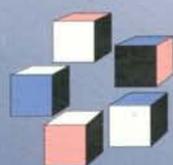


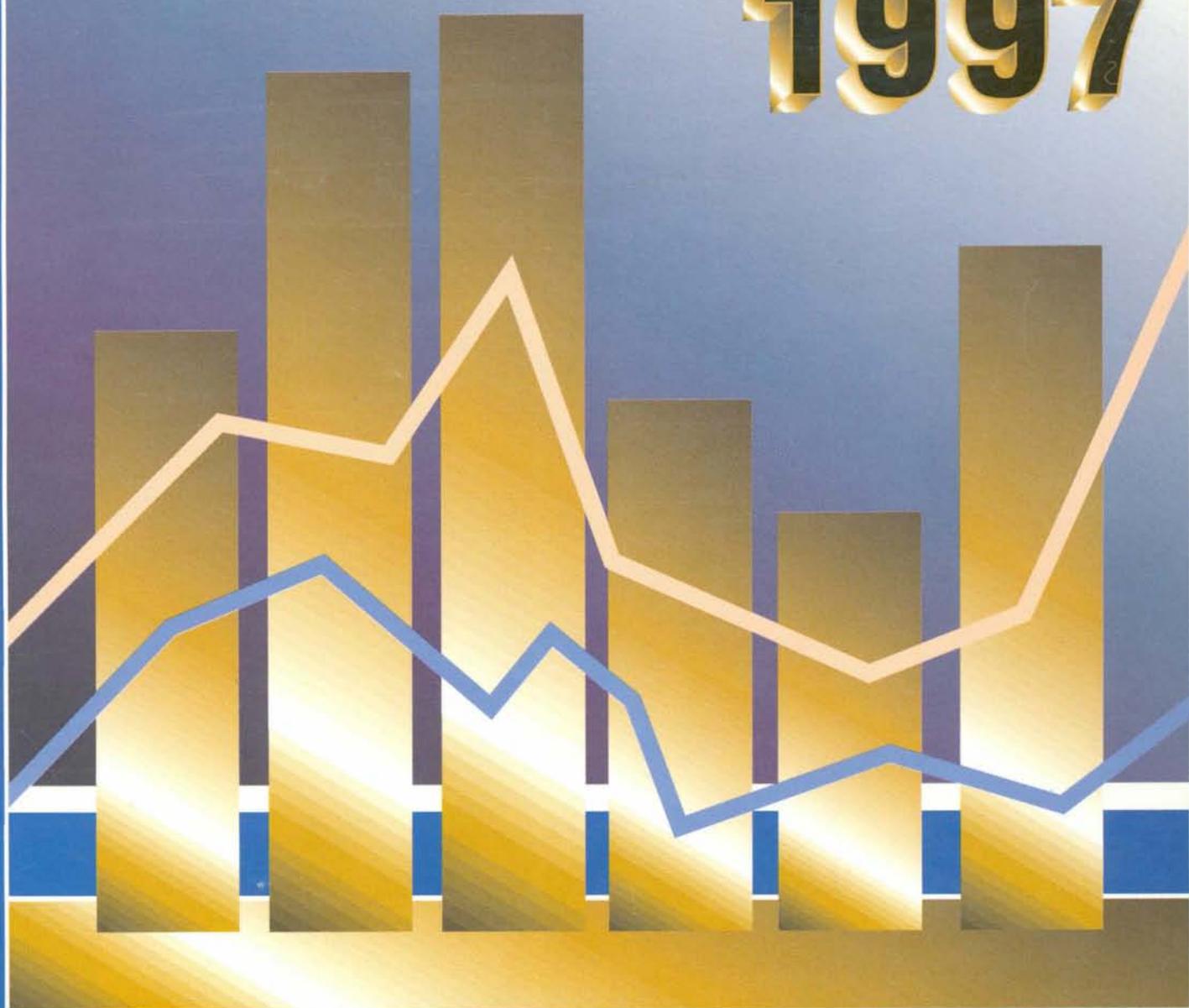
# Grande Vitória



REGIÃO  
METROPOLITANA  
DA GRANDE  
VITÓRIA

# em Dados

# 1997



**ESPIRITO SANTO**  
GOVERNO DO ESTADO

**COPLAG**  
Coordenação de  
Planejamento  
do Governo



Instituto de Apoio  
à Pesquisa e ao  
Desenvolvimento  
Jones dos Santos Neves

**IJSN**

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO  
COORDENAÇÃO DE PLANEJAMENTO DO GOVERNO

## **GRANDE VITÓRIA EM DADOS - 1997**

INSTITUTO DE APOIO À PESQUISA E AO DESENVOLVIMENTO  
JONES DOS SANTOS NEVES

1500 893

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO  
COORDENAÇÃO DE PLANEJAMENTO DO GOVERNO  
INSTITUTO DE APOIO À PESQUISA E AO DESENVOLVIMENTO  
JONES DOS SANTOS NEVES

## **GRANDE VITÓRIA EM DADOS - 1997**

Vitória/1997

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO  
Vitor Buaiz

COORDENAÇÃO DE PLANEJAMENTO DO GOVERNO  
Sandra Carvalho de Berredo

INSTITUTO DE APOIO À PESQUISA E AO DESENVOLVIMENTO JONES DOS  
SANTOS NEVES  
Sandra Carvalho de Berredo

DIRETORA ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA  
Julia Maria Demoner

EQUIPE TÉCNICA

Célia Maria Freitas Lima Burjack  
Irene Léia Bossois  
Jorge Mauro Jantorno  
Jussara Maria Chiappane  
Ronaldo José de Menezes Vincenzi

## ERRATAS

1 - Por conter dados preliminares, quando do fechamento do presente trabalho, deverá a tabela da página 26 ser substituída por esta, já com dados definitivos:

**Tabela 01**  
**Evolução da população nos municípios da Grande Vitória e no Espírito Santo**

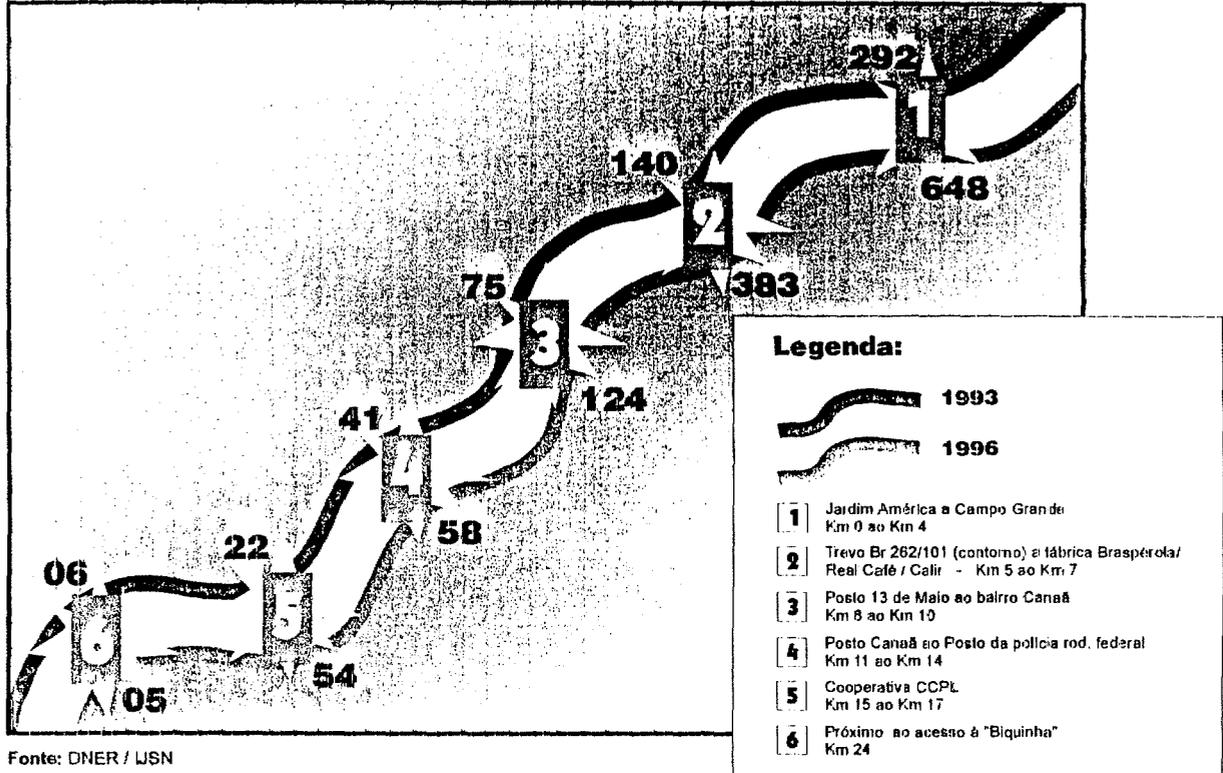
MUNICÍPIO	1950	1960	1970	1980	1991	1996
Cariacica	21.741	39.608	101.422	189.089	274.532	301.183
Serra	9.245	9.192	17.286	82.581	222.158	270.373
Viana	5.896	6.571	10.529	23.440	43.866	47.494
Vila Velha	23.127	55.589	123.742	203.406	265.586	297.430
Vitória	50.922	83.351	133.019	207.747	258.777	265.874
<b>Grande Vitória</b>	<b>110.931</b>	<b>194.311</b>	<b>385.998</b>	<b>706.263</b>	<b>1.064.919</b>	<b>1.182.354</b>
<b>Espírito Santo</b>	<b>861.562</b>	<b>1.169.553</b>	<b>1.599.333</b>	<b>2.023.340</b>	<b>2.600.618</b>	<b>2.802.707</b>
<b>GV/ES %</b>	<b>12,87</b>	<b>16,61</b>	<b>24,13</b>	<b>34,90</b>	<b>40,94</b>	<b>41,91</b>

Fonte: IBGE - DEPIS/IJSN

2 – Inverta-se a numeração das figuras 22 (p.93) e 23 (p.95) conforme se segue:

Figura: 22

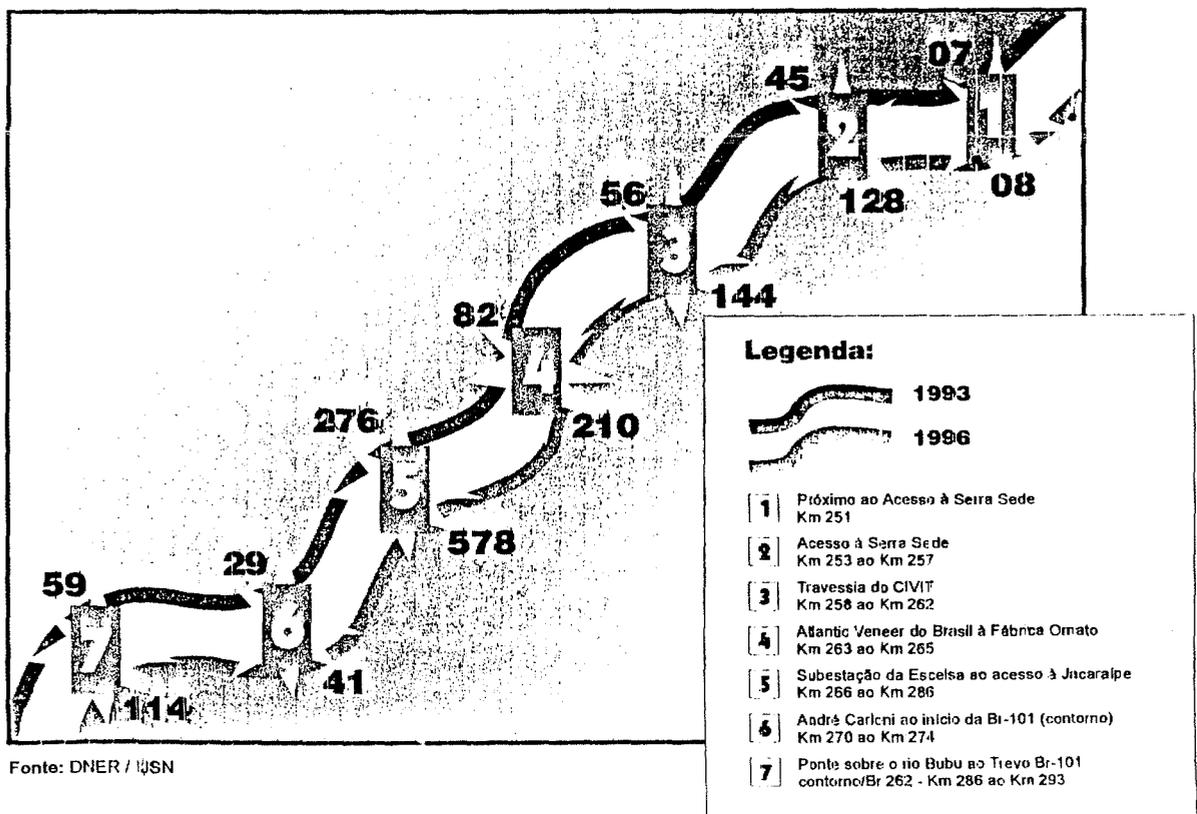
### Número de acidentes na Br 262 - 1993 / 1996



Fonte: DNER / IJSN

Figura: 23

### Número de acidentes na Br 101- Norte - 1993 / 1996



Fonte: DNER / IJSN

### **CONVENÇÕES**

- ... O dado é desconhecido, podendo o fenômeno existir ou não existir.**
- O fenômeno não existe, ou seu valor não tem expressão econômica.**

## APRESENTAÇÃO

---

Aqui se apresenta mais um instrumento de investigação da realidade capixaba, tendo como área de abrangência a recém-institucionalizada Região Metropolitana da Grande Vitória. O documento **Grande Vitória em Dados/1997**, vem ampliar e atualizar o documento Grande Vitória em Dados, publicado em 1994, atendendo assim a planejadores, estudiosos, lideranças de vários setores da sociedade e a todos os cidadãos comprometidos com o desenvolvimento do Espírito Santo.

Com esta publicação o Governo do Estado, por intermédio da COPLAG e do IJSN, pretende facilitar a tarefa de identificação das particularidades de nossa conurbação urbana, com seus problemas e potencialidades. Uma necessidade, aliás, frequentemente evidenciada por inúmeras lideranças, empenhadas na produção de subsídios que dêem sustentação à elaboração de políticas públicas e confirmam seriedade aos programas de atração de empreendimentos. Quanto a este último ponto, pode-se até afirmar que é generalizada a convicção de que, para recuperar a capacidade de investimentos em suas áreas prioritárias, em especial, saúde, educação e segurança, o Estado deverá ampliar seu leque de contribuintes. Daí a necessidade de produzir informações que subsidiem, entre outras, a política de atração de novos empreendimentos.

Evidentemente, o presente documento constitui apenas um dos instrumentos de superação dos desafios que nos impõe a tarefa do conhecimento cada vez mais profundo e objetivo de nossa realidade. A ele deverão aliar-se inúmeras ações conjugadas, em parceria com amplos setores sociais, órgãos públicos e privados nas diversas esferas. Ressalve-se a relevante contribuição que deverá vir do IBGE, caso seja confirmada a disposição manifestada por essa entidade de considerar como unidade geográfica própria na *Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios* (PNAD) a nossa região metropolitana. Isso implicará um tratamento específico das informações relativas a essa unidade geográfica, com vistas à adoção de políticas que dêem conta dos problemas comuns aos cinco municípios a ela pertencentes.

Em síntese, o que se almeja é consolidar a Região Metropolitana da Grande Vitória; é conclamar todos os segmentos sociais a corroborar as ações que nesse sentido vêm sendo conduzidas pelo Governo do Estado e prefeituras dos municípios que compõem essa região; é enfrentar com uma visão metropolitana e estratégica as conseqüências da concentração urbana. Enfim, **Grande Vitória em Dados/1997** deverá constituir um documento dinâmico, à disposição do público em geral, podendo somar-se a outros instrumentos capazes de dar um tratamento adequado aos problemas de uma região que, cada vez mais, torna-se caixa de ressonância de angústias e aspirações que não conhecem as fronteiras municipais.

## SUMÁRIO

## PÁGINA

### APRESENTAÇÃO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	17
<b>2. ASPECTOS CONCEITUAIS E METODOLÓGICOS</b> .....	21
<b>3. ASPECTOS INSTITUCIONAIS</b> .....	24
<b>4. DEMOGRAFIA E USO DO SOLO</b> .....	26
4.1. Eleitores .....	30
<b>5. MEIO AMBIENTE</b> .....	34
5.1. Qualidade do ar .....	34
5.2. Áreas de proteção ambiental .....	50
<b>6. INFRA-ESTRUTURA URBANA</b> .....	55
6.1. Abastecimento d'água e saneamento básico .....	55
6.1.1. Resíduos sólidos gerados .....	63
6.2. Fontes de energia .....	64
6.2.1. Energia elétrica .....	64
6.2.2. Gás natural .....	71
6.3. Comunicação .....	73
6.4. Segurança pública .....	77
6.5. Habitação .....	79
6.6. Transportes .....	80
6.6.1. Transporte coletivo .....	80
6.6.2. Sistema portuário/estruturas de apoio ao comércio exterior .....	85
6.6.3. Aeroporto .....	90
6.7. Sistema Viário .....	91
6.8. Áreas para instalação de atividades urbanas industriais – Suppin .....	96
<b>7. ASPECTOS ECONÔMICOS</b> .....	98
7.1. Agropecuária .....	100
7.2. Indústrias, segundo gêneros de atividade .....	103
7.3. Principais empresas .....	104
7.4. Movimentação de cargas .....	105
7.5. Principais impostos .....	108
7.6. Investimentos aprovados pelo Bandes .....	120

<b>8. ASPECTOS SOCIAIS .....</b>	<b>124</b>
8.1. Emprego e renda .....	124
8.2. Educação .....	143
8.3. Saúde .....	158
<b>9. PRINCIPAIS INVESTIMENTOS E TENDÊNCIAS .....</b>	<b>168</b>
<b>FONTES DE INFORMAÇÃO .....</b>	<b>176</b>

## LISTA DE TABELAS

## PÁGINA

<b>TABELA 01</b> - Evolução da população nos municípios da Grande Vitória e no Espírito Santo .....	26
<b>TABELA 02</b> - População da Grande Vitória e taxas anuais de crescimento, 1950-1991 e nos últimos cinco anos	29
<b>TABELA 03</b> - Quantidade de eleitores na Grande Vitória e participação no Estado do Espírito Santo, 1994-1996	30
<b>TABELA 04</b> - Número de eleitores, por sexo, segundo faixa etária, 1994/1996 .....	31
<b>TABELA 05</b> - Índice de qualidade do ar na Grande Vitória, 1996 .....	36
<b>TABELA 06</b> - Concentração dos poluentes atmosféricos por estação de monitoramento - Grande Vitória, 1996 - Partículas totais em suspensão .....	37
<b>TABELA 07</b> - Concentração dos poluentes atmosféricos por estação de monitoramento - Grande Vitória, 1996 - Dióxido de enxofre .....	41
<b>TABELA 08</b> - Unidades de conservação e bens naturais tombados na Grande Vitória, 1997 .....	50
<b>TABELA 09</b> - Abastecimento de água na Grande Vitória, 1992/1996 .....	57
<b>TABELA 10</b> - Número de ligações por município, 1992/1996 .....	58
<b>TABELA 11</b> - Domicílios particulares ocupados, 1991/1996 .....	58
<b>TABELA 12</b> - Saneamento básico na Grande Vitória, 1992/1996 .....	59
<b>TABELA 13</b> - Resíduos sólidos domiciliares gerados na Grande Vitória (ton/ano) .....	63
<b>TABELA 14</b> - Infra-estrutura de transmissão e distribuição .....	66
<b>TABELA 15</b> - Evolução do fornecimento de energia elétrica (kwh) e número de unidades consumidores - por classe, 1994-1996 .....	67

## LISTA DE TABELAS

## PÁGINA

<b>TABELA 16</b> - Total de consumo e consumidores de energia elétrica em (kwh), 1994-1996, por classe na Grande Vitória .....	69
<b>TABELA 17</b> - Número de terminais telefônicos da Grande Vitória, 1994-1996 .....	75
<b>TABELA 18</b> - Número de jornais dos municípios da Grande Vitória, 1996 .....	76
<b>TABELA 19</b> - Número de agências e serviços da Grande Vitória, 1994-1996 .....	76
<b>TABELA 20</b> - Unidades policiais, efetivo e viaturas dos municípios da Grande Vitória, 1996 .....	78
<b>TABELA 21</b> - Projetos de habitação aprovados em 1996 para a região metropolitana - em tramitação .....	79
<b>TABELA 22</b> - Evolução do número de passageiros transportados na Grande Vitória, 1994-1996 .....	82
<b>TABELA 23</b> - Transporte coletivo da Grande Vitória, 1996 .....	82
<b>TABELA 24</b> - Evolução do valor da tarifa do transporte coletivo em relação ao salário mínimo e aos principais índices econômicos - Grande Vitória, 1995 .....	83
<b>TABELA 25</b> - Evolução do valor da tarifa do transporte coletivo em relação ao salário mínimo e aos principais índices econômicos - Grande Vitória, 1996 .....	84
<b>TABELA 26</b> - Resumo da infra-estrutura portuária .....	85
<b>TABELA 27</b> - Movimento de passageiros e cargas no aeroporto Eurico Salles, 1995 .....	90
<b>TABELA 28</b> - Freqüência e número de vôos para as principais cidades, 1996 .....	90
<b>TABELA 29</b> - Número de acidentes do trânsito em rodovias federais na Grande Vitória - BR 262, 1993/1996 ..	92
<b>TABELA 30</b> - Número de acidentes de trânsito em rodovias federais na Grande Vitória - BR 101 Norte, 1993/1996 .....	94

**LISTA DE TABELAS****PÁGINA**

<b>TABELA 31</b> - Principais culturas agrícolas da Grande Vitória, 1996 .....	100
<b>TABELA 32</b> - Efetivo dos rebanhos na Grande Vitória, 1994 .....	101
<b>TABELA 33</b> - Produtos de origem animal, 1994 .....	102
<b>TABELA 34</b> - Número de indústrias instaladas, segundo os gêneros de atividade - Grande Vitória, 1991 .....	103
<b>TABELA 35</b> - As 12 principais empresas que atuam na Grande Vitória, segundo o critério do patrimônio líquido ...	104
<b>TABELA 36</b> - Principais tarifas vigentes nos portos do Brasil para movimentação de contêineres, carga geral e veículos - longo curso .....	105
<b>TABELA 37</b> - Movimento de contêineres nas instalações da Codesa, por comprimentos (pés) .....	106
<b>TABELA 38</b> - Evolução dos principais produtos transportados pela Estrada de Ferro Vitória-Minas, 1991-1995 ..	107
<b>TABELA 39</b> - Principais itens de receita da Grande Vitória, 1995 .....	108
<b>TABELA 40</b> - Evolução da arrecadação do ISS da Grande Vitória, 1990-1995 .....	110
<b>TABELA 41</b> - Evolução da arrecadação do IPTU na Grande Vitória, 1990-1995 .....	112
<b>TABELA 42</b> - Participação dos municípios na arrecadação total de ICMS da Grande Vitória por setores de atividades em 1996 .....	114
<b>TABELA 43</b> - Evolução da arrecadação de ICMS da Grande Vitória por setores de atividade, 1995/1996 .....	116
<b>TABELA 44</b> - Investimentos totais aprovados e empregos gerados por municípios, Grande Vitória e total do Estado do Espírito Santo, 1992-1994 .....	120
<b>TABELA 45</b> - Investimentos totais aprovados e empregos por município, Grande Vitória e total do Estado do Espírito Santo, 1995/1996 .....	121

## LISTA DE TABELAS

## PÁGINA

<b>TABELA 46</b> - Participação da Grande Vitória no número de admissões e demissões por gênero de atividade no total do Estado .....	124
<b>TABELA 47</b> - Emprego e desemprego por gênero de atividade em Cariacica, 1994-1996 .....	130
<b>TABELA 48</b> - Emprego e desemprego por gênero de atividade na Serra, 1994-1996 .....	131
<b>TABELA 49</b> - Emprego e desemprego por gênero de atividade em Viana, 1994-1996 .....	132
<b>TABELA 50</b> - Emprego e desemprego por gênero de atividade em Vila Velha, 1994-1996 .....	133
<b>TABELA 51</b> - Emprego e desemprego por gênero de atividade em Vitória, 1994-1996 .....	134
<b>TABELA 52</b> - Emprego e desemprego por gênero de atividade na Grande Vitória, 1994-1996 .....	135
<b>TABELA 53</b> - Emprego e desemprego por gênero de atividade no Espírito Santo, 1994-1996 .....	136
<b>TABELA 54</b> - Rendimento médio por fração do salário mínimo e pessoas por domicílios particulares permanentes - 1990 .....	137
<b>TABELA 55</b> - Rendimento médio por fração do salário mínimo e pessoas por domicílios particulares permanentes - 1995 .....	138
<b>TABELA 56</b> - Participação percentual da população por município e classe de renda na Região Metropolitana da Grande Vitória, 1991 .....	139
<b>TABELA 57</b> - População da Grande Vitória por classe de renda do chefe do domicílio (rendimento médio por fração do salário mínimo) por município, rendimento médio por fração do salário mínimo e pessoas por domicílio particular permanente, 1991 .....	141
<b>TABELA 58</b> - Número de estabelecimentos de ensino pré-escolar, 1º e 2º graus na Grande Vitória, por dependência administrativa, 1994/1995 .....	145

## LISTA DE TABELAS

## PÁGINA

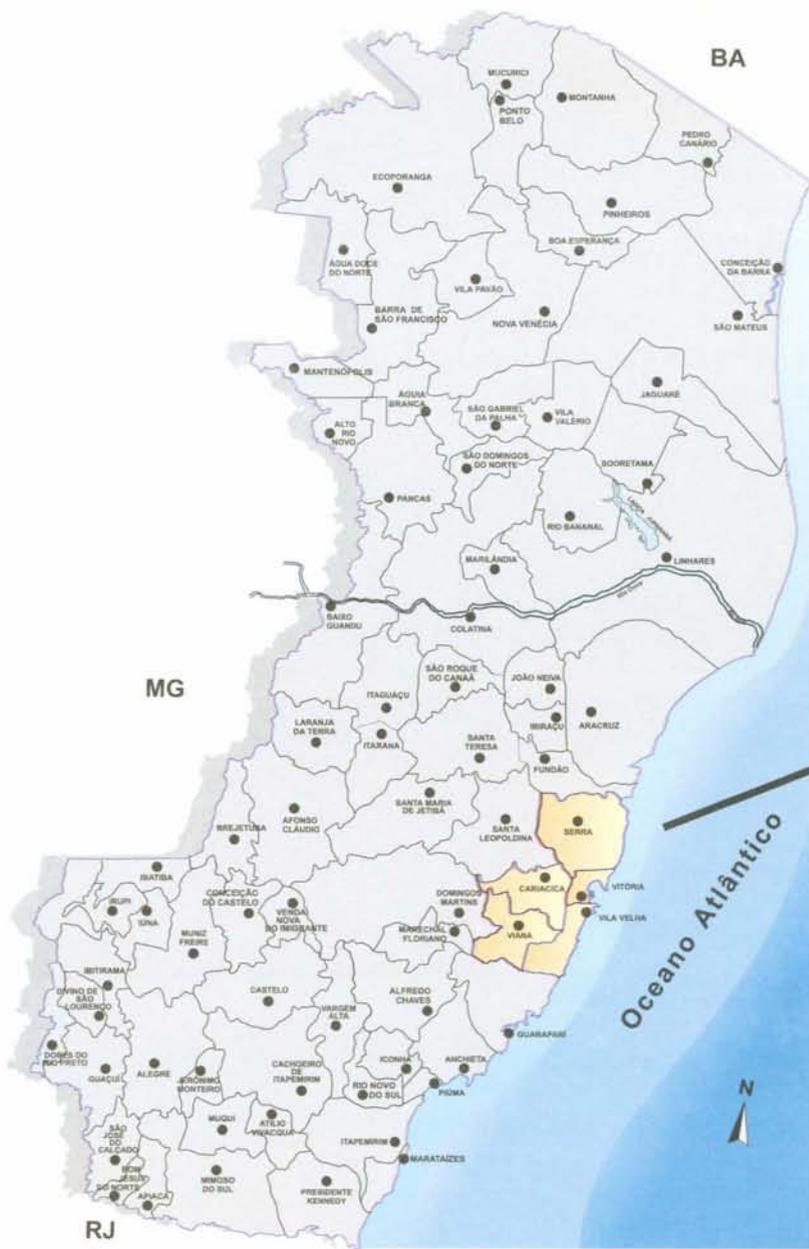
<b>TABELA 59</b> - Rendimento final do 1º grau na Grande Vitória, envolvendo todas as dependências administrativas, 1994/1995 .....	146
<b>TABELA 60</b> - Rendimento final do 2º grau na Grande Vitória, envolvendo todas as dependências administrativas, 1994/1995.....	147
<b>TABELA 61</b> - Número de estabelecimentos segundo o tipo de ensino ministrado, 1994/1995 .....	149
<b>TABELA 62</b> - Número de salas de aula existentes, por dependência administrativa, 1994/1995 .....	150
<b>TABELA 63</b> - Número de matrículas no ensino regular por dependência administrativa nos municípios da Grande Vitória, 1994 .....	152
<b>TABELA 64</b> - Número de matrículas no ensino regular por dependência administrativa nos municípios da Grande Vitória, 1995 .....	155
<b>TABELA 65</b> - Número de leitos hospitalares conveniados com o SUS, nos municípios da Grande Vitória, 1996 .....	158
<b>TABELA 66</b> - Coeficientes de natalidade na Grande Vitória e no Espírito Santo, 1993-1995 .....	159
<b>TABELA 67</b> - Coeficientes de mortalidade infantil por 1.000 nascidos vivos na Grande Vitória e no Espírito Santo, 1993-1995 .....	160
<b>TABELA 68</b> - Coeficientes de mortalidade geral por 1.000 habitantes na Grande Vitória e no Espírito Santo, 1993-1995 .....	161
<b>TABELA 69</b> - Indicador de SWAROUP e Uemura nos municípios da Grande Vitória e no Espírito Santo, 1993-1995 .....	162
<b>TABELA 70</b> - Número de óbitos (geral) na Grande Vitória e no Espírito Santo, segundo as principais causas, 1993-1995 .....	163

## LISTA DE TABELAS

## PÁGINA

<b>TABELA 71</b> - Número de óbitos em crianças menores de 01 ano na Grande Vitória e no Espírito Santo, segundo as principais causas, 1993-1995 .....	165
<b>TABELA 72</b> - Indicadores de saúde nos municípios da Grande Vitória e no Espírito Santo, 1993-1995 .....	166
<b>TABELA 73</b> - Investimentos previstos pelas principais empresas do Espírito Santo, no período 1996-1998 .....	170

# Grande Vitória - Situação Geográfica no Estado do Espírito Santo



Em 1994, o Instituto Jones dos Santos Neves publicou o documento **Grande Vitória em Dados** “com o objetivo de oferecer a planejadores, pesquisadores, estudiosos, empresários, professores, políticos e lideranças comunitárias uma visão globalizada da região, através de dados temáticos de diferentes fontes”<sup>1</sup>. A institucionalização da Região Metropolitana reforçou o papel do Instituto como órgão formulador de estudos, pesquisas e fontes de dados para o planejamento regional, papel que esperamos seja consolidado à medida que se concretize o funcionamento do Comitê de Planejamento Metropolitano.

A presente publicação é uma atualização da publicação de 1994, com algumas alterações, a saber: dados constantes do documento de 1994, como os relativos à economia, não estavam disponíveis para os anos seguintes; nestes casos substituiu-se estas informações por outras igualmente relevantes; acrescentou-se novas informações, como as relativas ao emprego e à renda, e adicionou-se ao item *Transportes* a questão da infra-estrutura portuária da Grande Vitória.

O fato de ser recente a institucionalização da Região Metropolitana da Grande Vitória tem implicado a ausência desta região nos levantamentos de dados que trabalham informações metropolitanas. Por esta razão a Grande Vitória não consta, por exemplo, da última PNAD (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) e tampouco das informações do SINE, agregadas para a região.

O IBGE, ciente deste fato, já está considerando a possibilidade de ampliar sua amostra, incluindo a Grande Vitória nas próximas pesquisas. Procurou-se contornar estes obstáculos na elaboração deste documento, e este assunto será tratado em um item específico, a saber, *Aspectos Conceituais e Metodológicos*.

Embora fosse intenção da equipe a atualização do documento **Grande Vitória em Dados**, publicado em 1994, este trabalho apresenta uma série de modificações em relação ao primeiro documento. O trabalho publicado em 1994 levanta informação a respeito dos seguintes assuntos: demografia; eleitores; arrecadação de impostos; habitação; ocupação do solo; energia elétrica; seneamento básico; comunicação; indicadores econômicos; educação; saúde; transporte coletivo e sistema viário básico. O atual documento, embora apresente a mesma estrutura, acrescentou informações novas e substituiu outras, que, embora constassem do documento anterior, não estavam disponíveis para datas mais recentes. Assim, foram acrescentadas informações sobre emprego e renda, no item *Aspectos Sociais*, e sobre segurança pública e meio ambiente. Também o item *Aspectos Econômicos* apresenta informações diversas daquelas contidas no primeiro documento. No item *Transporte* acresceu-se as informações sobre a infra-estrutura portuária e o item *Habitação* ficou prejudicado em relação ao documento anterior devido à indisponibilidade de informações mais recentes.

<sup>1</sup> IJSN. Grande Vitória em Dados, 1994.

Algumas destas alterações estarão melhor detalhadas no capítulo “Aspectos Conceituais e Metodológicos”.

Serão comentados a seguir alguns dados, considerados relevantes, dentre os contemplados pelo trabalho.

Analisando as tabelas sobre emprego e renda, vale comentar a vertiginosa queda no nível de emprego em quase todos os setores de atividade a partir de 1994, e neste aspecto surge um dado curioso: contrariando algumas avaliações mais apressadas, o emprego na indústria de transformação teve um saldo positivo em 1996, enquanto o saldo no setor *comércio e serviços* foi negativo no mesmo ano. Os dados da PNAD para o Espírito Santo indicam que cai o número de famílias com renda de até  $\frac{1}{2}$  salário mínimo, contudo cresce significativamente o número de famílias sem rendimento. É também maior o número de famílias que percebem entre  $\frac{1}{2}$  e 2 salários mínimos em 1995 em relação a 1990.

Quanto à distribuição espacial das famílias por município e nível de renda, os dados confirmam as evidências, a saber: os municípios de Cariacica, Serra e Vila Velha concentram a população de menor poder aquisitivo e o município de Vitória as famílias com renda superior a 10 salários mínimos.

No aspecto *Infra-estrutura*, observou-se o déficit no fornecimento de energia e os problemas gerados para a indústria, pela posição do Estado como “ponta de rede” o que sujeita a energia fornecida a constantes oscilações. Os projetos em discussão que propõem a construção de uma termoelétrica em São Mateus e a construção de uma nova usina hidrelétrica na região de Castelo indicam os esforços do Governo do Estado e do Setor Industrial para a superação deste obstáculo.

Ressalta-se ainda a afirmação da vocação portuária desta metrópole e dos grandes investimentos feitos em logística de transporte, com a criação do Terminal Multimodal da Serra (TIMS) e o reaparelhamento do sistema de armazenagem, que recebeu novos investimentos, quer nos portos públicos, quer nos portos privados.

Merece menção ainda o fato de terem os portos da Codesa apresentado nos últimos anos tarifas mais baixas do que as dos portos vizinhos.

Os dados sobre as cargas transportadas indicam uma diversificação e ligeiro incremento da maioria das cargas transportadas pelos portos da Codesa e Tubarão, mas, principalmente, o aumento da carga containerizada, que evoluiu de 1.993 unidades em 1991, para 17.648 unidades em 1995. Esta é uma tendência que deve se consolidar nos próximos anos, implicando a adequação dos atuais portos para receber um maior volume de cargas por contêineres, cada vez mais utilizados no transporte de cargas no comércio mundial.

Se há aspectos positivos que ressaltar na dinâmica da economia local, o mesmo não pode ser dito de setores igualmente importantes para o desenvolvimento local, como a saúde e a educação.

No caso da educação, vale menção o fato de que os estabelecimentos particulares respondem por 40,13% do número total de estabelecimentos de ensino na Grande Vitória e representam apenas 23,04% das matrículas do pré, primeiro e segundo graus. A rede pública estadual, por sua vez, representa 33,15% do número total de estabelecimentos de ensino e absorve 50,72% das matrículas. As redes municipal e federal absorvem juntas 26,24% do número total de matrículas no 1º e 2º graus. Isto significa que, embora o número de estabelecimentos particulares represente 40% do total, é a rede pública que atende a grande maioria dos alunos matriculados (76,96%) em todos os níveis.

Este dado só vem corroborar a importância e responsabilidade do setor público na formação educacional das próximas gerações.

Os dados sobre a situação da saúde, embora positivos em alguns aspectos — o coeficiente de mortalidade geral e infantil é ligeiramente decrescente nos anos considerados — merecem uma análise mais detida.

Se for observado o quadro que apresenta o número geral de óbitos na Grande Vitória, segundo as principais causas, vamos notar que as doenças que mais matam na região, por ordem de importância, são as que seguem:

- 1 - doenças do aparelho circulatório;
- 2 - causas externas;
- 3 - outras causas;
- 4 - sintomas, sinais e afecções - mal definidas;
- 5 - neoplasmas (câncer);
- 6 - doenças do aparelho respiratório;
- 7 - afecções originárias do período perinatal.

Observa-se que as doenças do aparelho circulatório, embora permaneçam como principal causa de óbitos nos três anos analisados, apresentam números ligeiramente decrescentes, ao passo que as doenças do aparelho respiratório, que ocupam o 6º lugar, apresentam números crescentes, com destaque para o município de Vila Velha, onde os óbitos atribuídos a esta causa cresceram 44,83% no período 94/95. Chama a atenção o fato de que as causas externas ocupem o 2º lugar nas *causa mortis*. Agrupam-se nesta classificação as mortes causadas por acidentes - de trânsito e de outras origens —, os homicídios e os suicídios. Embora este item não tenha sido apresentado com um nível de desagregação que permita perceber o peso de cada uma das causas agrupadas, o dado por si só é preocupante e indica um elevado grau de violência na região.

O item que ocupa o terceiro lugar nas causas de óbitos agrega as seguintes doenças:

- doenças infecciosas e parasitárias,
- doenças glandulares endocrinológicas,
- nutricionais e metabólicas,
- doenças do sangue e órgãos hematopoéticos,
- transtornos mentais,
- doenças do sistema nervoso e órgãos dos sentidos,
- doenças do aparelho digestivo,

- doenças do aparelho genitourinário,
- complicações da gravidez, do parto e puerpério,
- doenças da pele e tecido celular subcutâneo,
- doenças do sistema osteomuscular e tecido conjuntivo,
- anomalias congênitas.

Embora agregue o número de óbitos por uma extensa lista de doenças, três delas são significativas no grupo: trata-se das doenças glandulares endocrinológicas, nutricionais e metabólicas (1º lugar), das doenças do aparelho digestivo (2º lugar) e das doenças infecciosas e parasitárias.

Note-se que nestas causas incluem-se as doenças por carências nutricionais e as doenças infecciosas, inclusive as diarreias.

Isto leva a concluir que, embora tenha-se como principal *causa mortis* as doenças do aparelho circulatório, o que é um quadro típico de regiões mais desenvolvidas, a carência nutricional ainda se constitui em causa de óbitos na região.

O documento apresenta ainda os índices de qualidade do ar na Grande Vitória, para o ano de 1996, segundo as estações de monitoramento existentes, além da informação sobre as unidades de conservação e bens naturais tombados na região.

O item *Segurança Pública* contempla tão-somente os dados sobre o efetivo e as viaturas da polícia militar. Não foi possível obter dados mais abrangentes.

É importante destacar o esforço dispendido na obtenção de dados referentes ao ano de 1996, ano-base deste trabalho. No entanto, este intento nem sempre foi possível, ocasião em que foram coletadas os dados mais recentes **disponíveis**.

Assim sendo, este documento tem a intenção de iniciar uma fase de coleta e tratamento de informações no IJSN que venha permitir no futuro próximo a geração de séries históricas que permitam ao planejador urbano, pesquisador ou ao cidadão comum acompanhar a evolução das informações consideradas pertinentes ao desenvolvimento regional. Espera-se estar dando um primeiro passo nesta direção com esta publicação.

## 2.

**ASPECTOS CONCEITUAIS E METODOLÓGICOS**

O levantamento proposto tem o objetivo de atualizar a publicação **Grande Vitória em Dados**, editada pelo IJSN em 1994.

A equipe teve como referência, portanto, o elenco de informações presentes naquele documento, com alguns acréscimos e pequenas mudanças na organização dos dados, em razão da disponibilidade ou não de informações mais recentes.

No item *Infra-estrutura urbana* foi acrescida a informação *Infra-estrutura portuária*, pela relevância desta informação para o transporte de cargas. No item *Indicadores Econômicos* não foi possível trabalhar com os mesmos dados do documento de 1994, em razão de não ter o IBGE disponibilizado a tempo as informações econômicas do tipo valor bruto da produção por município e setor de atividade; população economicamente ativa por município e setor de atividade e renda gerada por setor de atividade e município. Essas informações disponíveis datam de 1985.

Para não deixar ausentes dados de tanta relevância, foram substituídas informações correspondentes ao primeiro documento por outras, tais como: nº de indústrias instaladas na região por gênero (e neste caso, a última informação disponível é do Cadastro Industrial promovido pelo IDEIES, em 1991); as 12 principais empresas do Estado localizadas na Grande Vitória, segundo o critério do patrimônio líquido, conforme classificação do jornal **A Gazeta Mercantil**, de 1996; e a participação dos municípios na geração do ICMS da região. Foi acrescida a informação sobre as principais culturas agrícolas e o efetivo dos rebanhos, em razão de alguns municípios da Grande Vitória ainda manterem atividades deste setor, mesmo que em termos econômicos tendam a ser, cada vez mais, atividades residuais.

Quanto ao aspecto fiscal, foram mantidas as informações do primeiro documento, com acréscimo da participação de cada município na geração do ICMS por setor de atividade<sup>2</sup> e dos "Investimentos totais aprovados por município e o número de empregos gerados por estes", informação fornecida pelo BANDES.

Foram incluídas neste item, ainda, as informações sobre a movimentação de cargas nos portos situados na Grande Vitória e preço das tarifas portuárias cobradas pela Codesa em comparação com as tarifas dos principais portos do Sudeste (Santos e Rio de Janeiro).

Assim sendo, ficou prejudicada qualquer possibilidade de comparação com os dados econômicos do documento de 1994.

A despeito da impossibilidade de comparação, entende-se que as informações disponibilizadas no documento atual são geralmente relevantes e merecem estar presentes em futuras publicações que venham a atualizar as informações ora apresentadas.

---

<sup>2</sup> Esta informação não inclui o setor *agropecuária e extração* cujos dados apresentavam problemas de agregação.

Foram acrescentadas nesta publicação informações sobre a renda das pessoas e o nível de emprego na Grande Vitória. Pela importância destas informações e por estarem sendo acrescentadas ao documento, serão comentadas a seguir.

## INDICADORES SOCIAIS

Este item limita-se às informações sobre emprego e renda..

O fato de não ter sido a Região Metropolitana da Grande Vitória incluída na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD - para 1995 impediu a obtenção de dados mais recentes sobre a renda das pessoas na Grande Vitória. Foi então utilizada a última informação disponível, o Censo Demográfico de 1991. Neste caso, o trabalho restringiu-se aos dados de renda do chefe do domicílio. No entanto, o critério de renda familiar da PNAD é mais abrangente, já que inclui as pessoas economicamente ativas da família.

Em razão de não estarem disponíveis os dados mais recentes de renda das pessoas para a região metropolitana, foram utilizados os dados da PNAD de 1990, e para o Espírito Santo utilizou-se o ano de 1995, de forma a permitir a análise da evolução da renda das pessoas pelo menos no âmbito do Estado, considerando que a Grande Vitória representa 42% da população do Espírito Santo e que este dado pode servir como uma aproximação do que provavelmente ocorreu na região em termos de alteração no nível de renda no período.

Não se trabalhou, portanto, com o conceito de linha de pobreza, que é, via de regra, aceito como a renda familiar até um quarto do salário mínimo, porque o Censo Demográfico de 1991 discrimina a renda média do chefe do domicílio e não a renda média da família.

Para evitar equívocos estabelecemos como último nível de renda (o mais baixo) a renda média do chefe do domicílio de até meio salário mínimo.

O salário mínimo considerado pelo IBGE para o Censo de 1991 foi o de agosto daquele ano, a saber: Cr\$ 36.161,60 (trinta e seis mil, cento e sessenta e um cruzeiros e sessenta centavos) equivalente a U\$ 97,38 (noventa e sete dólares e trinta e oito centavos), segundo a cotação do dólar naquela data.

Quanto aos dados do emprego, estão apresentados por setor de atividade, segundo a classificação do IBGE (Censos Econômicos) e agrupados em nove setores, conforme discriminação do SINE (Serviço Nacional da Informação do Emprego).

Os dados para a Grande Vitória foram obtidos a partir do agrupamento dos dados por município por não ter a Coordenação de Estatística do Trabalho e Identificação Profissional do Ministério do Trabalho incluído a Grande Vitória na totalização de dados para a região metropolitana. Em razão deste fato, não foi possível recuperar o índice de rotatividade para a Grande Vitória, dada a impossibilidade de obtenção do estoque inicial para os dados agrupados.

A avaliação do emprego foi calculada segundo a seguinte fórmula:

$$VE = \frac{\Sigma \Delta - \Sigma 0}{E.I}$$

em que VE = variação do emprego

$\Sigma \Delta$  = Somatório das admissões

EI = Estoque inicial

ED = Somatório de desigualdade

0 = Estoque inicial, segundo empregados no início de cada período

Foram incluídas neste item, ainda, as informações sobre a movimentação de cargas nos portos situados na Grande Vitória e preço das tarifas portuárias cobradas pela Codesa em comparação com as tarifas dos principais portos do Sudeste (Santos e Rio de Janeiro).

Concluindo, este documento procurou manter as mesmas informações constantes da publicação **Grande Vitória em Dados**, para permitir a comparação das informações no tempo. Contudo, isto não foi possível para todas as informações, porque a informação mais recente não estava disponível e porque as informações apresentadas continham imprecisões não passíveis de correção no tempo estabelecido para a conclusão do trabalho. Procurou-se trabalhar a evolução dos dados tendo como base a última informação constante do **Grande Vitória em Dados**, e, quando isto não foi possível, optou-se pela informação mais recente disponível. Em razão destes fatos, os dados relativos à saúde são os de 1993 a 1995 e os da educação de 1994 e 1995. Em ambos os casos é possível estabelecer a comparação com os dados do **Grande Vitória em Dados**, referentes a 1994.

No caso específico da saúde, o item *leitos hospitalares* refere-se aos leitos da rede SUS - Sistema Unificado de Saúde. Não foi possível obter dados sobre todos os leitos disponíveis da rede privada.

Os originais das tabelas serão mantidos em arquivo para futuros esclarecimentos.

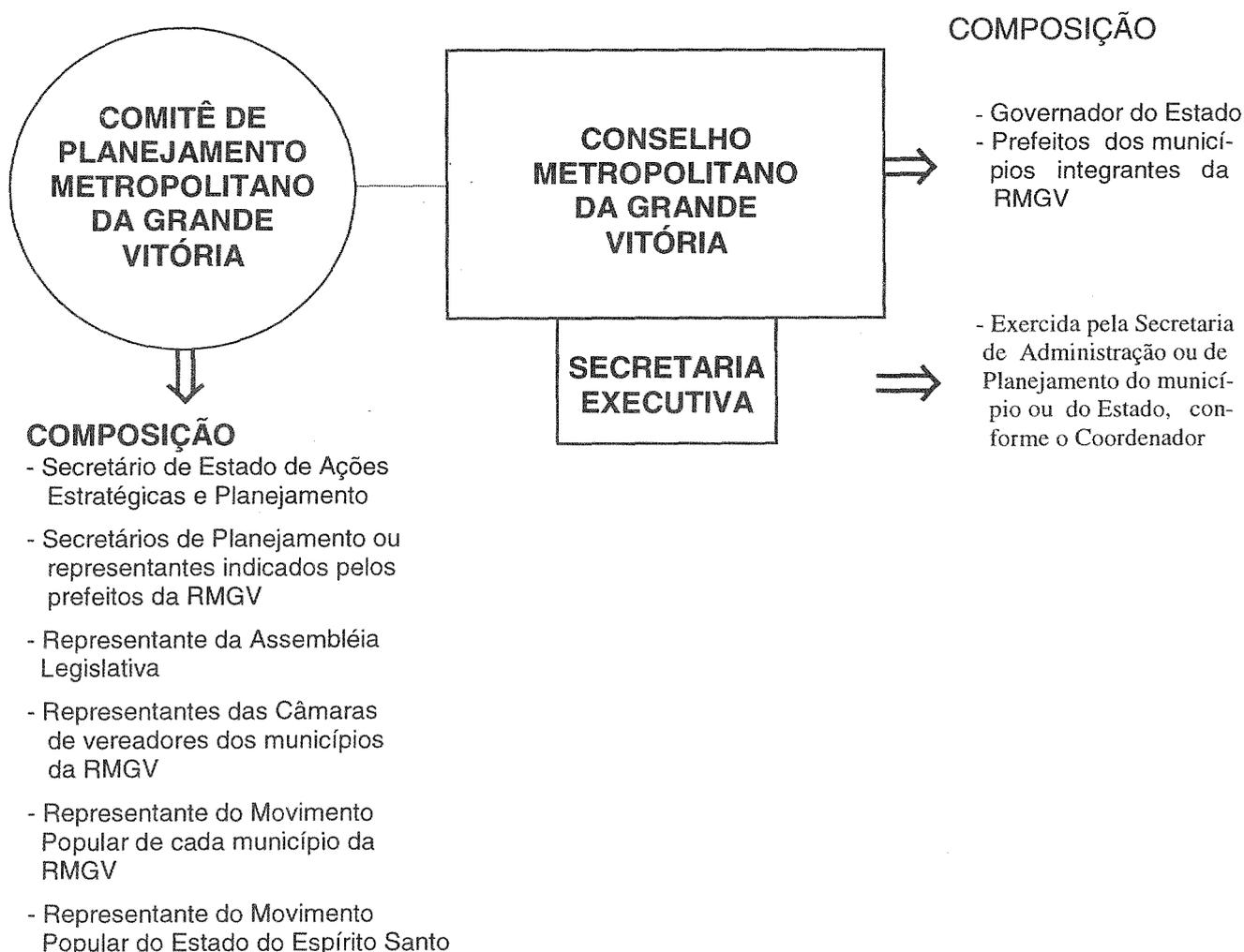
## 3.

## ASPECTOS INSTITUCIONAIS

## REGIÃO METROPOLITANA

A Região Metropolitana traduz-se em área geográfica com grande nível de urbanização, sendo um conjunto de municípios interligados espacialmente com fortes ligações econômicas e sociais. A interdependência desses municípios faz com que as ações conjuntas assumam um papel importante no que se refere às diversas fases do planejamento público até a sua execução efetiva no tocante aos interesses comuns.

A instituição da Região Metropolitana da Grande Vitória se deu através da Lei Complementar nº 58, de 21 de fevereiro de 1995. Vide esquema a seguir.

GESTÃO DA REGIÃO METROPOLITANA DA GRANDE VITÓRIA<sup>3</sup>

<sup>3</sup> IJSN. Projeto região metropolitana. 1996.

A instituição da Região Metropolitana proporciona o estabelecimento de um fórum importante de união dos esforços no sentido de chegar a um desenvolvimento mais equilibrado e integrado.

Suas principais vantagens são, entre outras, as seguintes:

- integração do planejamento e das ações do poder público, resultando em racionalização dos recursos;
- destaque à Grande Vitória como “Metrópole” no cenário nacional, facilitando a obtenção de financiamentos internos;
- consolidação de um espaço de efetiva participação da sociedade civil na definição e priorização de políticas públicas, cujas ações se refletem na sua qualidade de vida;
- definição das funções comuns para atuação prioritária, a saber: criança e adolescente, saúde, transporte, saneamento e habitação; possibilitando a integração de ações entre os órgãos setoriais, municipais e estaduais.

## 4.

**DEMOGRAFIA E USO DO SOLO**

Os dados da tabela abaixo constataam que até 1960 a concentração da população do Estado na Grande Vitória, embora crescendo em relação às décadas anteriores, não chegava a ser relevante. Este fato é entendido na medida em que se confronta este dado com o fato de a economia do Estado até 1960 basear-se ainda no setor primário, ser exportadora e concentrada, principalmente na produção do café, na pecuária e na extração vegetal (madeira).

**Tabela 01****Evolução da população nos municípios da Grande Vitória e no Espírito Santo**

<b>MUNICÍPIO</b>	<b>1950</b>	<b>1960</b>	<b>1970</b>	<b>1980</b>	<b>1991</b>	<b>1996</b>
Cariacica	21.741	39.608	101.422	189.089	274.532	300.085
Serra	9.245	9.192	17.286	82.581	222.158	266.851
Viana	5.896	6.571	10.529	23.440	43.866	47.060
Vila Velha	23.127	55.589	123.742	23.406	265.586	297.052
Vitória	50.922	83.351	133.019	207.747	258.777	263.708
<b>Grande Vitória</b>	<b>110.931</b>	<b>194.311</b>	<b>385.998</b>	<b>706.263</b>	<b>1.064.919</b>	<b>1.174.756</b>
<b>Espírito Santo</b>	<b>861.562</b>	<b>1.418.348</b>	<b>1.599.333</b>	<b>2.023.340</b>	<b>2.598.505</b>	<b>2.786.126</b>
<b>GV/ES %</b>	<b>12,87</b>	<b>13,69</b>	<b>24,13</b>	<b>34,90</b>	<b>40,98</b>	<b>42,16</b>

Fonte: IBGE - DEPIS/IJSN

A conclusão do Complexo Portuário de Tubarão em 1966, a atração de grandes plantas industriais para o Estado a partir da década de 1970, a modernização na agricultura e a conseqüente mudança nas relações sociais de trabalho no campo transformaram a Grande Vitória num pólo de atração da população migrante, tanto do interior do Estado quanto de estados vizinhos, passando esta região a concentrar 40,98% da população do Estado em 1991 e 42,16% em 1966. Este processo de metropolização vai redefinir em alguns aspectos e confirmar em outros as funções urbanas desempenhadas historicamente pelos municípios que compõem a região.

Vitória mantém sua função de centro político-administrativo que sua condição de capital impôs ao longo da história, somada à condição de principal centro de atividades sócio-econômicas da região (IJSN, 1994), um centro de negócios que abriga a segunda menor população entre os municípios da região e ocupa uma extensão de 81 km<sup>2</sup> (39 km<sup>2</sup> na ilha de Vitória e 42 km<sup>2</sup> no continente norte) (IJSN, 1994).

Figura: 02

### Evolução da população nos municípios da Grande Vitória

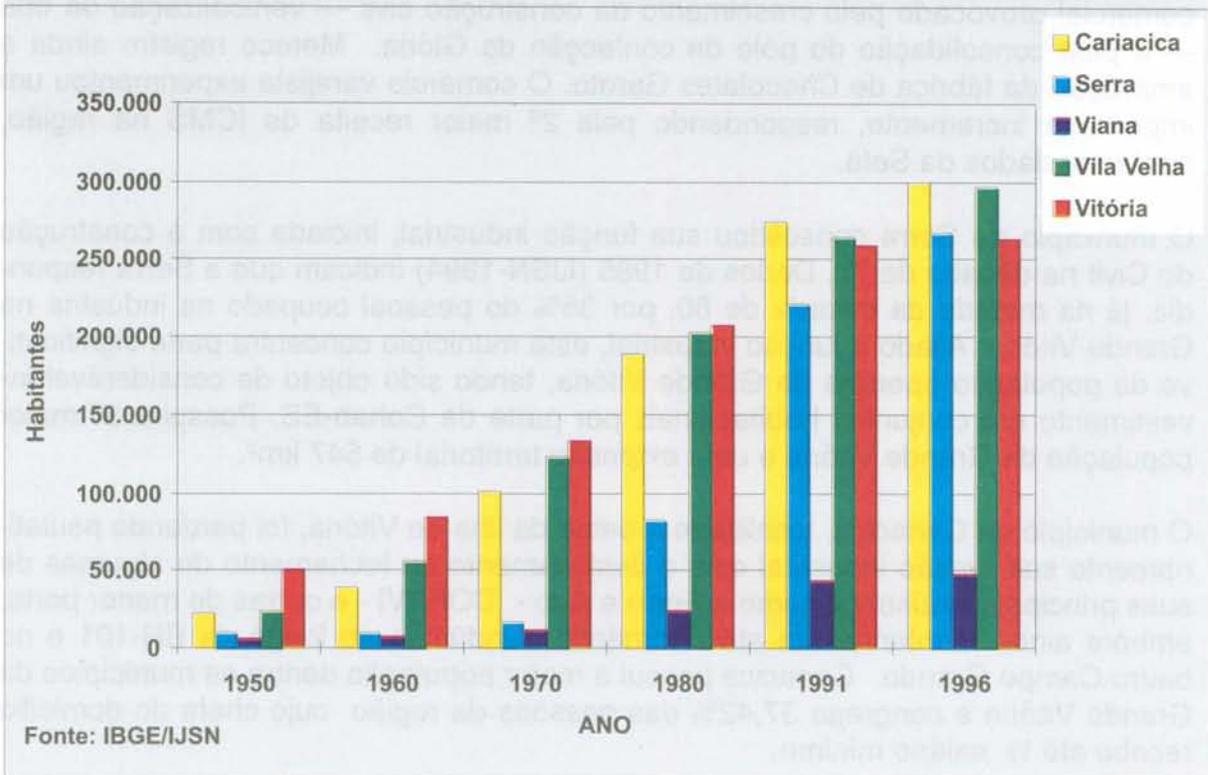
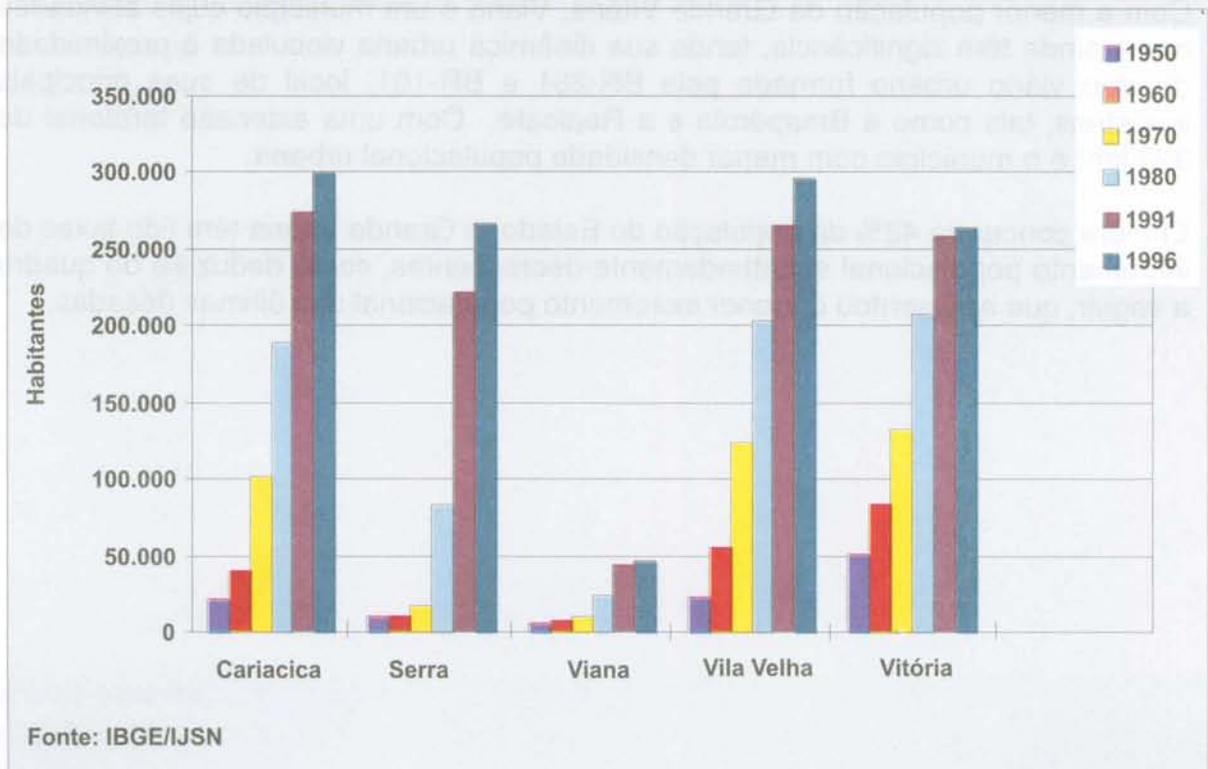


Figura: 03

### Crescimento populacional por município - 1950 - 1996



O município de Vila Velha somou à função residencial — que foi predominante por décadas — a função portuária, com o incremento das atividades do cais de Capuaíba — hoje porto de Vila Velha — e vivenciou uma expansão do setor industrial e comercial provocado pelo crescimento da construção civil — verticalização da orla — e pela consolidação do pólo de confecção da Glória. Merece registro ainda a ampliação da fábrica de Chocolates Garoto. O comércio varejista experimentou um importante incremento, respondendo pela 2ª maior receita de ICMS na região, conforme dados da Sefa.

O município da Serra consolidou sua função industrial, iniciada com a construção do Civit na década de 70. Dados de 1985 (IJSN-1994) indicam que a Serra respondia, já na metade da década de 80, por 35% do pessoal ocupado na indústria na Grande Vitória. Aliado à função industrial, este município concentra parte significativa da população operária da Grande Vitória, tendo sido objeto de considerável investimento em conjuntos habitacionais por parte da Cohab-ES. Possui a 3ª maior população da Grande Vitória e uma extensão territorial de 547 km².

O município de Cariacica, localizado a oeste da ilha de Vitória, foi perdendo paulatinamente sua função industrial com o deslocamento ou fechamento de algumas de suas principais indústrias, como a Ferro e Aço - COFAVI - e outras de menor porte, embora ainda mantenha um ativo comércio e indústria ao longo da BR-101 e no bairro Campo Grande. Cariacica possui a maior população dentre os municípios da Grande Vitória e congrega 37,42% das pessoas da região cujo chefe do domicílio recebe até  $\frac{1}{2}$  salário mínimo.

As últimas administrações têm feito um esforço de atrair investimentos para o município, merecendo menção a localização de duas Estações Aduaneiras e a reativação da Cofavi.

Com a menor população da Grande Vitória, Viana é um município cujas atividades rurais ainda têm significância, tendo sua dinâmica urbana vinculada à proximidade do eixo viário urbano formado pela BR-261 e BR-101, local de suas principais indústrias, tais como a Braspérola e a Realcafé. Com uma extensão territorial de 328 km² é o município com menor densidade populacional urbana.

Embora concentre 42% da população do Estado, a Grande Vitória tem tido taxas de incremento populacional acentuadamente decrescentes, como deduz-se do quadro a seguir, que apresentou o menor incremento populacional das últimas décadas.

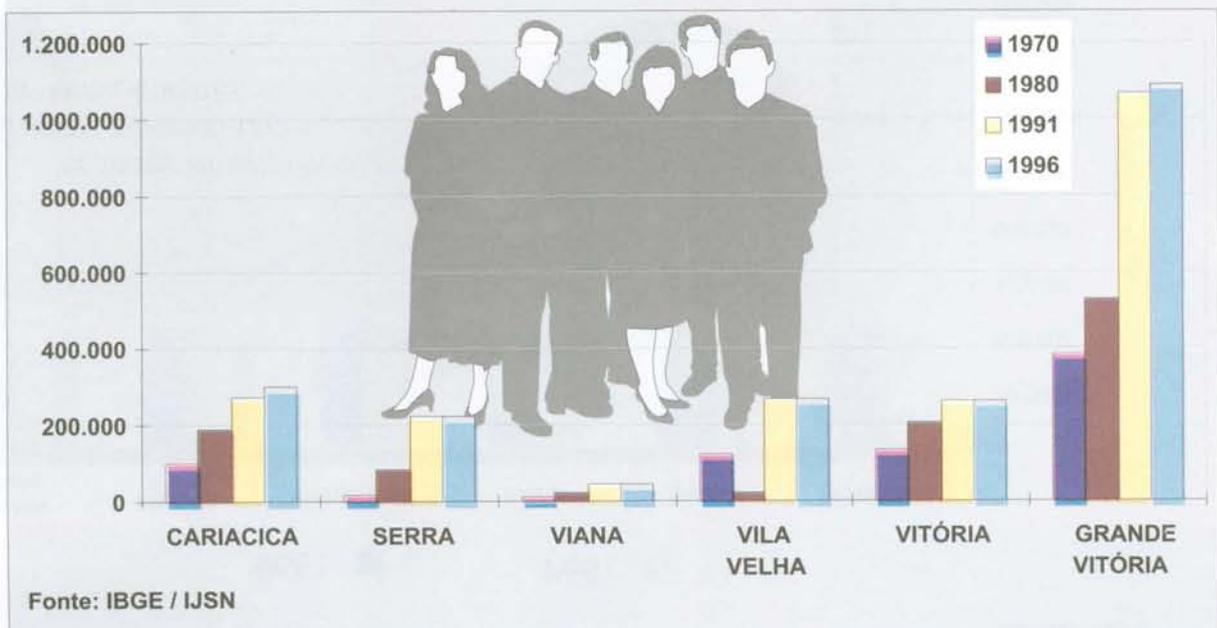
**Tabela 02**  
**População da Grande Vitória e taxas anuais de crescimento, 1950-1991 e nos últimos cinco anos**

ANO	POPULAÇÃO	TAXAS DE CRESCIMENTO (% a.a.)
1950	110.931	-
1960	194.311	5,8
1970	385.998	7,1
1980	706.263	6,2
1991	1.064.919	3,8
1996	1.174.756	1,98

Fonte: IBGE - Dados Básicos e Contagem de População - 1990  
 IJSN - Grande Vitória em Dados - 1994.

Figura 04

**Crescimento populacional na Grande Vitória  
 1970 - 1996**



## 4.1. ELEITORES

Tabela 03

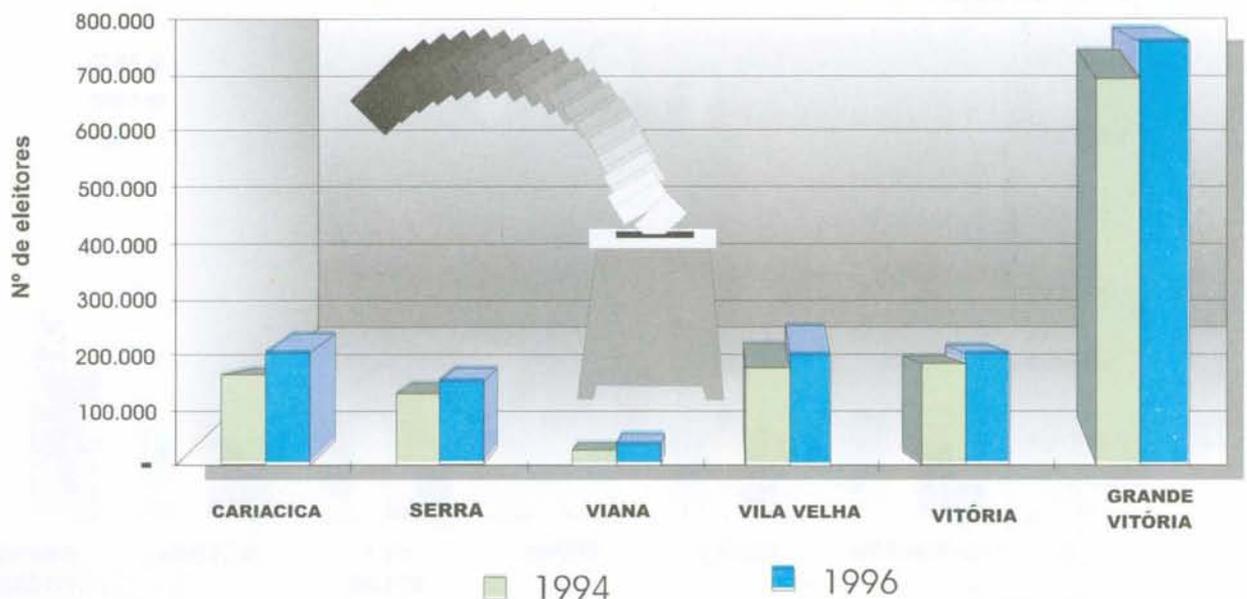
Quantidade de eleitores na Grande Vitória e participação no Estado do Espírito Santo, 1994/1996

MUNICÍPIO	NÚMERO DE ELEITORES		% RELAÇÃO GRANDE VITÓRIA	% RELAÇÃO ESPÍRITO SANTO
	1994	1996		
Cariacica	175.688	193.537	25,15	10,18
Serra	129.295	150.492	19,55	7,91
Viana	30.727	36.546	4,75	1,92
Vila Velha	174.872	193.625	25,16	10,18
Vitória	181.115	195.439	25,39	10,28
<b>Grande Vitória</b>	<b>691.697</b>	<b>769.639</b>	<b>100,00</b>	<b>40,46</b>
<b>Espírito Santo</b>	<b>1.710.729</b>	<b>1.901.771</b>	<b>-</b>	<b>100,00</b>

Fonte: TRE/IJSN

Figura 05

## Variação de número de eleitores por município - 1994 / 1996



Fonte: TRE / IJSN

**Tabela 04**  
**Número de eleitores, por sexo, segundo faixa etária, 1994/1996**

(continua)

MUNICÍPIO	CARIACICA								SERRA							
	MASCULINO		FEMININO		NÃO INFORMADO		TOTAL		MASCULINO		FEMININO		NÃO INFORMADO		TOTAL	
	1994	1996	1994	1996	1994	1996	1994	1996	1994	1996	1994	1996	1994	1996	1994	1996
Com 16 anos	815	896	687	821	-	-	1.502	1.717	706	941	634	852	-	-	1.340	1.793
Com 17 anos	1.483	1.754	1.083	1.648	-	-	2.566	3.402	1.246	1.919	1.071	1.751	-	-	2.317	3.670
De 18 a 24 anos	20.673	21.900	19.142	19.715	-	-	39.815	41.615	14.374	17.228	13.265	15.681	-	-	27.639	32.909
De 25 a 34 anos	25.697	27.595	25.040	26.901	111	83	50.848	54.579	18.020	19.671	19.275	20.946	98	72	37.393	40.689
De 35 a 44 anos	19.639	21.575	19.037	21.309	131	135	38.807	43.019	16.124	17.887	15.661	18.054	124	122	31.909	36.063
De 45 a 59 anos	13.948	15.999	13.793	15.885	117	116	27.858	32.000	10.357	12.716	9.507	11.600	69	85	19.933	24.401
De 60 a 69 anos	4.939	5.555	4.622	5.440	39	48	9.600	11.043	3.145	3.714	2.917	3.531	25	25	6.087	7.270
Mais de 69 anos	2.635	3.400	2.032	27.332	25	30	4.692	6.162	1.492	2.043	1.166	1.632	19	22	2.677	3.697
<b>TOTAL</b>	<b>89.829</b>	<b>98.674</b>	<b>85.436</b>	<b>94.451</b>	<b>423</b>	<b>412</b>	<b>175.688</b>	<b>193.537</b>	<b>65.464</b>	<b>76.119</b>	<b>63.496</b>	<b>74.047</b>	<b>335</b>	<b>326</b>	<b>129.295</b>	<b>150.492</b>

Fonte: TRE/IJSN

**Tabela 04**  
**Número de eleitores, por sexo, segundo faixa etária, 1994/1996**

(continua)

MUNICÍPIO	VIANA								VILA VELHA							
	MASCULINO		FEMININO		NÃO INFORMADO		TOTAL		MASCULINO		FEMININO		NÃO INFORMADO		TOTAL	
	1994	1996	1994	1996	1994	1996	1994	1996	1994	1996	1994	1996	1994	1996	1994	1996
Com 16 anos	169	266	158	242	-	-	327	508	680	693	666	742	-	-	1.346	1.435
Com 17 anos	284	519	214	445	-	-	498	964	1.221	1.446	1.222	1.500	-	-	2.443	2.946
De 18 a 24 anos	3.314	4.025	2.904	3.575	-	-	6.218	7.600	16.201	17.662	15.771	17.604	-	-	31.972	35.266
De 25 a 34 anos	4.779	5.374	4.511	4.933	17	14	9.307	10.321	24.661	25.760	25.778	26.840	175	131	50.614	52.731
De 35 a 44 anos	3.764	4.435	3.389	4.070	30	28	7.183	8.533	19.606	22.009	20.490	22.914	214	204	40.310	45.127
De 45 a 59 anos	2.525	2.964	2.156	2.590	12	13	4.693	5.567	14.919	16.874	16.211	18.528	175	194	31.305	35.596
De 60 a 69 anos	928	1.101	731	898	08	06	1.667	2.005	5.661	6.483	5.732	6.732	88	99	11.481	13.314
Mais de 69 anos	508	631	324	413	02	04	834	1.048	2.983	3.921	2.371	3.234	47	55	5.401	7.210
<b>TOTAL</b>	<b>16.271</b>	<b>19.315</b>	<b>14.387</b>	<b>17.166</b>	<b>69</b>	<b>65</b>	<b>30.727</b>	<b>36.546</b>	<b>85.932</b>	<b>94.848</b>	<b>88.241</b>	<b>98.094</b>	<b>699</b>	<b>683</b>	<b>174.872</b>	<b>193.625</b>

Fonte: TRE/IJSN

**Tabela 04**  
**Número de eleitores, por sexo, segundo faixa etária, 1994/1996**

(conclusão)

MUNICÍPIO	VITÓRIA								TOTAL DA GRANDE VITÓRIA							
	MASCULINO		FEMININO		NÃO INFORMADO		TOTAL		MASCULINO		FEMININO		NÃO INFORMADO		TOTAL	
	1994	1996	1994	1996	1994	1996	1994	1996	1994	1996	1994	1996	1994	1996	1994	1996
Com 16 anos	812	835	913	857	-	-	1.725	1.692	3.182	3.631	3.058	3.514	-	-	6.240	7.145
Com 17 anos	1.322	1.510	1.448	1.522	-	-	2.770	3.032	5.556	7.148	5.038	6.866	-	-	10.594	14.014
De 18 a 24 anos	15.265	16.417	16.369	17.705	-	-	31.634	34.122	69.827	77.232	67.451	74.280	-	-	137.278	151.512
De 25 a 34 anos	23.917	23.760	26.513	26.500	131	88	50.561	50.348	97.074	102.160	101.117	106.120	532	388	198.723	208.668
De 35 a 44 anos	20.369	22.309	22.343	24.252	143	143	42.855	46.704	79.502	88.215	80.920	90.599	642	632	161.064	179.446
De 45 a 59 anos	15.509	17.400	17.020	19.386	123	132	32.652	36.918	57.258	65.953	58.687	67.989	496	540	116.441	134.482
De 60 a 69 anos	5.830	6.555	6.468	7.349	51	60	12.349	13.964	20.503	23.408	20.470	23.950	211	238	41.184	47.596
Mais de 69 anos	3.278	4.281	3.245	4.324	46	54	6.569	8.659	10.896	14.276	91.138	12.335	139	165	20.173	26.776
<b>TOTAL</b>	<b>86.302</b>	<b>93.067</b>	<b>94.319</b>	<b>101.895</b>	<b>494</b>	<b>477</b>	<b>181.115</b>	<b>195.439</b>	<b>343.798</b>	<b>382.023</b>	<b>345.879</b>	<b>385.653</b>	<b>2.020</b>	<b>1.963</b>	<b>691.697</b>	<b>769.639</b>

Fonte: TRE/IJSN

### 5.1. QUALIDADE DO AR

A Seama mantém na Região Metropolitana da Grande Vitória cinco *estações de monitoramento da qualidade do ar*. Estas localizam-se em Vitória (estação “Ilha do Boi” e “Escola de Música”), em Cariacica (estação “Bela Aurora” e “Desportiva Ferroviária”) e na Serra (estação “Dório Silva”).

Estas *estações* medem PTS - partículas totais em suspensão ( $\mu\text{g}/\text{m}^3$ ) e  $\text{SO}_2$  - dióxido de enxofre ( $\mu\text{g}/\text{m}^3$ ), utilizando:

- Frequência de amostragem  
06 em 06 dias

- Método de amostragem  
Método de amostrador de grandes volumes, para a medição de PTS  
Método acidimétrico utilizando o peróxido de hidrogênio, para a medição de  $\text{SO}_2$

- Padrão de qualidade do ar  
Padrão primário estabelecido pela Legislação Federal descrito na resolução CONAMA nº 003 de 28/06/90

PTS - concentração média geométrica anual de  $80 \mu\text{g}/\text{m}^3$

- valor máximo medido em 24 horas não deve exceder a  $240 \mu\text{g}/\text{m}^3$  mais de uma vez ao ano

$\text{SO}_2$  - concentração média aritmética anual de  $80 \mu\text{g}/\text{m}^3$

- valor máximo medido em 24 horas não deve exceder a  $365 \mu\text{g}/\text{m}^3$  mais de uma vez ao ano

- Critério de determinação da qualidade do ar

Para se avaliar a qualidade do ar monitorado por uma Estação de Medição, é necessário determinar a Concentração para cada poluente medido, em um determinado período de tempo (24 horas, no caso das Partículas Totais em Suspensão, do Dióxido de Enxofre, das Partículas Inaláveis e da Fumaça; 08 horas, para o Monóxido de Carbono e 01 hora, no caso do Dióxido de Nitrogênio e do Ozônio) e a Concentração Média Anual (para todos os poluentes medidos, exceto para o Monóxido de Carbono e o Ozônio) e em seguida comparar com o Padrão Primário de Qualidade do Ar especificado na legislação federal.

A qualidade do ar de uma *estação de monitoramento* é determinada pelo pior caso, isto é, pelo poluente ou poluentes que ultrapassarem os padrões permitidos, ou caso nenhum deles ultrapasse o padrão, pelo poluente que estiver em maior concentração.

Índices de qualidade do ar associados aos efeitos da poluição atmosférica sobre a saúde da população e precauções a serem tomadas:

Índice de 0 a 50 (Qualidade do ar BOA) - Ausência de sintomas;

Índice de 51 a 100 (Qualidade do ar REGULAR) - Ausência de sintomas;

Índice de 101 a 200 (Qualidade do ar INADEQUADA) - Leve agravamento de sintomas em pessoas com doenças respiratórias, as quais devem reduzir as atividades físicas. Sintomas de irritação na população sadia;

Índice de 201 a 300 (Qualidade do ar MÁ; Estado de Atenção) - Decréscimo de resistência física e significativo agravamento dos sintomas em pessoas com enfermidades cárdio-respiratórias, as quais devem reduzir as atividades físicas e permanecer em casa. Sintomas gerais na população sadia;

Índice de 301 a 400 (Qualidade do ar PÉSSIMA; Estado de Alerta) - Aparecimento prematuro de certas doenças, além de significativo agravamento de sintomas. Pessoas idosas e com enfermidades devem permanecer em casa e evitar esforço físico. Decréscimo da resistência física em pessoas saudáveis. A população em geral deve evitar atividades exteriores;

Índice de 401 a 500 (Qualidade do ar CRÍTICA; Estado de Emergência) - Morte prematura de pessoas doentes e idosas. Pessoas saudáveis podem acusar sintomas adversos que afetam sua atividade normal. Todas as pessoas devem permanecer em casa mantendo as portas e janelas fechadas. Devem minimizar as atividades físicas e evitar o trânsito;

Índice acima de 500 (Estado CRÍTICO).

Os índices de *qualidade do ar, partículas totais em suspensão e de dióxido de enxofre* serão analisados nas tabelas 05 e 06 e 07 (a seguir), onde será mostrada a evolução desses índices, nas Estações de Monitoramento, durante o ano de 1996.

**Tabela 05**  
**Índice de qualidade do ar na Grande Vitória\*, 1996**

MESES ESTAÇÃO DE MONITO- RAMENTO	JANEIRO		FEVEREIRO		MARÇO				
	IQA ÍNDICE DE QUALIDADE DO AR	IQA MÁXI- MO RE- GISTRADO NO MÊS	IQA ÍNDICE DE QUALIDADE DO AR	IQA MÁ- XIMO RE- GISTRADO NO MÊS	IQA ÍNDICE DE QUALIDADE DO AR	IQA MÁ- XIMO RE- GISTRADO NO MÊS			
Ilha do Boi	Boa	03 ocorrências no mês	58	Boa	02 ocorrências no mês	61	Boa	04 ocorrências no mês	51
	Regular	02 ocorrências no mês		Regular	03 ocorrências no mês		Regular	01 ocorrência no mês	
Escola de Música	Boa	05 ocorrências no mês	40	Boa	04 ocorrências no mês	53	Boa	05 ocorrências no mês	42
				Regular	01 ocorrência no mês				
Dório Silva	Boa	01 ocorrência no mês	56	Boa	02 ocorrência no mês	62	Boa	03 ocorrência no mês	53
	Regular	02 ocorrências no mês		Regular	02 ocorrências no mês		Regular	01 ocorrência no mês	
Bela Aurora	Regular	03 ocorrências no mês	167	Regular	04 ocorrências no mês	78	Regular	03 ocorrências no mês	87
	Inade- quada	02 ocorrências no mês							
Desportiva	Boa	05 ocorrências no mês	46	Boa	02 ocorrências no mês	55	Boa	05 ocorrências no mês	50
				Regular	03 ocorrências no mês				

Fonte: Seama/IJSN

\*Não foram obtidas informações para o restante do ano de 1996.

Índice de 0 a 50 (Qualidade do ar **BOA**) -

Índice de 51 a 100 (Qualidade do ar **REGULAR**) -

**Índice de 101 a 200 (Qualidade do ar INADEQUADA)**

Índice de 201 a 300 (Qualidade do ar **MÁ**)

Índice de 301 a 400 (Qualidade do ar **PÉSSIMA**)

Índice de 401 a 500 (Qualidade do ar **CRÍTICA**)

**Índice acima de 500 (Estado CRÍTICO)**

Tabela 06

Concentração dos poluentes atmosféricos por estação de monitoramento - Grande Vitória, 1996

Partículas totais em suspensão

(continua)

MESES	JANEIRO			FEVEREIRO			MARÇO		
ESTAÇÃO DE MONITORAMENTO	PARTÍCULAS TOTAIS EM SUSPENSÃO ( $\mu\text{g}/\text{m}^3$ )			PARTÍCULAS TOTAIS EM SUSPENSÃO ( $\mu\text{g}/\text{m}^3$ )			PARTÍCULAS TOTAIS EM SUSPENSÃO ( $\mu\text{g}/\text{m}^3$ )		
	MÉDIA ANUAL	MÁXIMO VALOR DIÁRIO	MÉDIA NO PERÍODO	MÉDIA ANUAL	MÁXIMO VALOR DIÁRIO	MÉDIA NO PERÍODO	MÉDIA ANUAL	MÁXIMO VALOR DIÁRIO	MÉDIA NO PERÍODO
Ilha do Boi	64	105	77	67	116	82	65	83	48
Escola de Música	60	64	55	62	90	72	61	67	54
Dório Silva	67	98	81	69	119	75	70	89	76
Bela Aurora	153	330	183	154	170	141	154	197	172
Desportiva	65	73	67	67	96	85	67	80	53
Padrão Conama*	80	240	-	80	240	-	80	240	-

Fonte: Seama/IJSN.

Nota: \*Padrão primário estabelecido pela Legislação Federal descrita na resolução Conama nº 003 de 28/06/90.

\*\*Problemas técnicos impediram a medição.

Tabela 06

Concentração dos poluentes atmosféricos por estação de monitoramento - Grande Vitória, 1996

Partículas totais em suspensão

(continua)

MESES	ABRIL			MAIO			JUNHO		
ESTAÇÃO DE MONITORAMENTO	PARTÍCULAS TOTAIS EM SUSPENSÃO ( $\mu\text{g}/\text{m}^3$ )			PARTÍCULAS TOTAIS EM SUSPENSÃO ( $\mu\text{g}/\text{m}^3$ )			PARTÍCULAS TOTAIS EM SUSPENSÃO ( $\mu\text{g}/\text{m}^3$ )		
	MÉDIA ANUAL	MÁXIMO VALOR DIÁRIO	MÉDIA NO PERÍODO	MÉDIA ANUAL	MÁXIMO VALOR DIÁRIO	MÉDIA NO PERÍODO	MÉDIA ANUAL	MÁXIMO VALOR DIÁRIO	MÉDIA NO PERÍODO
Ilha do Boi	61	45	35	61	65	49	60	-	**
Escola de Música	60	62	51	62	98	79	64	95	82
Dório Silva	67	79	45	69	114	79	67	-	**
Bela Aurora	148	166	101	149	212	166	149	-	**
Desportiva	66	90	48	67	129	82	64	120	80
Padrão Conama*	80	240	-	80	240	-	80	240	-

Fonte: Seama/IJSN.

Nota: \*Padrão primário estabelecido pela Legislação Federal descrita na resolução Conama nº 003 de 28/06/90.

\*\*Problemas técnicos impediram a medição.

Tabela 06

Concentração dos poluentes atmosféricos por estação de monitoramento - Grande Vitória, 1996

Partículas totais em suspensão

(continua)

MESES	JULHO			AGOSTO			SETEMBRO		
ESTAÇÃO DE MONITORAMENTO	PARTÍCULAS TOTAIS EM SUSPENSÃO ( $\mu\text{g}/\text{m}^3$ )			PARTÍCULAS TOTAIS EM SUSPENSÃO ( $\mu\text{g}/\text{m}^3$ )			PARTÍCULAS TOTAIS EM SUSPENSÃO ( $\mu\text{g}/\text{m}^3$ )		
	MÉDIA ANUAL	MÁXIMO VALOR DIÁRIO	MÉDIA NO PERÍODO	MÉDIA ANUAL	MÁXIMO VALOR DIÁRIO	MÉDIA NO PERÍODO	MÉDIA ANUAL	MÁXIMO VALOR DIÁRIO	MÉDIA NO PERÍODO
Ilha do Boi	59	-	**	57	-	**	56	76	55
Escola de Música	64	108	70	65	79	66	65	140	83
Dório Silva	69	126	98	68	78	63	68	124	66
Bela Aurora	150	255	200	147	192	164	146	194	146
Desportiva	65	-	**	65	-	**	64	-	**
Padrão Conama*	80	240	-	80	240	-	80	240	-

Fonte: Seama/IJSN.

Nota: \*Padrão primário estabelecido pela Legislação Federal descrita na resolução Conama nº 003 de 28/06/90.

\*\*Problemas técnicos impediram a medição.

Tabela 06

Concentração dos poluentes atmosféricos por estação de monitoramento - Grande Vitória, 1996

Partículas totais em suspensão

(conclusão)

MESES	OUTUBRO			NOVEMBRO			DEZEMBRO		
ESTAÇÃO DE MONITORAMENTO	PARTÍCULAS TOTAIS EM SUSPENSÃO ( $\mu\text{g}/\text{m}^3$ )			PARTÍCULAS TOTAIS EM SUSPENSÃO ( $\mu\text{g}/\text{m}^3$ )			PARTÍCULAS TOTAIS EM SUSPENSÃO ( $\mu\text{g}/\text{m}^3$ )		
	MÉDIA ANUAL	MÁXIMO VALOR DIÁRIO	MÉDIA NO PERÍODO	MÉDIA ANUAL	MÁXIMO VALOR DIÁRIO	MÉDIA NO PERÍODO	MÉDIA ANUAL	MÁXIMO VALOR DIÁRIO	MÉDIA NO PERÍODO
Ilha do Boi	55	72	46	51	47	31	52	86	57
Escola de Música	66	78	65	64	105	51	64	63	52
Dório Silva	67	79	56	63	90	37	66	138	100
Bela Aurora	154	207	172	153	409	130	159	346	275
Desportiva	66	-	**	66	-	**	67	-	**
Padrão Conama*	80	240	-	80	240	-	80	240	-

Fonte: Seama/IJSN.

Nota: \*Padrão primário estabelecido pela Legislação Federal descrita na resolução Conama nº 003 de 28/06/90.

\*\*Problemas técnicos impediram a medição.

Tabela 07

Concentração dos poluentes atmosféricos por estação de monitoramento - Grande Vitória, 1996

Dióxido de enxofre

(continua)

MESES	JANEIRO			FEVEREIRO			MARÇO		
	DIÓXIDO DE ENXOFRE ( $\mu\text{g}/\text{m}^3$ )			DIÓXIDO DE ENXOFRE ( $\mu\text{g}/\text{m}^3$ )			DIÓXIDO DE ENXOFRE ( $\mu\text{g}/\text{m}^3$ )		
	MÉDIA ANUAL	MÁXIMO VALOR DIÁRIO	MÉDIA NO PERÍODO	MÉDIA ANUAL	MÁXIMO VALOR DIÁRIO	MÉDIA NO PERÍODO	MÉDIA ANUAL	MÁXIMO VALOR DIÁRIO	MÉDIA NO PERÍODO
Ilha do Boi	17	46	35	20	54	35	19	32	13
Escola de Música	20	35	28	22	37	31	22	38	23
Dório Silva	19	28	17	19	26	20	21	22	14
Bela Aurora	21	39	28	23	37	31	22	24	20
Desportiva	24	67	39	26	44	38	27	32	25
Padrão Conama*	80	365	-	80	365	-	80	365	-

Fonte: Seama/IJSN.

Nota: \*Padrão primário estabelecido pela Legislação Federal descrita na resolução Conama nº 003 de 28/06/90.

\*\*Problemas técnicos impediram a medição.

Tabela 07

Concentração dos poluentes atmosféricos por estação de monitoramento - Grande Vitória, 1996

Dióxido de enxofre

(continua)

MESES	ABRIL			MAIO			JUNHO		
ESTAÇÃO DE MONITORAMENTO	DIÓXIDO DE ENXOFRE ( $\mu\text{g}/\text{m}^3$ )			DIÓXIDO DE ENXOFRE ( $\mu\text{g}/\text{m}^3$ )			DIÓXIDO DE ENXOFRE ( $\mu\text{g}/\text{m}^3$ )		
	MÉDIA ANUAL	MÁXIMO VALOR DIÁRIO	MÉDIA NO PERÍODO	MÉDIA ANUAL	MÁXIMO VALOR DIÁRIO	MÉDIA NO PERÍODO	MÉDIA ANUAL	MÁXIMO VALOR DIÁRIO	MÉDIA NO PERÍODO
Ilha do Boi	19	30	18	18	08	07	17	08	07
Escola de Música	22	18	14	19	28	15	19	28	23
Dório Silva	20	-	**	17	17	11	16	-	**
Bela Aurora	24	36	29	23	-	**	23	29	25
Desportiva	26	45	22	25	26	17	25	36	24
Padrão Conama*	80	365	-	80	365	-	80	365	-

Fonte: Seama/IJSN.

Nota: \*Padrão primário estabelecido pela Legislação Federal descrita na resolução Conama nº 003 de 28/06/90.

\*\*Problemas técnicos impediram a medição.

Tabela 07

Concentração dos poluentes atmosféricos por estação de monitoramento - Grande Vitória, 1996

Dióxido de enxofre

(continua)

MESES	JULHO			AGOSTO			SETEMBRO		
ESTAÇÃO DE MONITORAMENTO	DIÓXIDO DE ENXOFRE ( $\mu\text{g}/\text{m}^3$ )			DIÓXIDO DE ENXOFRE ( $\mu\text{g}/\text{m}^3$ )			DIÓXIDO DE ENXOFRE ( $\mu\text{g}/\text{m}^3$ )		
	MÉDIA ANUAL	MÁXIMO VALOR DIÁRIO	MÉDIA NO PERÍODO	MÉDIA ANUAL	MÁXIMO VALOR DIÁRIO	MÉDIA NO PERÍODO	MÉDIA ANUAL	MÁXIMO VALOR DIÁRIO	MÉDIA NO PERÍODO
Ilha do Boi	17	10	07	17	20	12	16	13	08
Escola de Música	19	21	12	19	15	10	19	19	12
Dório Silva	16	20	10	15	21	12	14	14	08
Bela Aurora	23	21	12	23	28	11	21	06	06
Desportiva	25	07	07	25	-	**	24	08	07
Padrão Conama*	80	365	-	80	365	-	80	365	-

Fonte: Seama/IJSN.

Nota: \*Padrão primário estabelecido pela Legislação Federal descrita na resolução Conama nº 003 de 28/06/90.

\*\*Problemas técnicos impediram a medição.

Tabela 07

Concentração dos poluentes atmosféricos por estação de monitoramento - Grande Vitória, 1996

Dióxido de enxofre

(conclusão)

MESES	OUTUBRO			NOVEMBRO			DEZEMBRO		
ESTAÇÃO DE MONITORAMENTO	DIÓXIDO DE ENXOFRE ( $\mu\text{g}/\text{m}^3$ )			DIÓXIDO DE ENXOFRE ( $\mu\text{g}/\text{m}^3$ )			DIÓXIDO DE ENXOFRE ( $\mu\text{g}/\text{m}^3$ )		
	MÉDIA ANUAL	MÁXIMO VALOR DIÁRIO	MÉDIA NO PERÍODO	MÉDIA ANUAL	MÁXIMO VALOR DIÁRIO	MÉDIA NO PERÍODO	MÉDIA ANUAL	MÁXIMO VALOR DIÁRIO	MÉDIA NO PERÍODO
Ilha do Boi	15	08	07	14	06	06	15	25	14
Escola de Música	18	06	06	17	24	12	17	13	08
Dório Silva	12	07	06	11	16	10	11	18	11
Bela Aurora	20	15	11	19	07	06	19	-	**
Desportiva	23	23	10	22	34	13	21	20	13
Padrão Conama*	80	365	-	80	365	-	80	365	-

Fonte: Seama/IJSN.

Nota: \*Padrão primário estabelecido pela Legislação Federal descrita na resolução Conama nº 003 de 28/06/90.

\*\*Problemas técnicos impediram a medição.

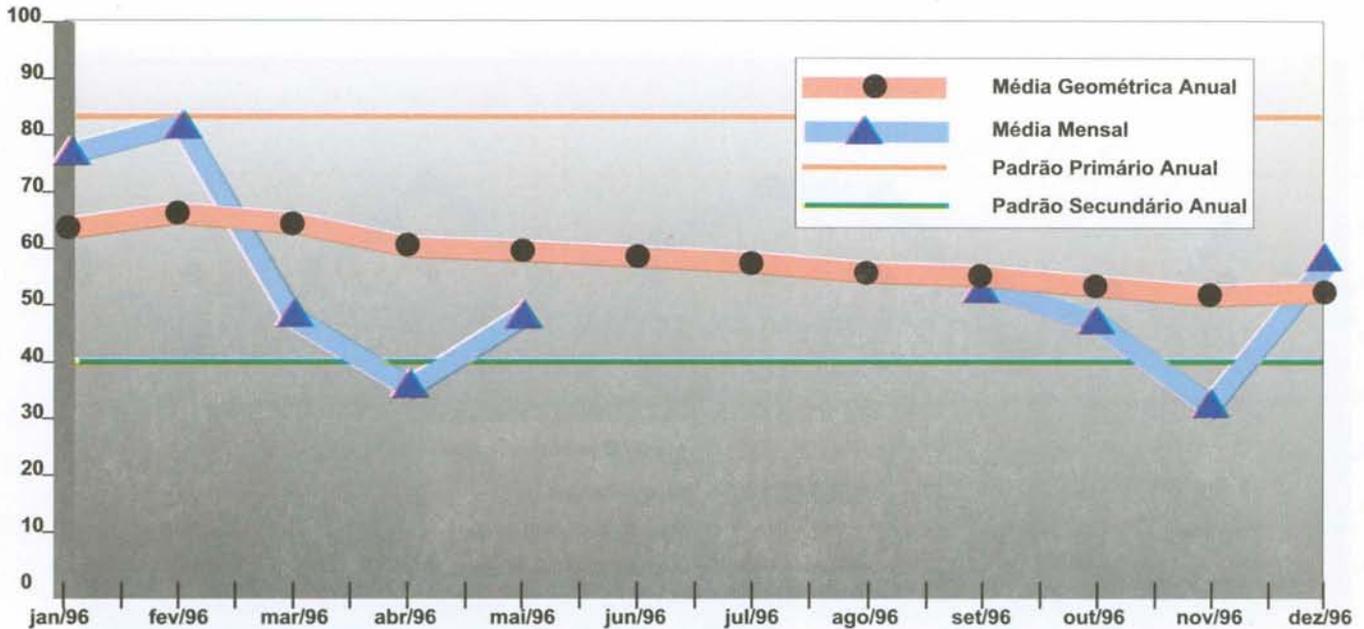
# MONITORAMENTO DA QUALIDADE DO AR

## Região da Grande Vitória

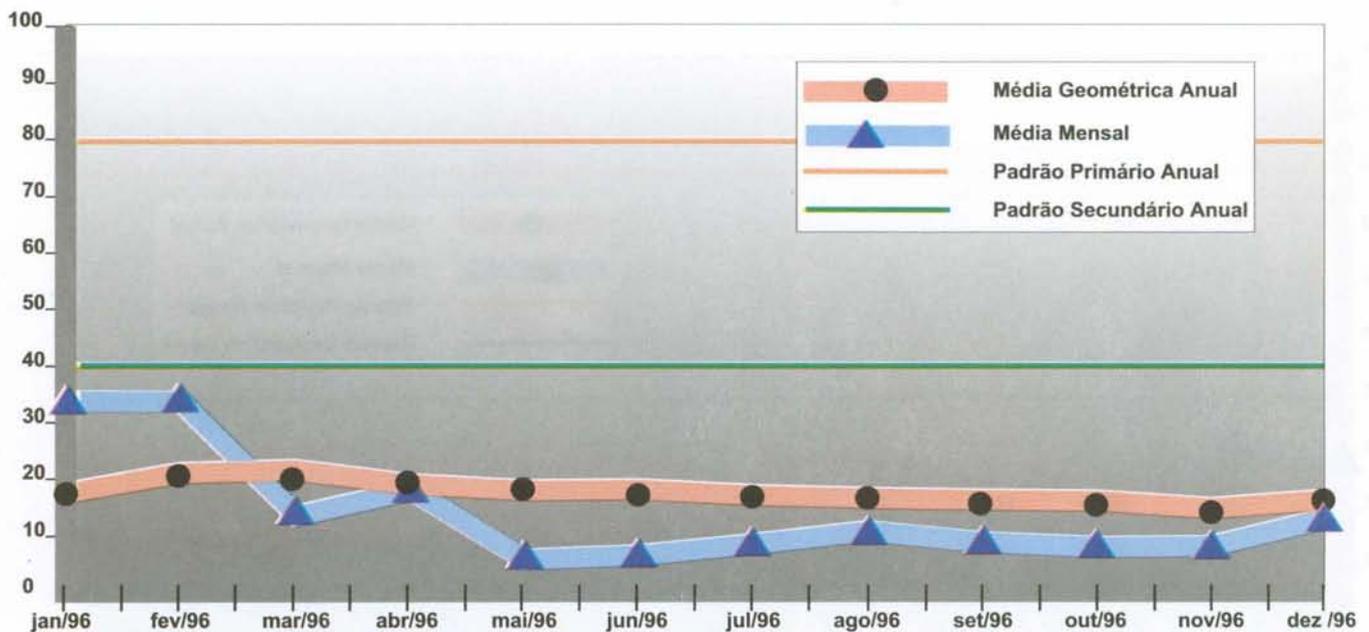
Figura: 06

### Estação Ilha do Boi

#### Partículas Totais em Suspensão - PTS



#### Dióxido de Enxofre - SO<sub>2</sub>



Fonte : Seama / IJSN

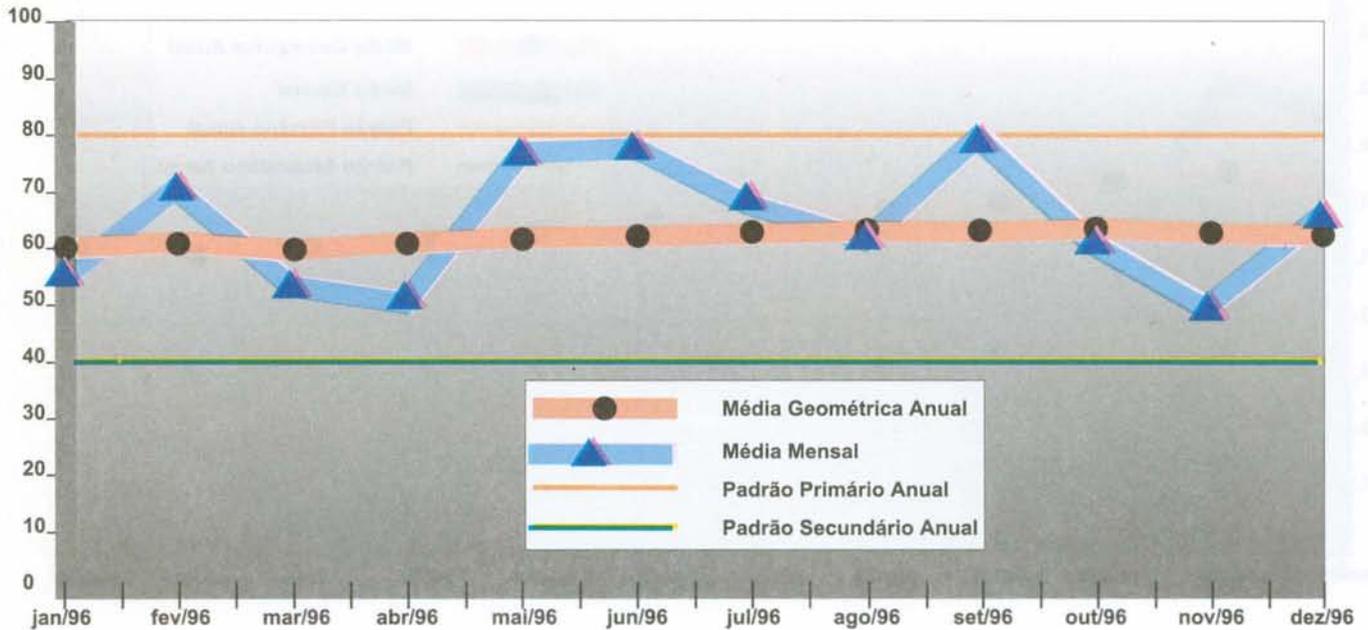
# MONITORAMENTO DA QUALIDADE DO AR

## Região da Grande Vitória

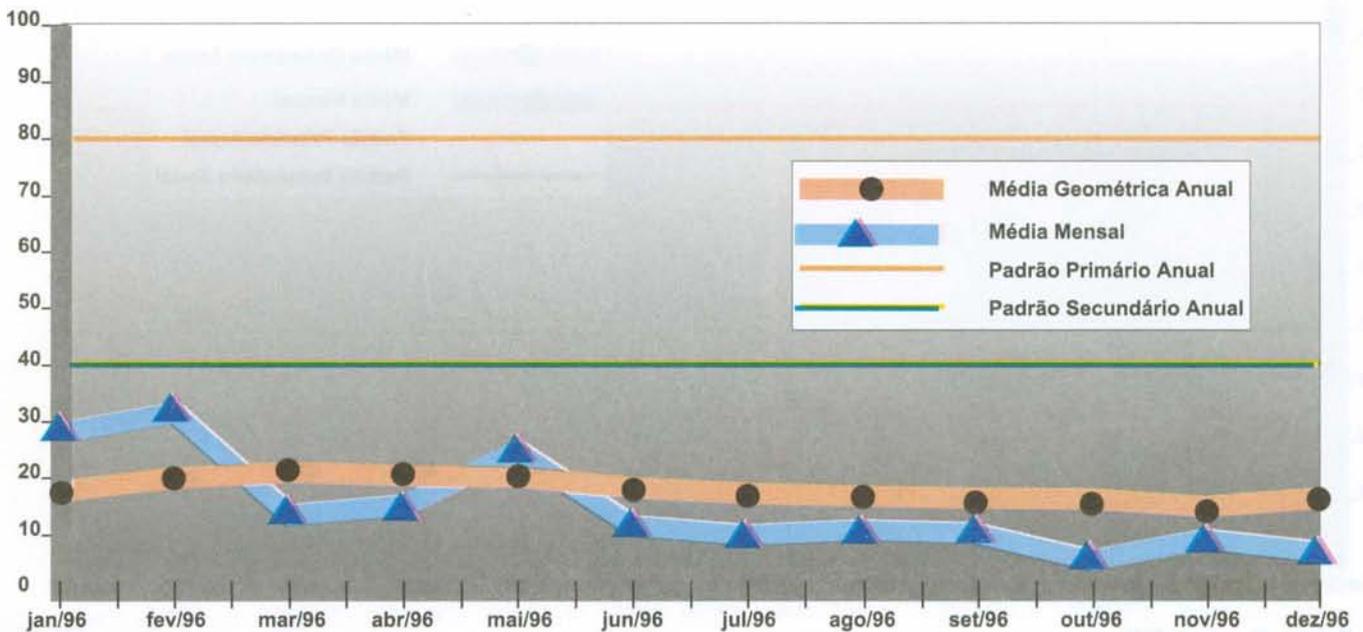
Figura: 07

### Estação Escola de Música

#### Partículas Totais em Suspensão - PTS



#### Dióxido de Enxofre - SO<sub>2</sub>



Fonte : Seama / IJSN

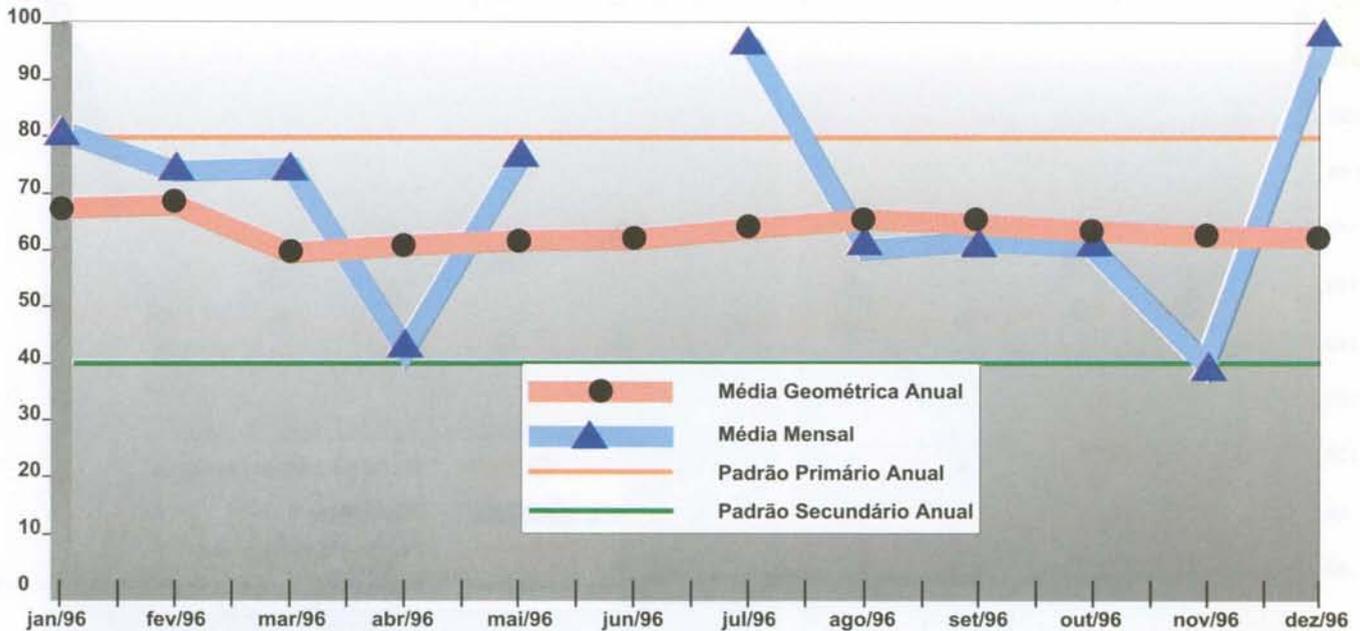
# MONITORAMENTO DA QUALIDADE DO AR

## Região da Grande Vitória

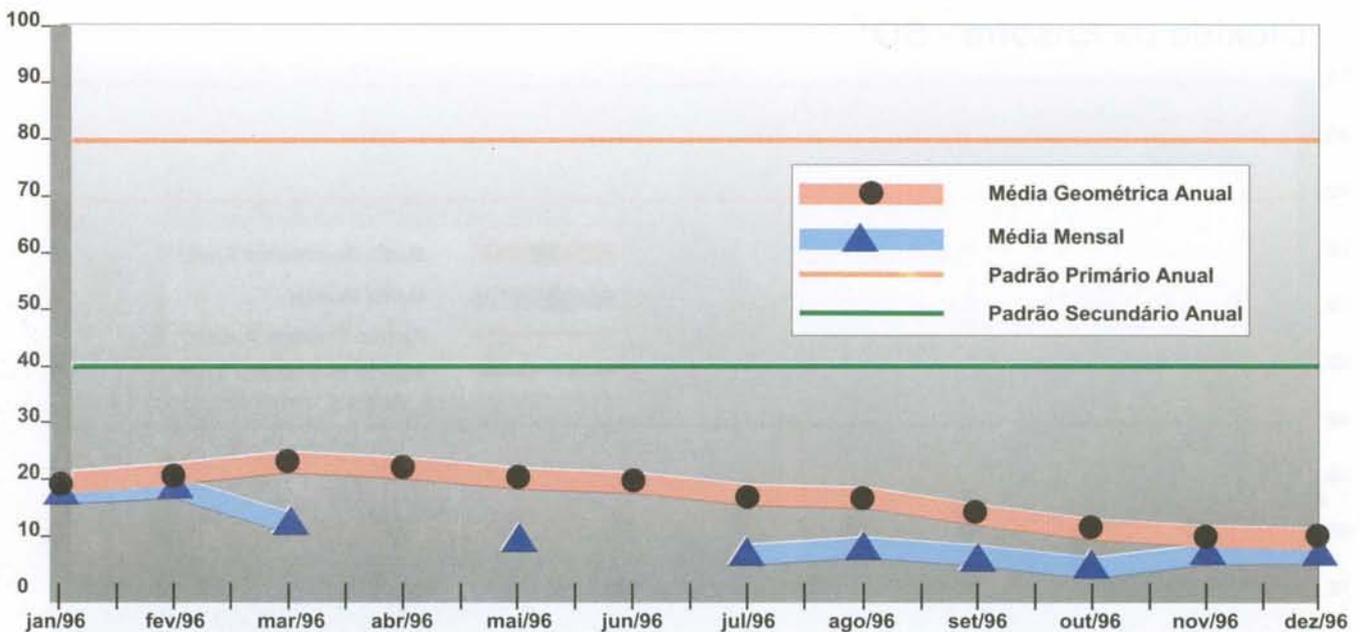
Figura: 08

### Estação Dório Silva

#### Partículas Totais em Suspensão - PTS



#### Dióxido de Enxofre - SO<sub>2</sub>



Fonte : Seama / IJSN

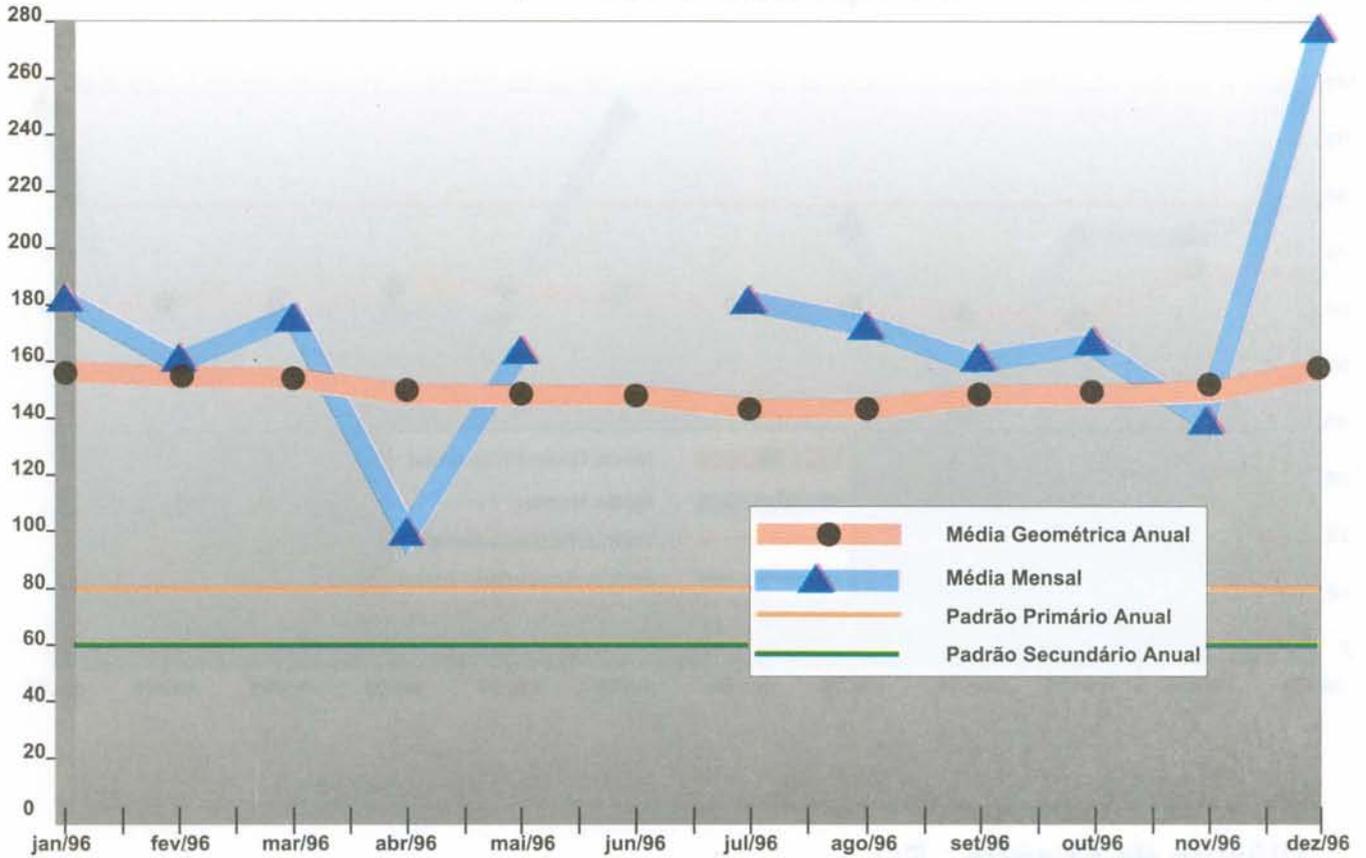
# MONITORAMENTO DA QUALIDADE DO AR

## Região da Grande Vitória

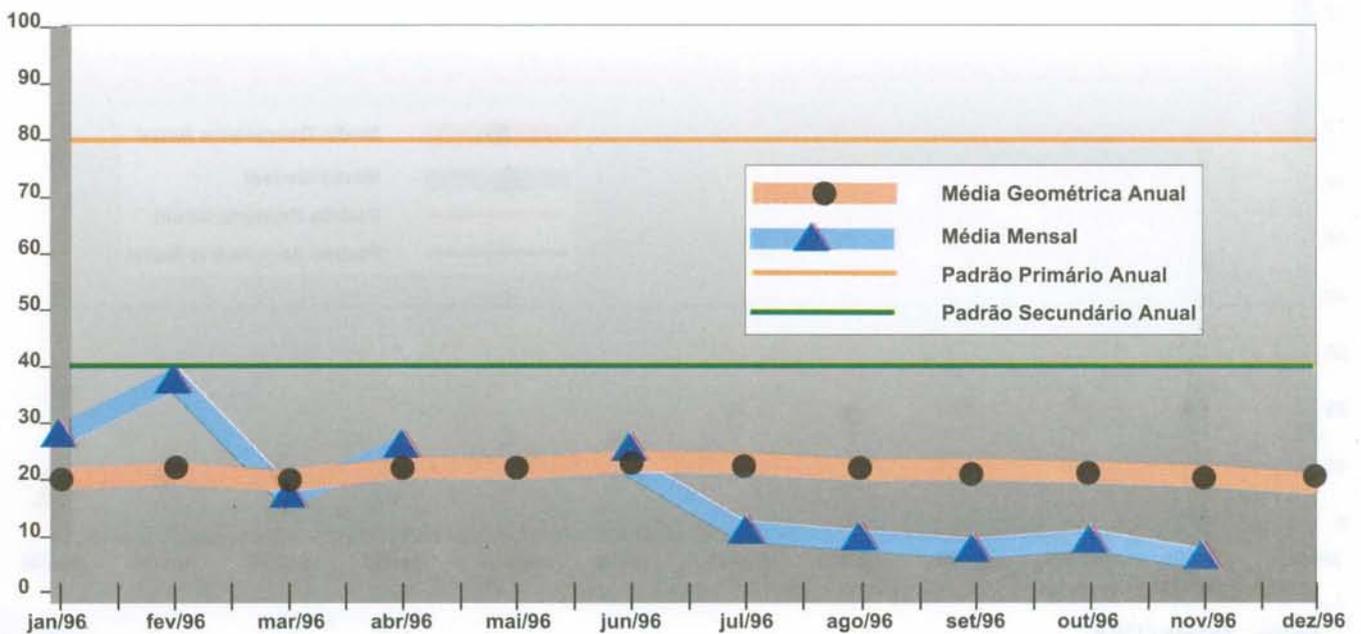
Figura: 09

### Estação Bela Aurora

#### Partículas Totais em Suspensão - PTS



#### Dióxido de Enxofre - SO<sup>2</sup>



Fonte : Seama / IJSN

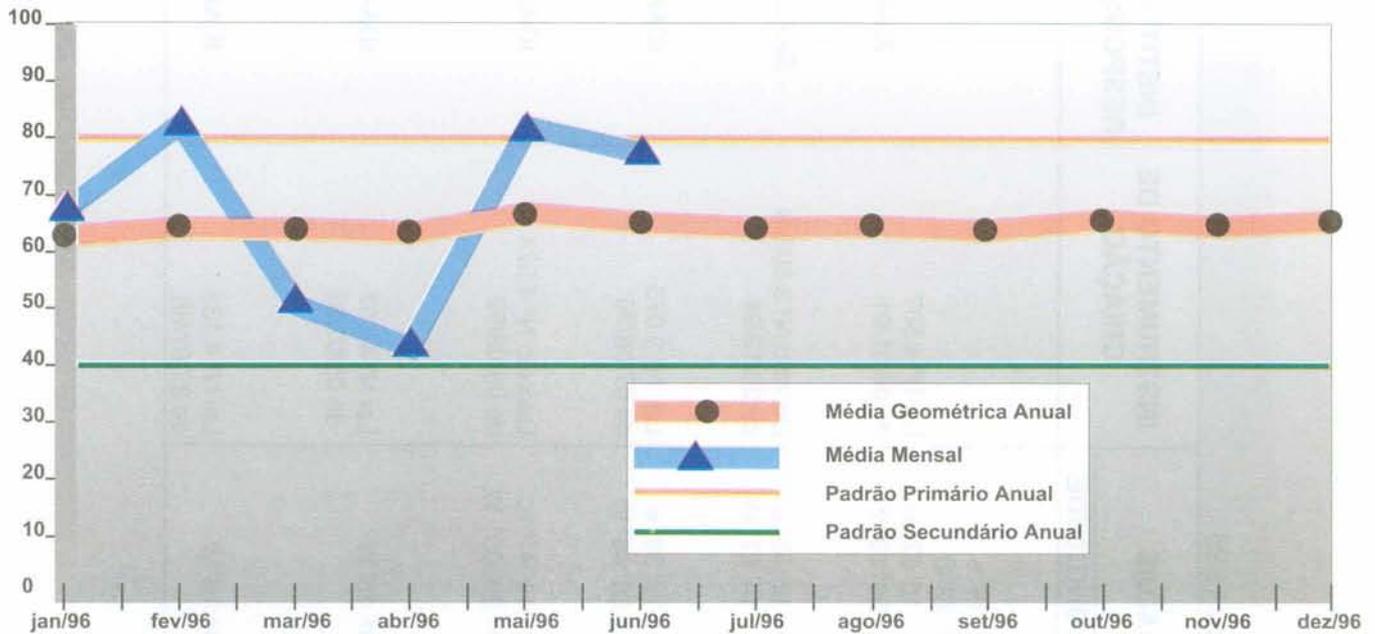
# MONITORAMENTO DA QUALIDADE DO AR

## Região da Grande Vitória

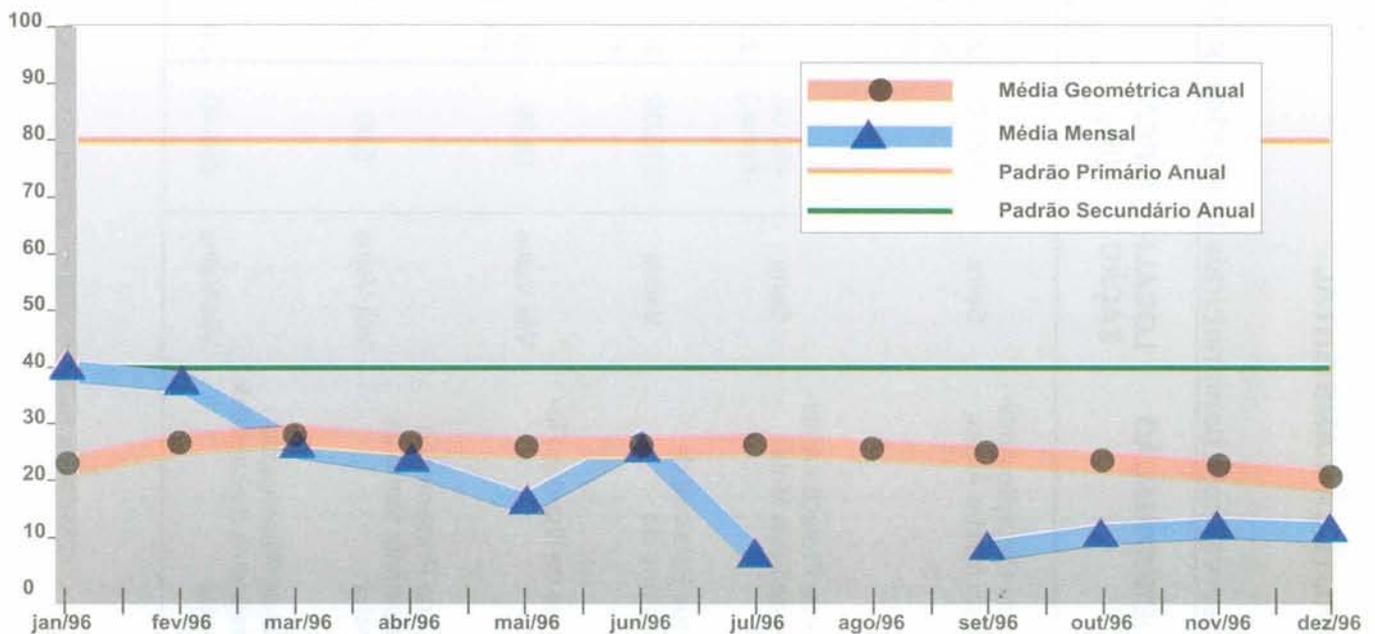
Figura: 10

### Estação Desportiva

#### Partículas Totais em Suspensão - PTS



#### Dióxido de Enxofre - SO<sub>2</sub>



Fonte : Seama / IJSN

## 5.2. ÁREAS DE PROTEÇÃO AMBIENTAL

**Tabela 08**  
**Unidades de conservação e bens naturais tombados na Grande Vitória, 1996** (continua)

ADMINIS- TRAÇÃO	DENOMINAÇÃO	LOCALI- ZAÇÃO	ÁREA (ha)	COORDENADAS		INSTRUMENTO DE CRIAÇÃO	INSTITUIÇÃO RESPONSÁVEL	OBSERVAÇÃO
				LATITUDE	LONGITUDE			
ESTADUAL	Área de Proteção Ambiental do Mestre Álvaro	Serra	3.470,00	20° 09' e 20° 10' S 28° 08' 32" e 20° 11' 32" S	40° 16' e 40° 20' S 40° 16' 37" e 40° 20' 30" W	Lei Nº 4.507 de 08/01/91	IDAF	
	Área de Proteção Ambiental de Praia Mole	Serra	400,00 (Aprox.)	20° 12' 40" e 20° 14' 37" S	40° 12' 33" e 40° 14' 27" W	Decreto Nº 3.802-N de 29/12/94	SEAMA	
	Parque Estadual da Fonte Grande	Vitória	218,00	20° 17' 44" e 20° 19' 02" S	40° 19' 30" e 40° 20' 46" W	Lei Nº 3.075 de 07/08/76	IDAF	
	Parque da Ilha das Flores	Vila Velha	16,39	20° 19' 51" e 20° 00' 05" S	40° 19' 41" e 40° 20' 05" W	Decreto Nº 4.524 de 08/08/92	IDAF	
	Área de Preservação Permanente Morro da Concha	Vila Velha	5,00	20° 23' S	40° 16' W	Lei Nº 4.107 de 05/07/88	IDAF	
	Área de Preservação Permanente da Lagoa do Jabaeté	Vila Velha	256,40	20° 20' S	40° 18' W	Lei Nº 4.133 de 27/07/88	IDAF	

**Tabela 08**  
**Unidades de conservação e bens naturais tombados na Grande Vitória, 1996** (continua)

ADMINIS- TRAÇÃO	DENOMINAÇÃO	LOCALI- ZAÇÃO	ÁREA (ha)	COORDENADAS		INSTRUMENTO DE CRIAÇÃO	INSTITUIÇÃO RESPONSÁVEL	OBSERVAÇÃO
				LATITUDE	LONGITUDE			
MUNICIPAL	Reserva Biológica Esta- dual de Duas Bocas	Cariacica	2.910,00	20° 14' 04" e 20° 18' 30" S	40° 28' 01" e 40° 32' 07" W	Lei Nº 4.503 de 03/01/91	IDAF	
	Estação Ecológica Muni- cipal da Ilha do Lameirão	Vitória	891,83	...	...	Lei Nº 3.326/86 e Lei Nº 3.377/88	SEMMAM	
	Parque Municipal da Gruta da Onça	Vitória	6,89	...	...	Lei Nº 3.564 de 22/12/88	SEMMAM	
	Área de Proteção Ambi- ental da Ilha do Frade	Vitória	37,50	...	...	Decreto Nº 7.920 de 28/12/88	SEMMAM	
	Área de Proteção Ambi- ental do Maciço Central	Vitória	868,61	...	...	Lei Nº 8.911 de 18/09/92	SEMMAM	Inclui ainda o Parque Mu- nicipal da Gruta da Onça, Reserva Ecológica da Pedra dos Olhos e Parque Estadual da Fonte Grande

**Tabela 08**  
**Unidades de conservação e bens naturais tombados na Grande Vitória, 1996**

(continua)

ADMINIS- TRAÇÃO	DENOMINAÇÃO	LOCALI- ZAÇÃO	ÁREA (ha)	COORDENADAS		INSTRUMENTO DE CRIAÇÃO	INSTITUIÇÃO RESPONSÁVEL	OBSERVAÇÃO
				LATITUDE	LONGITUDE			
	Reserva Ecológica Muni- cipal das Ilhas Oceânicas de Trindade e Martins Vaz	Vitória	117,80	...	...	Lei Nº 3.158 de 10/08/84 Decreto Nº 8.054 de 19/05/89	SEMMAM/Minis- tério da Marinha	
	Reserva Ecológica da Restinga de Camiburi	Vitória	12,54	...	...	Lei Nº 3.566 de 09/01/89 Decreto Nº 7.295 de 04/01/89	SEMMAM	
	Reserva Ecológica da Pedra dos Olhos	Vitória	6,50	...	...	Lei Nº 3.569 de 19/01/89	SEMMAM	
	Reserva Ecológica Muni- cipal do Morro da Ga- mela	Vitória	295,34	...	...	Decreto Nº 8.095 de 26/09/92	SEMMAM	
	Parque Municipal do Tabuazeiro	Vitória	5,01	...	...	Decreto Nº 9.073 de 02/12/95	SEMMAM	

**Tabela 08**  
**Unidades de conservação e bens naturais tombados na Grande Vitória, 1996**

(continua)

ADMINIS- TRAÇÃO	DENOMINAÇÃO	LOCALI- ZAÇÃO	ÁREA (ha)	COORDENADAS		INSTRUMENTO DE CRIAÇÃO	INSTITUIÇÃO RESPONSÁVEL	OBSERVAÇÃO
				LATITUDE	LONGITUDE			
	Reserva Ecologica Muni- cipal Morro do Itapenam- by	Vitória	10,9198	...	...	Decreto Nº 8.906 de 26/09/92	SEMMAM	
	Parque Municipal do Morro da Mantegueira	Vila Velha	140,00	20º 21' S	40º 20' w	Lei Orgânica Mu- nicipal Nº 1.980/82	Prefeitura Muni- cipal de Vila Ve- lha/CVRD-SUEST	
	Área de Preservação Permanente Lagoa do Cocal	Vila Velha	...	...	...	Decreto Nº 073/88 de 04/07/88	Prefeitura Muni- cipal de Vila Velha	
	Parque Ecológico do Morro do Moreno	Vila Velha	19,00	...	...	Decreto Nº 093/94 de 16/06/94	P.M.V.V	
	Parque Municipal do Muchuara	Cariacica	...	...	...	-	PMC	

**Tabela 08**  
**Unidades de conservação e bens naturais tombados na Grande Vitória, 1996**

(conclusão)

ADMINIS- TRAÇÃO	DENOMINAÇÃO	LOCALI- ZAÇÃO	ÁREA (ha)	COORDENADAS		INSTRUMENTO DE CRIAÇÃO	INSTITUIÇÃO RESPONSÁVEL	OBSERVAÇÃO
				LATITUDE	LONGITUDE			
BENS TOMBADOS	Penedo	Vila Vela	...	...	...	Resolução Nº 07/83 de 07/10/83	CEC	
	Jacarenema	Vila Velha	131,60	...	...	Resolução Nº 08/86 de 19/04/86	CEC	
	Área de Proteção Ambi- ental da Ilha de Deplá	Vila Velha	Não Deli- mitada	...	...	Lei Nº 4.907 de 16/09/93	CEC	

Fonte: SEAMA/IJSN

**6.****INFRA-ESTRUTURA URBANA****6.1. ABASTECIMENTO D'ÁGUA E SANEAMENTO BÁSICO**

A CESAN — Companhia Espírito-Santense de Saneamento —, controlada pelo Governo estadual, é responsável pelo saneamento básico e pelo fornecimento de água tratada para uso residencial e industrial em toda a região da Grande Vitória e em 60% dos municípios do interior do Estado.

A Cesan está capacitada para fornecer ampla assistência em processos de instalação e expansão de indústrias, no que concerne à captação direta de água e aos sistemas de saneamento e no momento executa um grande projeto, o Programa de Despoluição dos ecossistemas litorâneos do Estado (Prodespol).<sup>4</sup>

A capacidade de abastecimento atual da Cesan com base nos últimos dados fornecidos é a que se segue:

- Dos 2.802.707 habitantes do Espírito Santo, a CESAN é responsável pelo abastecimento de água de 72% da população do Estado (2.017.949); e a cobertura nos locais onde a companhia atua chega a 98%.
- Na parte de coleta e tratamento de esgoto sanitário, a empresa é responsável pelo atendimento de 14% da população onde a companhia atua. Este índice deverá ser elevado para a faixa dos 48% com a implantação do Programa de Despoluição dos Ecossistemas Litorâneos do Espírito Santo (PRODESPOL).
- Volume de água para uso industrial - junho/97 - CST 1.543.230m<sup>3</sup>/mês; CVRD - 650.900m<sup>3</sup>/mês.
- Capacidade nominal (de projeto) de abastecimento na Grande Vitória - 6.247,7 litros por segundo.
- Capacidade efetiva de abastecimento: vazão média mensal produzida na Grande Vitória — 5.330; interior — 1.784 litros por segundo. Vazão média mensal de água tratada na Grande Vitória — 5.584; interior — 1.875 litros por segundo.
- Atualmente, 535.980 economias (imóveis) são atendidas com água e 81.730 com esgoto sanitário. Das que recebem água 380.866, estão situadas na Grande Vitória e 155.114 no interior. Com relação a esgoto, 73.492 economias estão na Grande Vitória e 8.238 no interior do Estado.
- A produção mensal de água tratada e fluoretada pela CESAN é de 18.677.952 m<sup>3</sup>/mês, sendo 13.817,952 m<sup>3</sup>/mês na Grande Vitória e 4.860.000 m<sup>3</sup>/mês no interior do Estado. Todos os sistemas são fluoretados para a prevenção da cárie dentária.

<sup>4</sup> IJSN, Aspectos econômicos e infra-estruturais do Estado do Espírito Santo, outubro de 1996.

No período 1992/1996 o número de ligação de água na Região Metropolitana Grande Vitória recebeu um incremento de 22,61% novas ligações (tabela 09). Se confrontarmos este dado com o crescimento do número de domicílios particulares ocupados no mesmo período, 18,85%, podemos inferir que a Cesan ampliou sua rede de atendimento na Grande Vitória, passando a atender domicílios já existentes e não abastecidos.

O município da Serra foi o que recebeu o maior número de novas ligações, seguido pelo município de Cariacica. Na Serra este incremento foi liderado pelas economias industriais e residenciais; em Cariacica, pelo setor público e pelas economias residenciais.

Desdobramos os dados sobre ligação de água por tipologia habitacional pela importância desta informação para análises de cunho social. À guisa de demonstração, a tabela indica a concentração das habitações do tipo social ou rústicas nos municípios de Cariacica e Vila Velha e, ao mesmo tempo, a concentração das habitações populares em Cariacica e Serra. Mostra também um dado curioso: o município de Vila Velha, que ocupa o 2º lugar em habitação do tipo social, ocupa a mesma posição em habitação de padrão superior. Isto indica que, Vila Velha, que ocupa o 2º lugar em habitação do tipo social, ocupa a mesma posição em habitação de padrão superior. Isto indica que, ao mesmo tempo que o município recebeu significativa parcela de população de baixa renda, foi também o destino de uma parcela significativa de população de média e alta rendas. O dado também confirma a posição de Vitória como a cidade com o maior número de residências do tipo padrão e padrão superior.

Informações do IJSN de 1992 estimavam que apenas 15% da população da Grande Vitória tinham seus dejetos tratados naquela data. Se observarmos os dados da tabela a seguir, vamos concluir que esta situação não evoluiu significativamente nos últimos quatro anos. Com exceção dos municípios de Serra e Vitória, cujo número de economias atendidas cresceu 30,16% e 55,90% respectivamente no mesmo período, se considerarmos o dado *população atendida na Grande Vitória*, este evoluiu de 15% para 18%; embora indique um incremento no atendimento deste serviço, este percentual ainda é baixo, considerando a relevância deste serviço para a melhoria das condições sanitárias e ambientais da região.

Tabela 09

## Abastecimento de água na Grande Vitória, 1992/1996

MUNICÍPIOS / ANO  LIGAÇÕES E ECONOMIAS	1992						1996					
	CARIACICA	SERRA	VIANA	VILA VELHA	VITÓRIA	GRANDE VITÓRIA	CARIACICA	SERRA	VIANA	VILA VELHA	VITÓRIA	GRANDE VITÓRIA
Nº de Ligações	47.336	50.082	6.625	47.917	39.996	<b>191.956</b>	59.557	65.467	7.964	57.686	44.686	<b>235.360</b>
Residencial	44.251	46.994	6.274	43.477	35.210	<b>176.206</b>	57.189	62.432	7.671	56.299	39.849	<b>220.440</b>
Social	...	...	...	...	...	...	10.009	4.844	1.226	7.079	6.972	<b>30.130</b>
Popular	...	...	...	...	...	...	29.695	36.237	5.075	17.664	12.784	<b>101.455</b>
Padrão	...	...	...	...	...	...	17.259	20.148	1.353	26.449	16.871	<b>82.080</b>
Padrão superior	...	...	...	...	...	...	226	1.203	17	2.107	3.222	<b>6.775</b>
Comercial	2.455	2.451	231	3.922	4.147	<b>13.206</b>	1.551	2.179	152	3.364	3.810	<b>11.056</b>
Industrial	81	171	05	203	80	<b>540</b>	94	225	7	406	340	<b>1.072</b>
Pública	549	466	115	315	559	<b>2.004</b>	723	631	134	617	687	<b>2.792</b>
Nº de Economias*	64.481	63.696	7.583	77.734	84.552	<b>298.046</b>	81.698	84.866	9.493	98.495	96.398	<b>370.950</b>
Residencial	59.719	59.607	7.170	70.227	71.932	<b>268.655</b>	78.093	80.502	9.149	90.372	83.137	<b>341.253</b>
Social	...	...	...	...	...	...	10.863	5.158	1.320	7.911	7.499	<b>32.751</b>
Popular	...	...	...	...	...	...	38.924	44.453	6.028	27.862	18.465	<b>135.732</b>
Padrão	...	...	...	...	...	...	28.029	29.527	1.780	51.597	51.541	<b>162.474</b>
Padrão superior	...	...	...	...	...	...	277	1.364	21	3.002	5.632	<b>10.296</b>
Comercial	4.019	3.401	291	6.923	11.695	<b>26.329</b>	2.589	3.376	192	6.920	12.053	<b>25.130</b>
Industrial	94	186	06	239	104	<b>629</b>	119	269	08	493	375	<b>1.264</b>
Pública	649	502	116	345	821	<b>2.433</b>	897	719	144	710	833	<b>3.303</b>

Fonte: CESAN/IJSN.

Nota: \*Economias: Número de unidades (residenciais, comerciais, industriais, de serviços) atendidas pela CESAN.

**Tabela 10**  
**Número de ligações por município, 1992/1996**

MUNICÍPIO	1992	1996	% 1996	INCREMENTO %
Cariacica	47.336	59.557	25,30	25,82
Serra	50.082	65.467	27,82	30,72
Viana	6.625	7.964	3,38	20,21
Vila Velha	47.917	57.686	24,51	20,39
Vitória	39.996	44.686	18,99	11,73
<b>Grande Vitória</b>	<b>191.956</b>	<b>235.360</b>	<b>100,00</b>	<b>22,61</b>

Fonte: DEE/CESAN/IJSN.

**Tabela 11**  
**Domicílios particulares ocupados, 1991/1996**

MUNICÍPIO	1991	1996	%
Cariacica	65.449	77.865	18,97
Serra	52.600	67.776	28,85
Viana	10.295	12.101	17,54
Vila Velha	66.879	80.708	20,68
Vitória	66.919	73.101	9,24
<b>Grande Vitória</b>	<b>262.142</b>	<b>311.551</b>	<b>18,85</b>

Fonte: IBGE, 1991-1996/IJSN.

**Tabela 12**  
**Saneamento básico na Grande Vitória, 1992/1996**

MUNICÍPIO	POPULAÇÃO ATENDIDA		NÚMERO DE LIGAÇÕES		ECONOMIAS	
	1992	1996	1992	1996	1992	1996
Cariacica	733	734	176	199	178	203
Serra	84.924	95.416	15.905	20.639	21.022	27.363
Viana	9.558	9.670	2.208	2.338	2.325	2.603
Vila Velha	2.206	3.941	560	588	565	1.210
Vitória	68.669	102.946	5.749	9.712	23.684	36.925
<b>Grande Vitória</b>	<b>166.090</b>	<b>212.707</b>	<b>24.598</b>	<b>33.476</b>	<b>47.774</b>	<b>68.304</b>

Fonte: DEE - Dados Básicos/CESAN/IJSN.

Espera-se que, com a conclusão do Prodespol (Programa de despoluição dos ecossistemas costeiros), este quadro se altere.

Figura: 11

### População atendida na Grande Vitória - 1996 Abastecimento de água

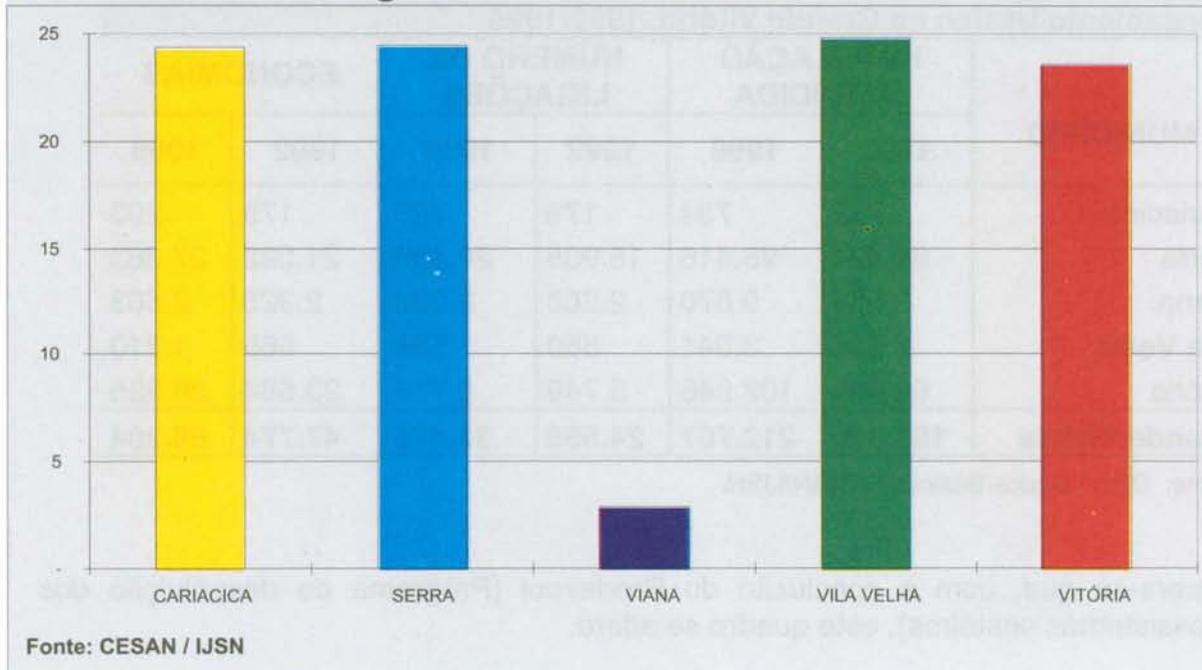


Figura: 12

### População atendida na Grande Vitória - 1996 Esgotamento sanitário

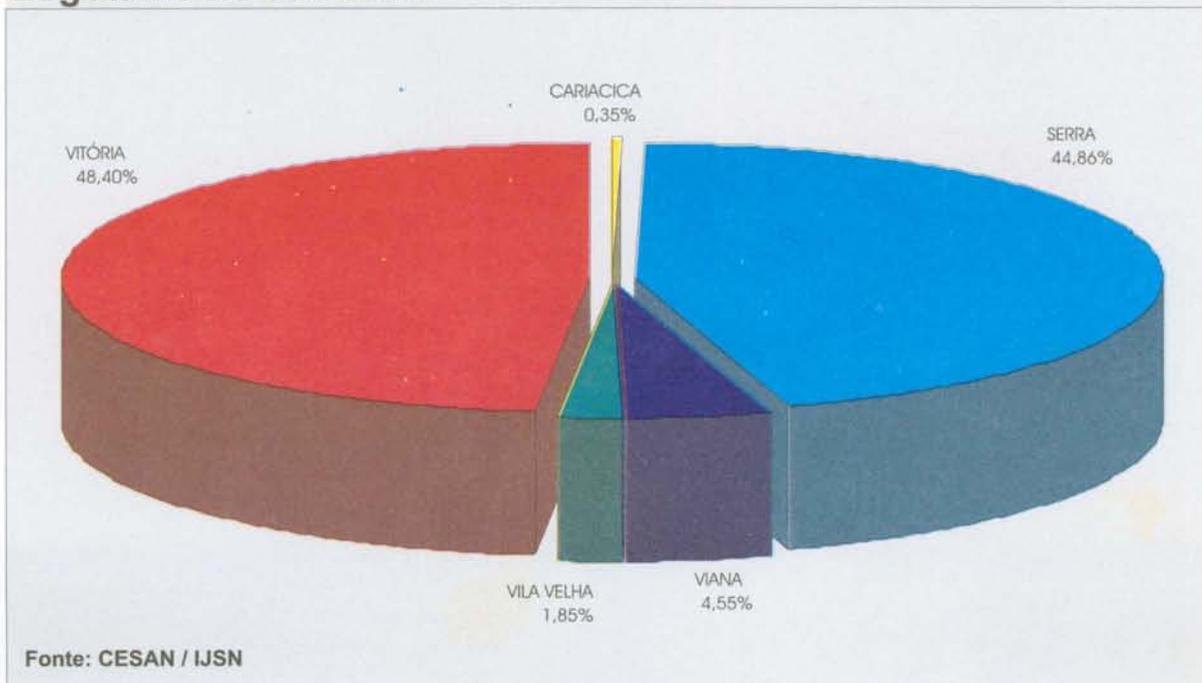


Figura: 15

### Economias atendidas na Grande Vitória - 1996 Abastecimento de água

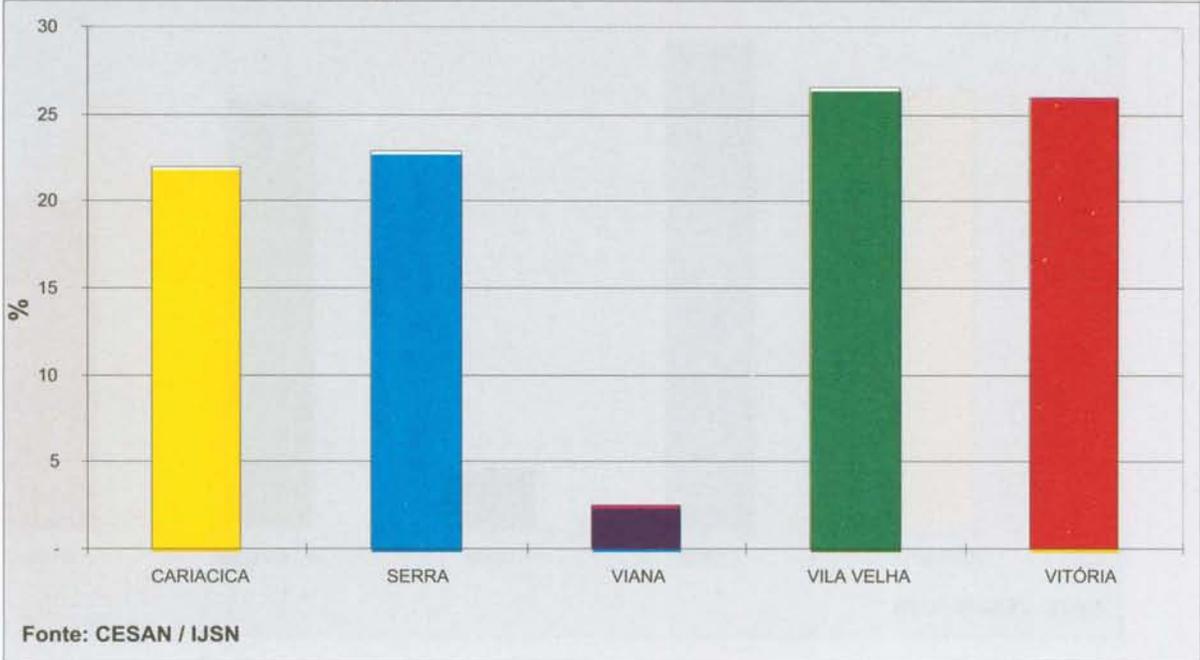


Figura: 16

### Economias atendidas na Grande Vitória - 1996 Esgotamento sanitário

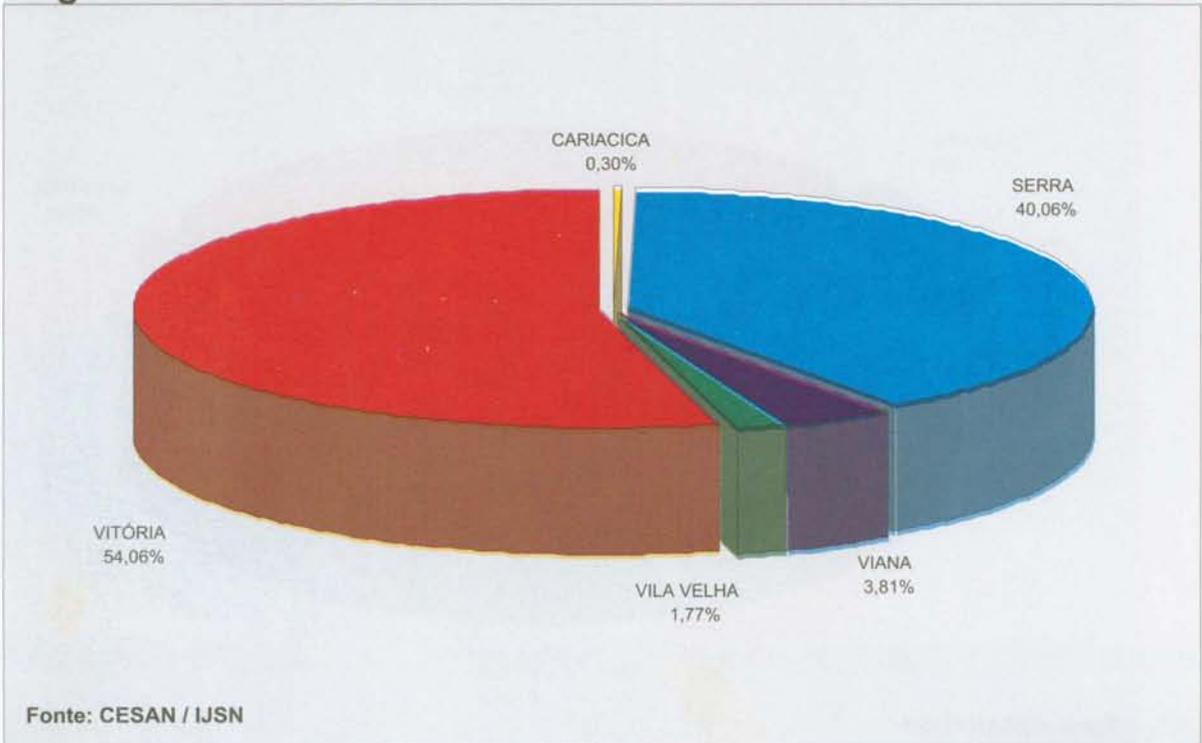


Figura: 13

### Ligações de água na Grande Vitória - 1996

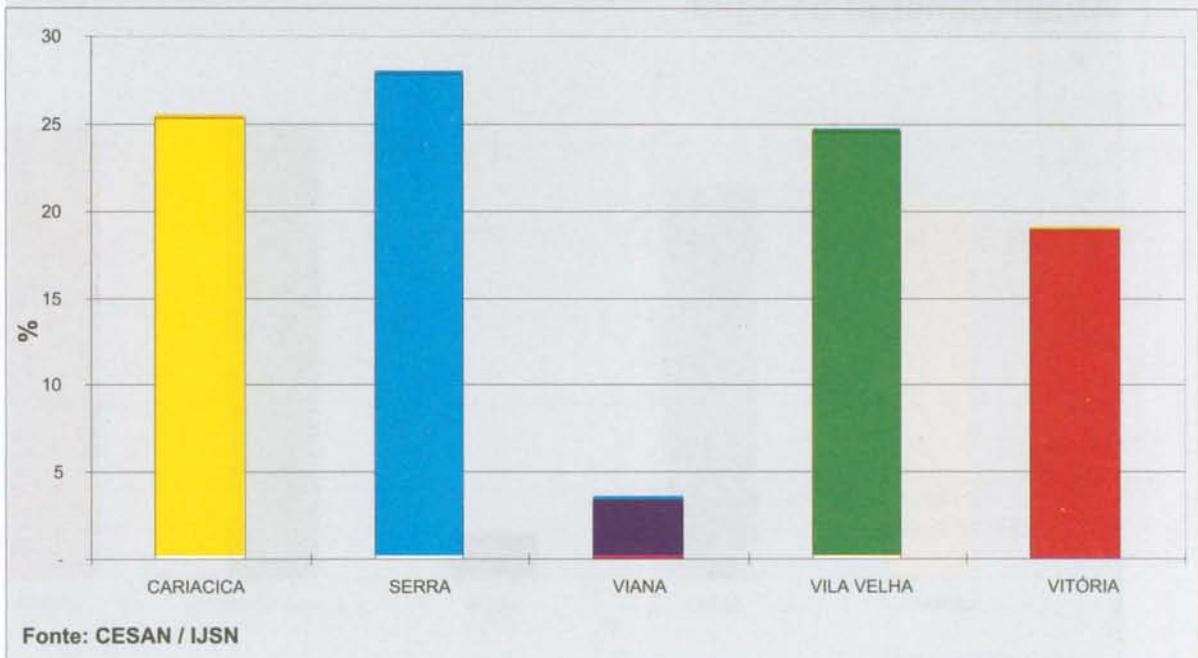
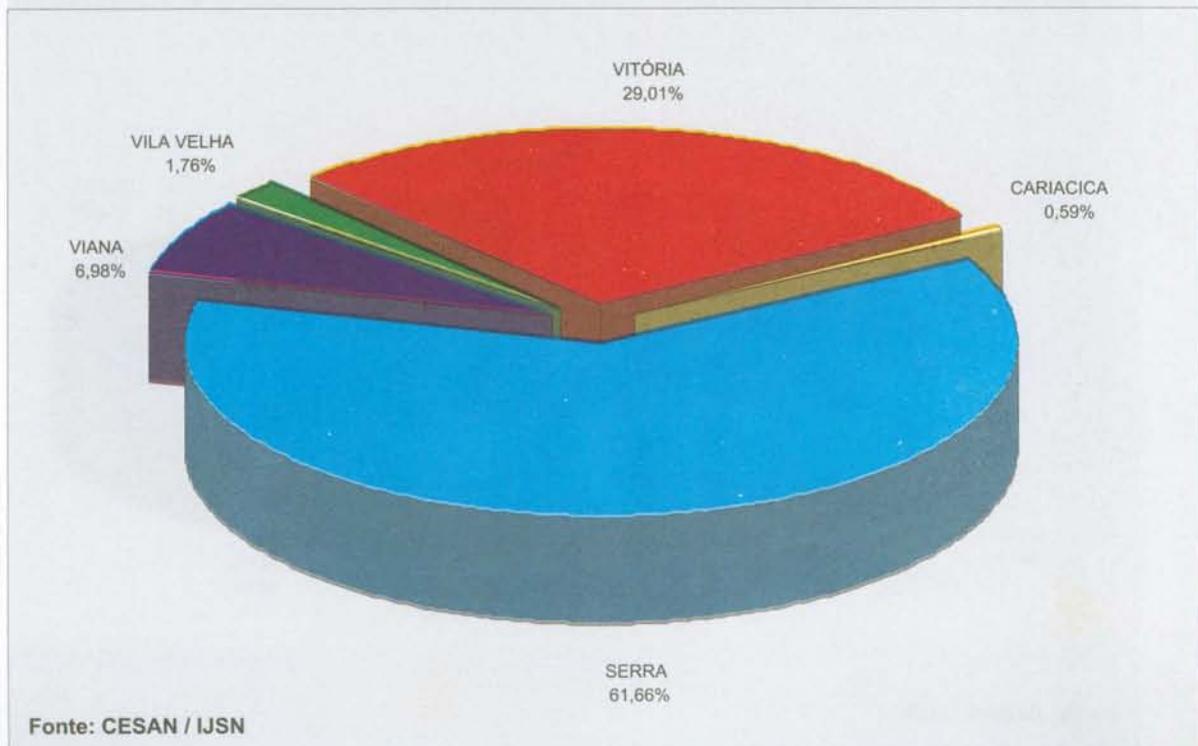


Figura: 14

### Ligações de esgoto na Grande Vitória - 1996



## 6.1.1. RESÍDUOS SÓLIDOS GERADOS

**Tabela 13**  
**Resíduos sólidos domiciliares gerados na Grande Vitória (ton/ano)**

MUNICÍPIO	ANO		
	1994	1995	1996
Cariacica	...	...	...
Serra	46.553,47	54.606,29	64.973,96
Viana	...	6.971,50	8.800,15
Vila Velha	...	...	...
Vitória	60.663,00	78.113,65	84.961,05

Fonte: Prefeitura Municipal da Serra/Prefeitura Municipal de Viana/Prefeitura Municipal de Vitória/IJSN.

## 6.2. FONTES DE ENERGIA

Segundo informações preliminares do Projeto BME<sup>5</sup>, o Espírito Santo é deficitário no que tange à geração de energia elétrica, uma vez que, aproximadamente, 80% (oitenta por cento) da eletricidade consumida nos vários setores da economia capixaba é comprada de outras empresas geradoras que integram o sistema Eletrobrás, pois a Escelsa e a Usina de Luz e Força Santa Maria só atendem em 20% (vinte por cento) às necessidades do Estado. Além disso, essa energia apresenta-se como produto de qualidade inferior, pois chega aos consumidores com oscilações, causando prejuízos, especialmente, ao setor industrial. Esse fato ocorre porque o Espírito Santo é tido como “ponta de rede”, ou seja, quando a energia elétrica chega até aqui, já passou por vários consumidores de grande porte em outros estados, o que causa alterações no fornecimento.

Assim, para contornar os problemas em destaque, uma alternativa há muito cogitada é o aumento da capacidade de geração de energia no próprio Estado. Tal geração poderá ser levada a termo tendo como fonte primária, notadamente, os recursos hídricos, o carvão e o gás natural, desde que devidamente analisados e avaliados quanto aos aspectos econômicos e ambientais.

Vale lembrar que duas dessas fontes de energia: — a água e o gás natural — estão disponíveis no Espírito Santo, só que em volumes ainda pouco expressivos, ficando o carvão condicionado à importação.

Quanto aos energéticos até então abordados, o mais importante hoje, no contexto da Grande Vitória, é o gás natural, que é uma fonte primária de energia para a termoeletricidade (turbina a gás), e sobre a qual vem sendo dirigida a maior atenção por parte de potenciais investidores, dentre eles a própria Escelsa. Além disso, é o energético fóssil que provoca o menor impacto ambiental em relação aos da mesma categoria.

### 6.2.1. ENERGIA ELÉTRICA

Primeira empresa do setor elétrico a ser privatizada, a Espírito Santo Centrais Elétricas S/A (Escelsa), localizada no Estado do Espírito Santo, é uma empresa de geração, transmissão e distribuição de energia elétrica. Criada em 1968, a partir da fusão da Companhia Central Brasileira de Força Elétrica (CCBFE) com a antiga Escelsa, a empresa tem hoje 1.698 empregados e 736 mil clientes. O controle acionário da empresa está hoje dividido entre a Iven S/A e a GTD Participações S/A.

A garantia do suprimento para o atendimento ao seu mercado é uma preocupação constante da Escelsa. Por isso, a empresa tem diversos projetos de geração, tanto através de hidrelétricas quanto de termelétricas, em parceria ou mesmo individualmente.

---

<sup>5</sup> IJSN. Atualização do balanço energético e elaboração da matriz energética do Espírito Santo

Um dos objetivos da empresa é se expandir no cenário capixaba. Para isso desde sua privatização, há pouco mais de dois anos, já foram aplicados cerca de R\$ 100 milhões em investimentos na reforma e ampliação das redes de distribuição, linhas de transmissão e subestações. Essa quantia integra o montante de R\$ 222 milhões, que estão previstos para serem aplicados em obras e serviços no período 96/97/98.

A Escelsa atende 70 municípios capixabas com os 15% de energia que produz e com 85% provenientes de Furnas e Itaipu. Suas 11 usinas têm capacidade instalada de 175 MW.

A empresa está desenvolvendo diversos estudos e projetos para novas usinas. Um deles é voltado para a construção de uma termelétrica no norte capixaba, provavelmente em São Mateus, a qual deverá ter capacidade para gerar entre 150 megawatts (MW) e 250 MW, dependendo da disponibilidade de gás da região. Nesse empreendimento a Escelsa deve investir R\$ 80 milhões.

A Escelsa continua também a investir em mais hidrelétricas. Uma delas, que está na fase de projeto básico, é a usina de Bicamente, em Conceição do Castelo, no rio Castelo, que deve gerar 4 MW. Outra é a usina de São João, no município de Castelo, também no rio Castelo, que deve produzir 25 MW e cujo estudo de viabilidade foi concluído e remetido para apreciação do Departamento Nacional de Águas e Energia Elétrica (DNAEE). Porém, não é só das turbinas das novas usinas que sairá mais energia para atender ao mercado. A Escelsa brevemente fará a contratação de uma empresa para iniciar as obras de repotenciação de cinco pequenas centrais hidrelétricas (PCHs).

Caso as obras se iniciem até o final deste ano, a repotenciação deverá estar concluída cerca de 15 meses depois. As usinas a serem repotenciadas são Fruteiras, Jucu, Alegre, Mangaravite e Mimoso. A empresa está também realizando estudos de viabilidade de repotenciação de outras três usinas: Aparecida, Rio Preto e Iúna.

#### OS NÚMEROS DA ESCELSA

ITEM	UNIDADE	31/12/95	31/12/96
Energia vendida	GWh	5.269	5.487
Perdas	%	10,21	9,33
Clientes	Nº	686.410	721.649
Empregados	Nº	1.827	1.770
Clientes/empregado	Nº	375	408

Fonte: Escelsa

**Tabela 14**  
**Infra-estrutura de transmissão e distribuição**

<b>LINHAS DE TRANSMISSÃO (KW)</b>	<b>KM</b>
230	140
138	1.376
69	882
34,5	485
<b>TOTAL</b>	<b>2.717,2</b>
<b>SUBESTAÇÕES</b>	
Número de subestações	52
Potência de Transformação	1.974,4 MVA
<b>REDES DE DISTRIBUIÇÃO</b>	
Urbanas	13.116 km
Rurais	17.968 km
<b>TOTAL</b>	<b>29.909 km</b>
Potência de Transformação	809,5 MVA

Fonte: Escelsa/IJSN.

A evolução do consumo de energia elétrica por classes (residencial, comercial, industrial e rural) na Grande Vitória será apresentada nas tabelas 15 e 16 (a seguir), onde será mostrada essa evolução discriminada por município no período 1994-1996.

Tabela 15

Evolução do fornecimento de energia elétrica (kwh) e número de unidades consumidoras - por classe, 1994-1996

(continua)

## Município de Cariacica

ANO	RESIDENCIAL		COMERCIAL		INDUSTRIAL		RURAL		OUTROS		TOTAL	
	Consumo	Nº Cons.	Consumo	Nº Cons.	Consumo	Nº Cons.	Consumo	Nº Cons.	Consumo	Nº Cons.	Consumo	Nº Cons.
1994	85.449.389	59.181	26.103.196	4.148	246.264.703	600	1.984.378	583	18.065.775	262	377.867.441	64.774
1995	107.081.385	61.083	33.110.757	4.445	218.519.629	689	2.226.061	621	21.167.273	284	382.105.105	67.122
1996	124.350.717	65.059	38.460.422	4.717	197.074.561	730	2.596.636	456	24.907.971	292	387.390.307	71.254

## Município da Serra

ANO	RESIDENCIAL		COMERCIAL		INDUSTRIAL		RURAL		OUTROS		TOTAL	
	Consumo	Nº Cons.	Consumo	Nº Cons.	Consumo	Nº Cons.	Consumo	Nº Cons.	Consumo	Nº Cons.	Consumo	Nº Cons.
1994	94.521.972	62.969	32.342.900	3.625	208.679.500	820	1.360.121	342	50.444.735	275	387.349.228	68.031
1995	119.610.607	65.945	37.861.622	4.141	381.132.528	915	2.077.474	363	56.636.660	283	597.318.891	71.647
1996	140.788.890	70.927	48.363.726	4.692	254.776.414	1.025	2.048.506	298	66.482.623	298	512.460.159	77.240

## Município de Viana

ANO	RESIDENCIAL		COMERCIAL		INDUSTRIAL		RURAL		OUTROS		TOTAL	
	Consumo	Nº Cons.	Consumo	Nº Cons.	Consumo	Nº Cons.	Consumo	Nº Cons.	Consumo	Nº Cons.	Consumo	Nº Cons.
1994	10.421.895	8.213	3.703.799	459	34.455.592	74	1.957.393	614	2.934.542	84	53.473.221	9.444
1995	14.061.981	9.074	4.372.655	517	32.051.361	83	2.500.838	664	3.343.156	87	56.329.991	10.425
1996	16.359.091	9.586	5.471.006	529	28.435.009	102	3.227.239	442	4.303.925	89	57.796.270	10.748

Tabela 15

Evolução do fornecimento de energia elétrica (kwh) e número de unidades consumidoras - por classe, 1994-1996 (conclusão)

## Município de Vila Velha

ANO	RESIDENCIAL		COMERCIAL		INDUSTRIAL		RURAL		OUTROS		TOTAL	
	Consumo	N° Cons.	Consumo	N° Cons.	Consumo	N° Cons.	Consumo	N° Cons.	Consumo	N° Cons.	Consumo	N° Cons.
1994	160.436.161	77.712	54.777.938	8.132	59.281.990	1.374	657.315	162	58.019.750	417	333.173.154	87.797
1995	191.420.429	81.179	70.861.215	8.854	72.204.272	1.492	774.145	180	63.095.742	415	398.355.803	92.120
1996	218.750.699	86.063	77.627.935	9.539	66.385.315	1.605	803.307	33	70.212.704	451	433.779.960	97.691

## Município de Vitória

ANO	RESIDENCIAL		COMERCIAL		INDUSTRIAL		RURAL		OUTROS		TOTAL	
	Consumo	N° Cons.	Consumo	N° Cons.	Consumo	N° Cons.	Consumo	N° Cons.	Consumo	N° Cons.	Consumo	N° Cons.
1994	198.006.962	75.723	273.608.286	13.561	1.205.516.749	844	...	...	68.672.657	923	1.743.804.654	91.051
1995	230.860.569	77.227	299.192.849	14.448	1.192.629.542	927	17	...	76.131.567	971	1.798.814.544	93.573
1996	253.066.433	79.124	315.512.892	15.149	1.198.905.205	951	19.776	...	87.477.319	1.035	1.854.981.625	96.259

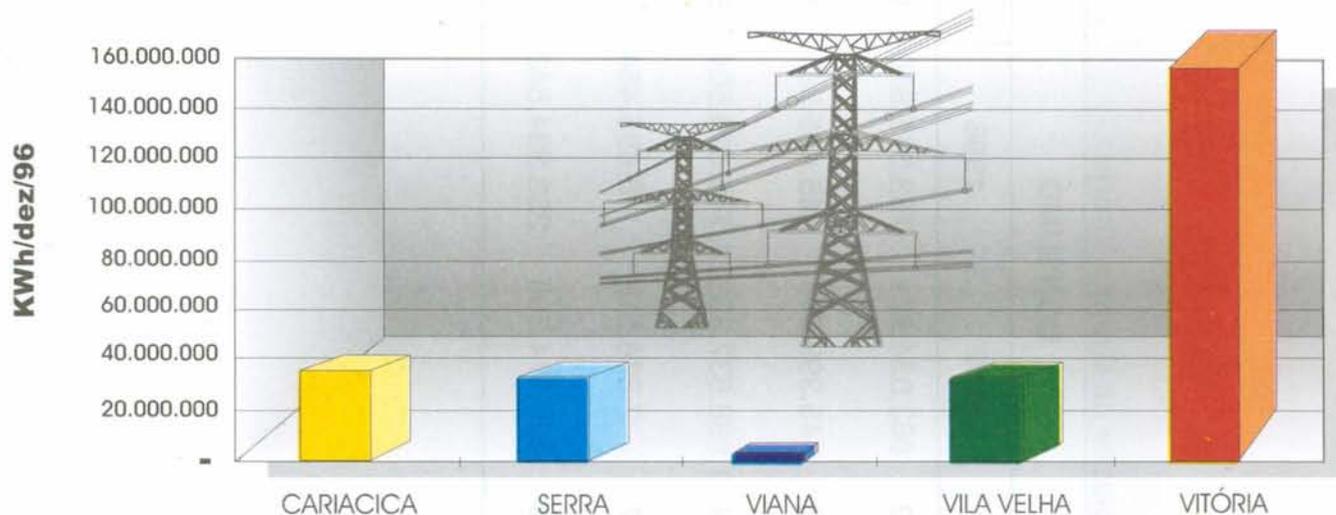
Fonte: Escelsa/IJSN.

**Tabela 16**  
**Total de consumo e consumidores de energia elétrica (kwh), 1994-1996, por classe na Grande Vitória**

CLASSE	CONSUMIDORES				CONSUMO			
	1994	1995	1996	TOTAL	1994	1995	1996	TOTAL
Residencial	283.798	294.508	310.759	889.065	548.836.379	663.034.971	753.315.830	1.965.187.180
Comercial	29.925	32.405	34.626	96.956	390.536.119	445.399.098	485.435.981	1.321.371.198
Industrial	3.712	4.106	4.413	12.231	1.754.198.534	1.896.537.332	1.745.576.504	5.396.312.370
Rural	1.701	1.828	1.229	4.758	5.959.207	7.578.518	8.695.464	22.233.189
Outros	1.961	2.040	2.165	6.166	196.137.459	220.374.398	253.384.543	669.896.400

Fonte: ESCELSA/IJSN.

## Consumo(KWh) de energia elétrica na Grande Vitória-1996



Fonte: ESCELSA / IJSN

## Número de consumidores de energia elétrica na Grande Vitória - 1996



Fonte: ESCELSA / IJSN

### 6.2.2. GÁS NATURAL

O consumo de gás natural realizado pelas indústrias localizadas na Grande Vitória é atualmente de 400 mil m<sup>3</sup>/dia. As empresas consumidoras situam-se desde Capina, na Serra, até Viana. Dentre os principais usuários estão a Ornato, CST, Cimento Paraíso, CVRD, Braspérola, COFAVI, Real Café, CCPL e Antarctica (figura 19).

Estas unidades são servidas pelas reservas localizadas no norte do Estado, que correspondem a 2,5 bilhões de m<sup>3</sup>. A reserva potencial do Estado passará para 5,0 bilhões de m<sup>3</sup>, devido à descoberta de uma nova reserva situada a 66 km da foz do rio Doce, em agosto de 1996. A vazão do novo poço é, segundo a Petrobrás, de 400 mil m<sup>3</sup>/dia.

Para garantir o fornecimento às indústrias situadas ao sul de Vitória e elevar o fornecimento para 1 milhão de m<sup>3</sup> de gás/dia, a Petrobras está realizando investimento para a expansão do gasoduto situado entre Linhares e Serra.

# Esquema de ampliação do gasoduto Lagoa Parada - Vitória



### 6.3. COMUNICAÇÃO

#### TELECOMUNICAÇÕES

A Telest até o mês de agosto do corrente atendeu a 434 localidades em todo o Espírito Santo, perfazendo um total de 404.730 telefones instalados entre convencionais (fixos) e celulares.

O número de telefones fixos em serviço até agosto era de 267.949, sendo o total de celulares em serviço de 93.453. A meta da Telest até o fechamento deste ano é efetuar a cobertura de 90% da área geográfica do Estado com o sinal celular e atender às 77 sedes municipais.

O número de terminais telefônicos em serviço até agosto é de 9,33 para cada grupo de 100 habitantes. Neste ano até o mês considerado haviam 3.547 acessos para comunicação de dados de serviço total. A comercialização de terminais convencionais somou 2.415, sendo que na área celular o total chegou a 29.819.

A operadora do Sistema Telebrás no Espírito Santo encerrou o período com 8.423 telefones de uso público. O investimento da empresa nos oito primeiros meses do ano somou R\$ 67,4 milhões. A receita de exploração (líquida) ficou em R\$ 182.249.000.

Os indicadores econômicos mostram que no primeiro semestre de 1997 a Telest obteve a receita líquida do negócio de R\$ 133,560 milhões contra R\$ 96,976 milhões nos primeiros seis meses do ano anterior, representando um crescimento de 37,7%; lucro líquido do período deste exercício de R\$ 37.634 milhões, em relação aos R\$ 20,180 milhões, obtidos nos primeiros seis meses de 1996, mostrando uma elevação de 86,5%.

A empresa implantou em 1997, 12 novas estações radiobases de Telefonia Celular nos cinco municípios da Grande Vitória abaixo listadas. A empresa passou também a atender 17 novas localidades no interior do Estado.

#### ATIVAÇÕES JÁ REALIZADAS NA GRANDE VITÓRIA ESTE ANO

NOME DA ERB	ATIVAÇÃO
01 – Pio XII	Março
02 – São Torquato	Março
03 – Glória	Março
04 – Itapoã	Março
05 – Itaparica	Abril
06 – Mata da Praia	Abril
07 – Bairro de Fátima	Abril
08 – Jardim da Penha	Maio
09 – Itacibá	Maio
10 – Edifício Sede da Telest	Junho
11 – Triângulo das Bermudas	Julho
12 – Ibes	Julho

A Telest está adotando nova filosofia para atendimento à demanda por serviços de telecomunicações, através da implantação dos Estágios de Linhas Remotas (ELI's), que nada mais são do que pequenas centrais telefônicas remotas, de tecnologia digital (eletrônica).

Ou seja, os ELI's desempenham a mesma função que uma Central Telefônica Digital (por exemplo, as centrais telefônicas de prefixos 322, 325 e 329) e têm uma capacidade que vai até 512 terminais telefônicos. Em outras palavras, cada ELI instalado corresponde a mais 512 terminais a serem disponibilizados para nossos clientes, com acesso a todos os serviços suplementares que um telefone digital oferece, tais como, Siga-me, Discagem Direta, N<sup>o</sup>. Abreviado, etc...

O nome técnico deste equipamento é CDD (Comutação Digital Distribuída), sendo que na maior parte da área de concessão da Telest serão instalados os do tipo ELI, por uma questão de compatibilidade, uma vez que eles precisam ser interligados através de cabo óptico à Central Telefônica Principal, a qual é chamada de Central Mãe.

A Telest possui dois ELI's em fase de ativação na sua planta de serviços, instalará mais vinte e dois ainda em 1997 e tem uma previsão de instalação de aproximadamente 100 ELI's no ano de 98. Os ELI's em ativação estão localizados no Edifício Office Tower, na Praia do Suá, e no subsolo do Edifício Sede da Telest, na Enseada do Suá, bem como, está trabalhando para prover disponibilidades de modo a tornar o Espírito Santo a melhor infra-estrutura de telecomunicações do Brasil.

As regiões que se caracterizarem pelo adensamento de estabelecimentos de negócios ou por sediarem projetos industriais ou de serviços de médio e de grande portes terão suas redes de suporte baseadas em fibra ótica.

A telefonia fixa terá um índice de digitalização de 56%, e 100% das corporações estarão conectadas a linhas digitais de plataformas de serviços distribuídas, filosofia que a Telest adota desde 1986. Serão providos serviços de rede corporativa virtual (Centrex), serviços baseados em processamento de voz (*voice mail*, *fone virtual*, etc.) e uma grande diversidade de serviços de valor adicionado.

O sistema interurbano integrará o Estado do Espírito Santo, através de sistemas baseados em fibra ótica, que interligará as principais cidades do Estado e as localidades secundárias que se encontram na rota da rede interurbana à rede nacional de telecomunicações.

**Tabela 17****Número de terminais telefônicos e postos de serviços da Grande Vitória, 1994-1996**

MUNICÍPIOS	TERMINAIS INSTALADOS			TERMINAIS EM SERVIÇO			TELEFONES EM SERVIÇO			POSTOS DE SERVIÇOS		
	1994	1995	1996	1994	1995	1996	1994	1995	1996	1994	1995	1996
Cariacica	18.941	19.757	21.593	18.839	19.275	19.050	23.040	21.528	19.896	01	01	01
Serra	14.413	17.617	20.709	14.414	15.743	18.513	17.831	16.359	16.128	03	03	03
Viana	560	560	560	525	525	525	555	526	486	-	-	-
Vila Velha	35.070	36.654	39.881	33.052	36.317	39.814	32.264	30.568	28.539	01	01	01
Vitória	79.966	93.375	115.262	77.014	92.125	113.812	84.524	78.412	71.331	03	03	03
<b>G.Vitória</b>	<b>148.950</b>	<b>167.963</b>	<b>198.005</b>	<b>143.844</b>	<b>163.985</b>	<b>191.714</b>	<b>158.214</b>	<b>147.393</b>	<b>136.380</b>	<b>08</b>	<b>08</b>	<b>08</b>

Fonte: TELEST/IJSN.

## JORNAIS

**Tabela 18**  
**Número de jornais dos municípios da Grande Vitória, 1996**

MUNICÍPIO	JORNAIS
Cariacica	06
Serra	06
Viana	01
Vila Velha	03
Vitória	12
<b>Grande Vitória</b>	<b>28</b>

Fonte: SECOM/IJSN

## CORREIOS

**Tabela 19**  
**Número de agências e serviços da Grande Vitória, 1994-1996**

MUNICÍPIO	AGÊNCIAS <sup>1</sup>			SERVIÇOS <sup>2</sup> COMPLEMENTARES			SERVIÇOS ESPE- CIAIS <sup>3</sup>		
	1994	1995	1996	1994	1995	1996	1994	1995	1996
Cariacica	04	04	04	136	83	113	04	04	07
Serra	07	07	07	193	106	139	03	07	09
Viana	04	05	05	02	03	08	0	0	01
Vila Velha	09	09	09	205	117	154	07	07	08
Vitória	18	18	16	205	123	150	06	06	11
<b>Grande Vitória</b>	<b>42</b>	<b>43</b>	<b>41</b>	<b>741</b>	<b>432</b>	<b>564</b>	<b>20</b>	<b>24</b>	<b>36</b>
<b>Espírito Santo</b>	<b>254</b>	<b>252</b>	<b>290</b>	<b>966</b>	<b>675</b>	<b>903</b>	<b>51</b>	<b>73</b>	<b>105</b>

Fonte: Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos/IJSN

Notas: (1) Agências de Correios + Agências de Correios franqueados + Agências de Correios Satélites ou Postos de Correios.

(2) Caixas de coleta + Centros de Distribuição Domiciliárias + Centro Operacional + Centro de Triagem + Postos de Venda de Selos ou Postos de Venda de produtos.

(3) FAX - Post + Rede Gentex .

#### **6.4. SEGURANÇA PÚBLICA**

Os dados sobre segurança obtidos limitam-se ao efetivo policial e ao número de viaturas da polícia militar. Não foi obtida a mesma informação a respeito da polícia civil, o que prejudica sensivelmente uma análise sobre o tema.

Focalizando-se a informação disponível, no que se refere ao efetivo global da polícia militar lotado na região, que somam 5.536 policiais - incluídos nestes números o corpo de bombeiros e a polícia ambiental -, 3.849 policiais estão disponíveis especificamente para a Grande Vitória, o que corresponde 69,53% deste efetivo.

Este número dá uma proporção de um policial militar para cada grupo de 305 habitantes. Considerando-se que neste número não se inclui o efetivo da polícia civil, é possível deduzir que a relação população/efetivo policial não é baixa na região.

Ficam prejudicados os comentários sobre o número de viaturas, já que não se dispõe de dados sobre o estado de conservação das mesmas e se todas estão em operação.

Considerando-se o dado bruto, totalizam-se 313 viaturas, e destas 238, portanto 76%, locadas especificamente na Grande Vitória.

O efetivo policial militar apresenta-se relativamente bem distribuído na Região Metropolitana da Grande Vitória, percebendo-se uma ligeira concentração nos municípios de Vitória e Cariacica.

**Tabela 20**  
**Unidades policiais, efetivo e viaturas dos municípios da Grande Vitória, 1996**

MUNICÍPIO	ESPECIFICAÇÃO	EFETIVO	VIATU- RAS	ÁREA DE ATUAÇÃO
Cariacica	Polícia Civil	...	...	
	Polícia Militar	1.139	61	
	7º BPM	467	46	Cariacica
	Centro de Formação e Aperfeiçoamento - CFA	564	-	Cariacica
	Cia. de Política Ambiental	108	15	Todo o ES
Serra	Polícia Civil	...	...	
	Polícia Militar	641	46	
	6º BPM	503	41	Serra
	Esquadrão de Polícia Montada	138	05	Todo o ES
Viana	Polícia Civil	...	...	
	Polícia Militar	80	-	
	7º BPM	80	-	Viana
Vila Velha	Polícia Civil	...	...	
	Polícia Militar	672	46	Vila Velha
	4º BPM	672	46	
Vitória	Polícia Civil	...	...	
	Polícia Militar	3.004	160	
	Quartel do Comando Geral - QCG	93	-	Vitória
	Comando do Corpo de Bombeiros - CCB	637	36	Todo o ES
	Diretoria de Saúde - DS	374	03	Todo o ES
	Comando de Polícia Ostensiva - CPO	147	01	Todo o ES
	1º BPM	717	51	Vitória
	BPTRAN	310	54	G. Vitória
	Cia. de Polícia de Choque	193	11	Todo o ES
	Cia. de Polícia Fazendária	90	04	Todo o ES
	Cia. de Comando e Serviços/ Aju- dâncias Geral CCS/AS Geral	301	-	Vitória
	Cia. de Polícia de Guarda	142	-	G. Vitória
	<b>Grande Vitória</b>	<b>Polícia Civil</b>	...	...
	<b>Polícia Militar</b>	<b>5.536</b>	<b>313</b>	

Fonte: PMES/IJSN.

## 6.5. HABITAÇÃO

**Tabela 21**

**Projetos de habitação aprovados em 1996 para a região metropolitana - em tramitação**

EMPREENDIMENTO	MUNICÍPIO	PROGRAMA	UNIDADES	VALOR DOS RECURSOS	SITUAÇÃO ATUAL
Cidade Pomar	Serra	Pró-Moradia	1.494 lotes urbanizados divididos em 3 etapas - Recursos do FGTS	5.502.146,89	Projetos encaminhados à CEF para aprovação.
Jabaeté	Vila Velha	Resolução 239	500 lotes urbanizados - FGTS	1.193.000,00	Projeto em elaboração, com Carta de Garantia da CEF assinada em 96.

Fonte: COHAB-ES/IJSN.

OBS.: Comercialização das 2.865 unidades habitacionais do empreendimento Cidade Continental (Serra) construídas pelo Consórcio Habitacional Capixaba (CHC).

## 6.6. TRANSPORTES

### 6.6.1. TRANSPORTE COLETIVO

Duas modalidades de transporte coletivo servem os usuários do sistema na Grande Vitória: rodoviária e hidroviária.

Esta última modalidade conta com um sistema operado pela Pisa Engenharia e que estabelece a ligação hidroviária entre a ilha de Vitória e a parte do continente situada ao sul da capital, mediante dois terminais em Vila Velha: - Prainha e Paul - e dois em Vitória: - um próximo ao terminal de ônibus D. Bosco e outro na área central da ilha. Um quarto terminal, localizado no bairro de Porto de Santana, em Cariacica, está, no momento, desativado (figura 20).

No que se refere à modalidade rodoviária, o sistema de transporte coletivo da região compõe-se de linhas intermunicipais de estrutura tronco-alimentadora e linhas municipais.

Estas últimas, cuja função é estabelecer a ligação entre os bairros de um mesmo município, já foram, nos municípios de Cariacica, Serra e Viana, totalmente absorvidas pela estrutura tronco-alimentadora, seguindo, assim, as propostas do projeto Transcol e do plano que o atualizou - o Plano Diretor de Transporte Urbano (PDTU/GV) - ambos elaborados pelo Instituto Jones dos Santos Neves.

Graças a esse plano, foram realizados vários estudos sobre os subsistemas componentes da circulação urbana na Grande Vitória - sistema viário, ônibus, barcas, bicicletas, táxis e transporte de cargas, abrangendo 12.500 domicílios da aglomeração urbana. Deslocamentos diários da população, modalidades utilizadas, origens e destinos de viagens e o perfil sócio-econômico desses usuários são algumas informações coletadas, tendo como base o ano de 1985 e sendo esses dados projetados para o ano 2000.

Tudo isso desembocou em propostas de melhoramentos viários e integração do sistema com vistas à elevação do IPK das linhas metropolitanas, objetivando reduzir os custos tarifários, que na época representavam 35% do salário mínimo/mês do usuário do sistema. "Essas propostas começaram a ser concretizadas a partir de 1989, e tiveram sua consolidação a partir da instalação da Câmara Setorial de Transporte Coletivo, em março de 1993, e da criação da Companhia de Transportes Urbanos da Grande Vitória - CETURB/GV."<sup>6</sup>

O projeto prevê a integração das linhas ao sistema intermunicipal de passageiros, cujo gerenciamento cabe hoje à Ceturb/GV. Integradas a esse sistema encontram-se 167 linhas de ônibus, operadas por dez empresas concessionárias do serviço, que transportam por mês 8.735.586 passageiros.

---

<sup>6</sup> IJSN, Grande Vitória em Dados - 1994.

# Sistema Intermunicipal de Transporte de Passageiros da Grande Vitória

Figura: 20



Além das linhas gerenciadas pela Ceturb/GV, existem ainda, nos municípios de Vitória e Vila Velha, as linhas municipais, sob a supervisão das respectivas prefeituras. Atualmente trabalha-se com a perspectiva de integração dessas linhas à estrutura tronco-alimentadora.

**Tabela 22**  
**Evolução do número de passageiros transportados na Grande Vitória, 1994-1996**

ANO	PASSAGEIROS TRANSPORTADOS
1994	120.109.621
1995	142.776.495
1996	144.069.651

Fonte: Ceturb - GV/ IJSN

**Tabela 23**  
**Transporte coletivo da Grande Vitória, 1996**

1. Linhas - Total	167
1.1. Alimentadora	72
1.2. Circular	3
1.3. Diametral	1
1.4. Expressa	2
1.5. Municipal	10
1.6. Radial	60
1.7. Troncal	19
2. Empresas	11
3. Demanda do Hidroviário	522.062
4. Demanda por Município - Total*	8.736.586
4.1. Serra	3.175.321
4.2. Cariacica*	2.867.127
4.3. Vila Velha*	2.174.634
4.4. Viana*	518.504
5. Índice de Passageiro/M <sup>2</sup>	7

Fonte: GECON/CETURB-GV

\*Referente ao mês de dezembro de 1996.

**Tabela 24**

**Evolução do valor da tarifa do transporte coletivo em relação ao salário mínimo e aos principais índices econômicos Grande Vitória, 1995**

DADOS	INPC-IBGE		IPC-FIPE		IGPM-FGV		IPC-GV		ICV-DIEESE		SALÁRIO MÍNIMO			TARIFA			
	% MÊS	% ACUM. ANO	% MÊS	% ACUM. ANO	% MÊS	% ACUM. ANO	% MÊS	% ACUM. ANO	% MÊS	% ACUM. ANO	VALOR (Em R\$)	% MÊS	% ACUM. ANO	DATA	TARIFA	% MÊS	% ACUM. ANO
JAN	1,44	1,44	0,80	0,80	0,92	0,92	0,59	0,59	3,27	3,27	70,00	0,00	0,00	01/07/94	0,60	0,00	0,00
FEV	1,01	2,46	1,32	2,13	1,39	2,32	0,55	1,14	2,96	6,33	70,00	0,00	0,00	01/07/94	0,60	0,00	0,00
MAR	1,62	4,12	1,92	4,09	1,12	3,47	0,66	1,81	4,89	11,53	70,00	0,00	0,00	01/07/94	0,60	0,00	0,00
ABR	2,49	6,72	2,64	6,84	2,10	5,64	2,19	4,04	4,66	16,72	70,00	0,00	0,00	01/07/94	0,60	0,00	0,00
MAI	2,10	8,96	1,97	8,94	0,58	6,25	0,46	4,52	3,58	20,90	100,00	42,86	42,86	01/07/94	0,60	0,00	0,00
JUN	2,18	11,33	2,66	11,04	2,46	8,87	0,21	4,14	5,15	27,13	100,00	0,00	42,86	01/07/94	0,60	0,00	0,00
JUL	2,46	14,07	3,72	16,00	1,82	10,85	0,57	5,34	4,40	32,72	100,00	0,00	42,86	09/07/95	0,75	25,00	25,00
AGO	1,02	15,24	1,43	17,66	2,20	13,29	0,66	6,03	1,84	35,16	100,00	0,00	42,86	09/07/95	0,75	0,00	25,00
SET	1,17	16,58	0,74	18,53	(90,71)	12,48	0,42	6,48	1,85	37,66	100,00	0,00	42,86	09/07/95	0,75	0,00	25,00
OUT	1,40	18,22	1,48	20,29	0,52	13,07	0,06	6,54	1,50	39,73	100,00	0,00	42,86	09/07/95	0,75	0,00	25,00
NOV	1,51	20,00	1,17	21,69	1,20	14,43	2,10	8,78	2,79	43,63	100,00	0,00	42,86	09/07/95	0,75	0,00	25,00
DEZ	1,65	21,98	1,21	23,17	0,71	15,24	2,73	11,75	1,89	46,34	100,00	0,00	42,86	09/07/95	0,75	0,00	25,00

Fonte: GECOM/CETURB-GV/IJSN

(\*) Percentual de reajuste ponderado pela participação da demanda integral e da demanda com desconto na demanda total do sistema

Tabela 25

Evolução do valor da tarifa do transporte coletivo em relação ao salário mínimo e aos principais índices econômicos  
Grande Vitória, 1996

DADOS	INPC-IBGE		IPC-FIPE		IGPM-FGV		IPC-GV		ICV-DIEESE		SALÁRIO MÍNIMO			TARIFA			
	% MÊS	% ACUM. ANO	% MÊS	% ACUM. ANO	% MÊS	% ACUM. ANO	% MÊS	% ACUM. ANO	% MÊS	% ACUM. ANO	VALOR (EM R\$)	% MÊS	% ACUM. ANO	DATA	TARI- FA	% MÊS	% ACUM. ANO
JAN.	1,46	1,46	1,82	1,82	1,73	1,73	3,22	3,22	5,41	5,41	100,00	0,00	0,00	09/07/95	0,75	0,00	0,00
FEV.	0,71	2,18	0,40	2,23	0,97	2,72	(0,13)	3,09	0,05	5,46	100,00		0,00	09/07/95	0,75	0,00	0,00
MAR	0,29	2,48	0,23	2,46	0,40	3,13	(0,65)	2,42	1,04	6,56	100,00	0,00	0,00	09/07/95	0,75	0,00	0,00
ABR	0,93	3,43	1,62	4,12	0,32	3,46	0,19	2,61	1,14	7,77	100,00	0,00	0,00	09/07/95	0,75	0,00	0,00
MAI	1,28	4,75	1,34	5,52	1,55	5,06	1,34	3,99	1,61	9,51	112,00	12,00	12,00	09/07/95	0,75	0,00	0,00
JUN	1,33	6,15	1,41	7,01	1,02	6,13	1,03	5,06	0,91	10,51	112,00	0,00	12,00	02/06/96	0,85	15,46*	15,46
JUL	1,20	7,42	1,31	8,41	1,35	7,57	0,60	5,69	2,34	13,09	112,00	0,00	12,00	02/06/96	0,85	0,00	15,46
AGO	0,50	7,96	0,34	8,78	0,28	7,87	1,13	6,88	(0,26)	12,80	112,00	0,00	12,00	02/06/96	0,85	0,00	15,46
SET	0,02	7,98	0,07	8,85	0,10	7,97	(1,54)	5,24	0,10	12,91	112,00	0,00	12,00	02/06/96	0,85	0,00	15,46
OUT	0,38	8,39	0,58	9,48	0,19	8,18	0,35	5,60	0,32	13,27	112,00	0,00	12,00	02/06/96	0,85	0,00	15,46
NOV	0,34	8,76	0,34	9,86	0,20	8,40	0,19	5,80	0,32	13,63	112,00	0,00	12,00	02/06/96	0,85	0,00	15,46
DEZ	0,33	9,12	0,17	10,04	0,73	9,19	(0,06)	5,74	0,38	14,07	112,00	0,00	12,00	02/06/96	0,85	0,00	15,46

Fonte: GECOM/CETURB-GV/IJSN

(\*) Percentual de reajuste ponderado pela participação da demanda integral e da demanda com desconto na demanda total do sistema

## 6.6.2. SISTEMA PORTUÁRIO/ESTRUTURAS DE APOIO AO COMÉRCIO EXTERIOR

**Tabela 26**  
**Resumo da infra-estrutura portuária**

INFORMAÇÕES	PORTOS			
	VITÓRIA	V.VELHA	TUBARÃO	PRAIA MOLE
Distância da cidade mais próxima (km)		10	8	15
Cidade mais próxima	Vitória	Vila Velha	Vitória	Serra
Tonelagem anual (1994)	596238,0	4824120,0	62411990,0	15109467,0
Maior calado (pés)	9,5	11	48	51
Terminal de contêineres existente	não	sim	em projeto	não
Zona de estocagem				
Armazéns (m <sup>2</sup> )	8200,0	8000,0		42000,0
Silos (t)		88000,0	210000,0	
Pátio (m <sup>2</sup> )	25000,0	150000,0	4050000,0	1162000,0
Retroárea (m <sup>2</sup> )		1000000,0		
Principais mercadorias	café, papel, celulose, trigo	produtos siderúrgicos, mármore, contêineres, grãos, carros/motores, sal, cacau, fertilizantes, ferro-gusa, soja, farelo, milho, trigo	minério de ferro, minério pelotizado, ferro-gusa, calcário, grãos	carvão metálico, produtos siderúrgicos, fertilizantes

Fonte: CODESA/IJSN.

## Sistema Portuário e Principais Indústrias da Grande Vitória e Litoral

Figura: 21



Fonte : SEBRAE / ES

## **COMPLEXO PORTUÁRIO**

### **“Porto de Tubarão**

Privado, operado pela Companhia Vale do Rio Doce - CVRD.

- berços: 3, para navios de até 300 mil TDW;
- principais mercadorias: minério de ferro, minério pelletizado, ferro-gusa, calcário, derivados de petróleo;
- capacidade: 80 milhões t/ano de minério/pelota e 1,5 milhões de t/ano de grãos;
- estocagem de grãos: 5 silos com capacidade de 200.000;
- ampliação: 1 berço adicional para elevar a capacidade de carregamento de cereais para 10 milhões t/ano e 4 silos de estocagem de grãos.

### **Porto de Praia Mole**

Privado, operado pela Companhia Siderúrgica de Tubarão - CST. Atende também à Usiminas e à Açominas.

#### **Terminal de Carvão**

- berços: 2;
- capacidade de atracação: navios de até 250.000 TDW;
- principal mercadoria: carvão metalúrgico;
- capacidade de carga: 13,4 milhões de t/ano.

#### **Terminal de Produtos Siderúrgicos**

- berços: 3;
- capacidade de atracação: navios de até 60.000 TDW;
- principais mercadorias: produtos siderúrgicos;
- capacidade de carga: 8 milhões t/ano;
- equipamentos: 4 pórticos com capacidade de 35 t, cada;
- ampliação: terminal de contêineres.

### **Porto de Vitória (carga geral)**

Público, operado pela Codesa - Companhia Docas do Espírito Santo.

- principais mercadorias: café, papel, celulose e trigo;
- cais: comprimento: 766m; calado - 5 a 9,5 m;
- guindastes: 4 a 3,2 t; 1 x 6,3 t; 1 x 12,5 t;
- torre de cereais: capacidade = 1 x 150 t/h;
- armazéns (carga geral): áreas = 8.200 m<sup>2</sup>;
- pátio: área = 25.000m<sup>2</sup>;
- acesso: rodoviário;
- balança rodoviária: capacidade = 60 t.

## Porto de Vila Velha (carga geral)

Público, operado pela Codesa - Companhia Docas do Espírito Santo.

### Cais de Capuaba

- principais mercadorias: produtos siderúrgicos, mármore, granito, grãos, cacau e preparações, automóveis e motores, sal, fertilizantes e ferro-gusa;
- cais: comprimento = 1.028 m; calado = 10 a 11 m;
- guindastes: 2 x 6,3 t; 2 x 12,5 t; 2 x 32/40 t;
- transtêiner: capacidade = 1 x 30,5 t;
- torre de cereais: capacidade de embarque = 2 x 600 t/h; capacidade de desembarque = 4 a 75 t/h;
- descarregadores de granéis sólidos: 1 x 450 t/h; 2 x 350 t/h;
- recepção ferroviária para grãos: capacidade = 1 x 600 t/h;
- expedição rodoferroviária para grãos: capacidade = 1 x 450 t/h;
- balança rodoferroviária: 5 (60 a 120 t);
- armazéns (carga geral) = 8.000 m<sup>2</sup>; silos cereais = 88.000 t; silos granéis = 2.800 t; pátio = 150.000 m<sup>2</sup>; retroárea = 1.000.000 m<sup>2</sup>;
- acessos: rodoviário e ferroviário (bitola 1 m).

### Terminal de Cereais de Capuaba

- principais mercadorias: soja, farelo, trigo, milho e cevada;
- armazenagem (silos): verticais = 48.000 t; horizontais = 40.000 t;
- serviço: recepção = 600 t/h; expedição = 450 t/h;
- berço especializado em grãos: comprimento = 396 m; profundidade = 11m;
- navio tipo Panamax; embarque = 1.200 t/h  
desembarque = 300 t/h<sup>7</sup>."

## "ESTRUTURAS DE APOIO AO COMÉRCIO EXTERIOR (ESTAÇÕES ADUANEIRAS E TERMINAIS INTERMODAIS)

### - ESTAÇÕES ADUANEIRAS DE INTERIOR - EADIS

#### . COIMEX

Localização	Cariacica
Área total (m <sup>2</sup> )	725.000
Armazéns cobertos (m <sup>2</sup> )	12.500
Pátios (m <sup>2</sup> )	257.000
Capacidade de armazenagem de veículos	27.000

<sup>7</sup> BANDES/IJSN. Espírito Santo: via de acesso aos mercados nacional e internacional, outubro de 1996

**. TERCA - GUICAFÉ ARMAZÉNS GERAIS S/A**

Localização	Cariacica
Área total (m <sup>2</sup> )	330.000
Armazéns cobertos (m <sup>2</sup> )	12.000
Pátios para armazenagem de carga geral (m <sup>2</sup> )	300.000
Capacidade de armazenagem de veículos/mês	17.000

**. SILOTEC**

Localização	Cariacica
Área descoberta (m <sup>2</sup> )	209.507
Armazéns cobertos (m <sup>3</sup> )	14.893
Área para armazenagem de cargas gerais (m <sup>2</sup> )	17.200
Armazenagem de veículos	600
Área para armazenagem de contêineres (m <sup>3</sup> )	12.160

**- TERMINAIS PORTUÁRIOS INTERMODAIS**

**. TERMINAIS INTER-PORTUÁRIOS LTDA. - TERVIX**

Localização	Cariacica
Área (m <sup>2</sup> )	100.000
Armazéns cobertos (m <sup>2</sup> )	6.000

**. TERMINAL INDUSTRIAL E MULTIMODAL DA SERRA - TIMS - DA ANDRADE GUTIÉRREZ**

Localização	Serra
Área total (m <sup>2</sup> )	1.500.000
Área do entreposto rodoferroviário (m <sup>2</sup> )	250.000
Área do setor industrial (m <sup>2</sup> )	750.000
Área do setor comercial e de apoio (m <sup>2</sup> )	280.000 <sup>8</sup>

<sup>8</sup> BANDES/IJSN. Espírito Santo: via de acesso aos mercados nacional e internacional, outubro de 1996

## 6.6.3. AEROPORTO

O aeroporto Eurico Salles está localizado em Goiabeiras, aproximadamente, a 12 km do centro de Vitória e a 16 km do Centro Industrial de Vitória - CIVIT. Possui uma pista pavimentada de 1.750 m de comprimento e 45 m de largura, podendo receber aeronaves de até 54 toneladas.

**Tabela 27**  
**Movimento de passageiros e cargas no aeroporto Eurico Salles, 1995**

ESPECIFICAÇÃO	QUANTIDADE	
	EMBARQUE	DESEMBARQUE
Passageiros	28.863	264.543
Cargas (kg)	763.074	2.470.421

Fonte: Infraero/CCT - COPLAG

**Tabela 28**  
**Frequência e número de vôos para as principais cidades, 1996**

CIDADES	FREQÜÊNCIA	Nº VÔOS
São Paulo	Diário	13
Rio de Janeiro	Diário	09
Salvador	Diário	11
Belo Horizonte	Diário	12
Recife	Diário	06
Curitiba	Diário	08
Brasília	Diário	10

Fonte: IJSN, Aspectos econômicos e infra-estruturais do Estado do Espírito Santo, outubro de 1996.

Obs.: Inclui vôos diretos, com escalas e com conexões.

## 6.7. SISTEMA VIÁRIO

No sistema rodoviário da Região Metropolitana da Grande Vitória agregam-se vias municipais, estaduais (ES-010, ESO-60 e ES-080) e federais (BR-262, BR-101 Norte, BR-101 Contorno e BR-101 Sul).

Este sistema é sobrecarregado por intenso tráfego, produto da localização privilegiada da metrópole, que constituía principal área de escoamento de produtos do Espírito Santo e uma das mais importantes áreas de escoamento de outros estados (Minas, Goiás, Mato Grosso, etc.); além do fato de empresas de grande porte estarem localizadas nesta região.

Assim sendo, os ônibus circulam numa metrópole onde coexistem vias asfaltadas e bem sinalizadas ao lado de outras em mal estado de conservação, na maioria dos municípios.

Além disso, a utilização das mesmas vias por automóveis, ônibus, caminhões e até bicicletas e pedestres cria sérios problemas para os fluxos de veículos e para a segurança dos usuários de transporte coletivo.

Atualmente, além dos já antigos congestionamentos no centro de Vitória, já se observam, há algum tempo, novos pontos críticos ao norte da capital, principalmente nas avenidas Saturnino de Brito, Desembargador Santos Neves, Rio Branco e Dante Micheline.

Na publicação **Grande Vitória em Dados**, editada em 1994, já se fazia a seguinte constatação: "Estes fatos revelam a necessidade de intervenções físicas e operacionais nos subsistemas de transportes da Grande Vitória, conforme já previa o PDTU/GV."

No entanto, tempos depois deixaram de ser feitas intervenções importantes no sentido de melhorar o quadro conturbado das vias que cortam a metrópole, e os acidentes, que já ocorriam em larga escala naquela ocasião (ano de 1994) nas rodovias federais, infelizmente, aumentaram, como veremos nas tabelas 29 e 30. Mas convém antes salientar que, além das condições das vias, outros fatores, como a deficiente educação dos motoristas (que trafegam em alta velocidade) e dos pedestres, ou seja, uma falta de consciência global dos usuários, também contribuem para os acidentes.

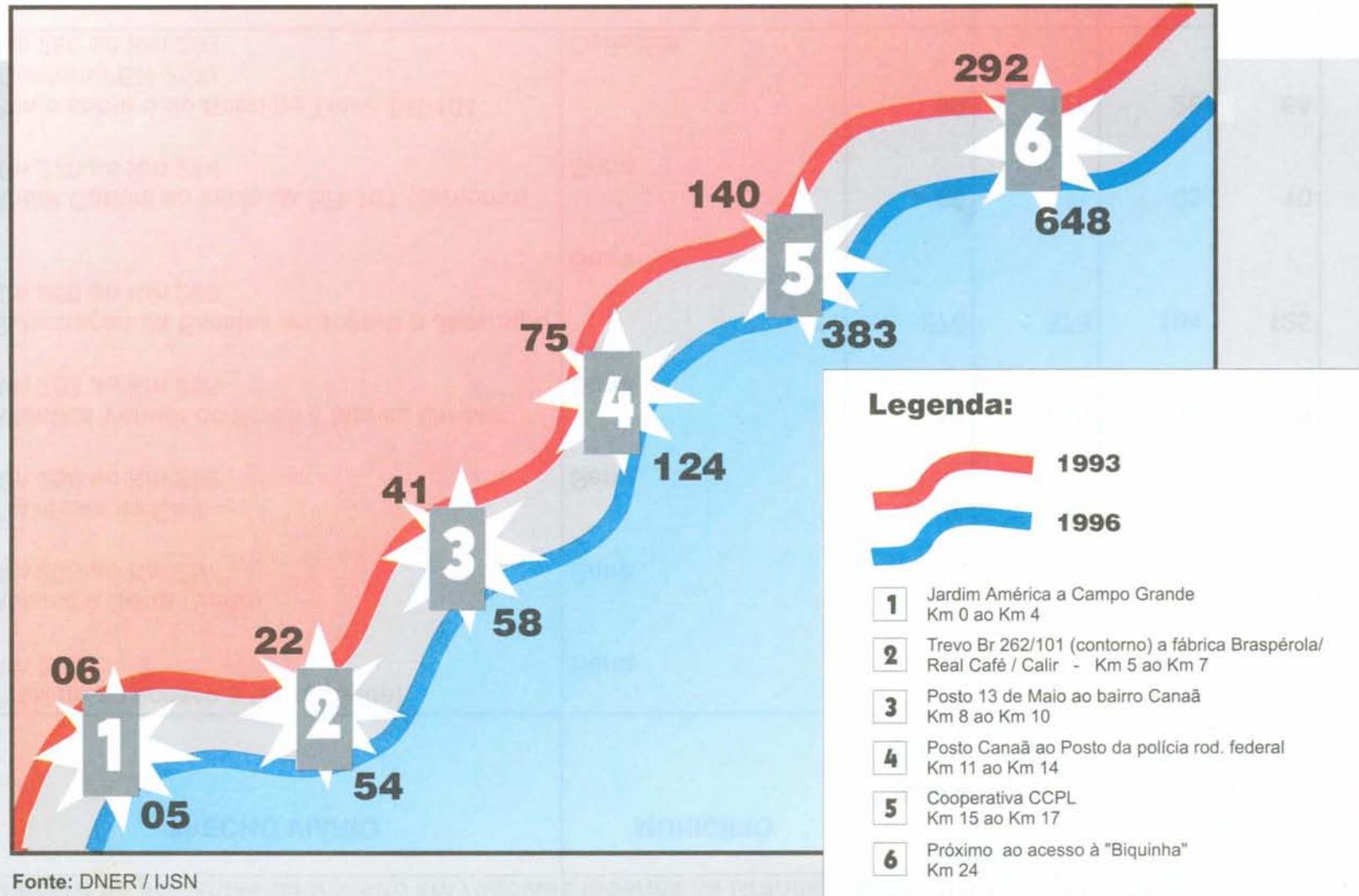
**Tabela 29****Número de acidentes do trânsito em rodovias federais na Grande Vitória - BR-262, 1993/1996**

TRECHO VIÁRIO	MUNICÍPIO	NÚMERO DE ACIDENTES		NÚMERO DE VÍTIMAS			
				FERIDOS		MORTOS	
		93	96	93	96	93	96
Jardim América a Campo Grande Km 0 ao Km 4	Cariacica	292	648	85	170	06	03
Trevo BR-262/101 (Contorno) a Fábrica Braspérola/Real Café/Calir Km 5 ao Km 7	Viana	140	383	44	111	-	04
Posto 13 de Maio ao bairro Canaã Km 8 ao Km 10	Viana	75	124	49	55	06	02
Posto Canaã ao posto Polícia Rodoviária Fe- deral Km 11 ao Km 14	Viana	41	58	14	55	01	0
Cooperativa CCPL - Km 15 ao Km 17	Viana	22	54	07	27	-	07
Próximo ao acesso à "Biquinha" Km 24	Viana	06	05	-	03	-	02
<b>Total</b>		<b>576</b>	<b>1.272</b>	<b>199</b>	<b>421</b>	<b>13</b>	<b>18</b>

Fonte: DNER/IJSN.

Figura: 22

## Número de acidentes na Br 262 - 1993 / 1996



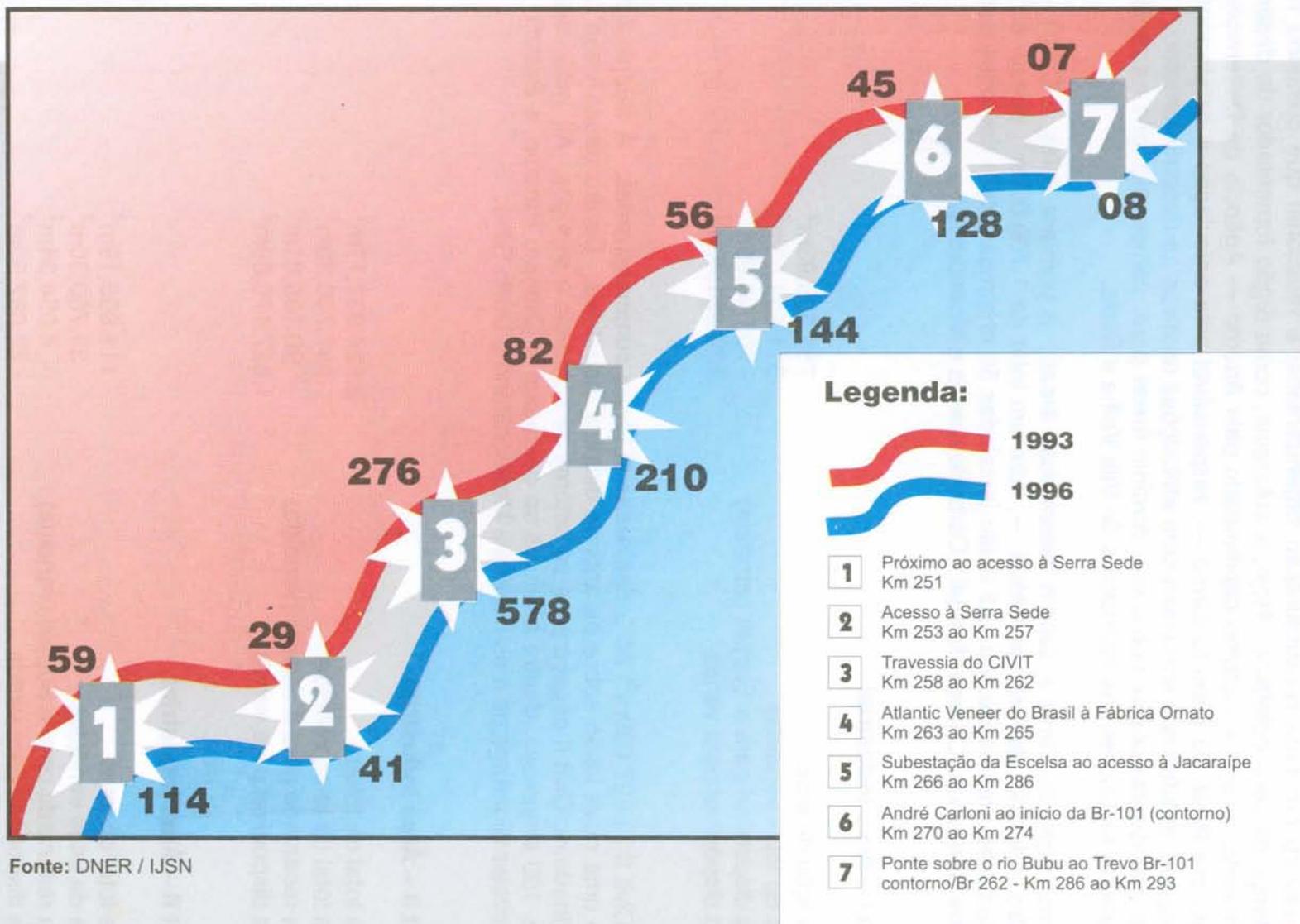
Fonte: DNER / IJSN

**Tabela 30**  
**Número de acidentes de trânsito em rodovias federais na Grande Vitória - BR-101 Norte, 1993/1996**

TRECHO VIÁRIO	MUNICÍPIO	NÚMERO DE ACIDENTES		NÚMERO DE VÍTIMAS			
				FERIDOS		MORTOS	
		93	96	93	96	93	96
Próximo ao acesso à Serra (Sede) Km 251	Serra	07	08	04	03	02	0
Acesso à Serra (Sede) Km 253 ao Km 257	Serra	45	128	30	61	02	07
Travessia do Civit Km 258 ao Km 262	Serra	56	144	24	74	05	03
Atlântica Veneer do Brasil à fábrica Ornato Km 263 ao Km 265	Serra	82	210	33	59	-	02
Subestação da Escelsa ao acesso a Jacaraípe Km 266 ao Km 286	Serra	276	578	104	125	04	01
André Carloni ao início da BR-101 (contorno) Km 270 ao Km 274	Serra	29	41	05	10	01	01
Ponte sobre o rio Bubu ao Trevo BR-101 (Contorno/BR-262) Km 286 ao Km 293	Cariacica	59	114	26	66	05	08
<b>Total</b>		<b>554</b>	<b>1.232</b>	<b>226</b>	<b>398</b>	<b>19</b>	<b>22</b>

Fonte: DNER/IJSN.

## Número de acidentes na Br 101- Norte - 1993 / 1996



Fonte: DNER / IJSN

## 6.8. ÁREAS PARA INSTALAÇÃO DE ATIVIDADES URBANO-INDUSTRIAIS – SUPPIN

A Suppin é uma autarquia do governo estadual criada na década de 70 com o objetivo de trabalhar a infra-estrutura de áreas para a ocupação industrial. Em 1997 ela passou por uma reestruturação organizacional e relacional que culminou na mudança de seus objetivos. Hoje, a autarquia, como órgão fomentador de desenvolvimento, integra o sistema capitaneado pela Aderes — Agência de Desenvolvimento em Rede do Espírito Santo —, responsável pela articulação e catalisadora de órgãos, entidades e empresas com atribuições relativas ao desenvolvimento. A Superintendência possui sob o seu domínio áreas para comercialização na região da grande metrópole nos municípios de Vila Velha e Serra.

No município da Serra a Suppin detém duas áreas. A primeira delas, o Civit I — Centro Industrial da Grande Vitória —, com um total de 1.700.000m<sup>2</sup>, possui 80% de sua área comercializada. Ali estão instaladas 50 empresas, com destaque para Eluma Conexões, Carboindustrial / Carboderivados e Metalpress.

### Civit I – Área Industrial

Área total de lotes	751.355,93m <sup>2</sup>
Área de lotes vendidos	611.694,53m <sup>2</sup>
Área disponível para a Suppin (vendida)	70.090,00m <sup>2</sup>
Área disponível para venda	139.661,40m <sup>2</sup>

No Civit II (4.827.000m<sup>2</sup>) 60% das áreas já foram comercializadas. A Suppin tem hoje uma nova visão sobre os antigos distritos industriais. Dentro dessa visão foi destinado no Civit II espaço para os setores de comércio e serviços. Ali estão situadas 100 empresas, dentre as quais se destacam a Cimento Paraíso, a Brasvit, a Vancoster Siderúrgicos e os hospitais Metropolitano e Dório Silva.

### Civit II – Área Industrial

Área total de lotes	2.824.937,17m <sup>2</sup>
Área total de lotes vendidos	997.760,30m <sup>2</sup>
Área reservada para a Suppin (vendida)	90.169,61m <sup>2</sup>
Área disponível para venda	1.827.176,89m <sup>2</sup>

### Civit II – Área Industrial

Área total de lotes	111.833,19m <sup>2</sup>
Área de lotes vendidos	39.760,30m <sup>2</sup>
Área reservada para a Suppin (vendida)	4.054,34m <sup>2</sup>
Área disponível para venda	72.082,53m <sup>2</sup>

No município de Vila Velha, a Suppin implantou o Micropolo de Santa Inês, com área de 133.000m<sup>2</sup>, totalmente dedicado ao setor de confecções. Ali se localizam empresas como a Cobra D'Água e a Public Boy, conhecidas nacional e internacionalmente.

### **Micropolo Industrial de Vila Velha**

Área total de lotes	82.967,15m <sup>2</sup>
Área comercial disponível para venda	6.801,98m <sup>2</sup>
Área industrial de lotes comercializados	68.140,21m <sup>2</sup>
Área industrial disponível para venda	2.623,96m <sup>2</sup>

Atualmente a Suppin está lançando a 1ª parte do Distrito Industrial de Vila Velha (área total de 262.000m<sup>2</sup>), onde já se encontra em fase de instalação a empresa Tangará Importação e Exportação. Em breve ela inaugura ali seu primeiro armazém. Futuramente a empresa vai erguer dentro da área adquirida junto à Suppin um armazém frigorificado que atenderá também a terceiros.

### **Distrito Industrial de Vila Velha — Setor I**

Área total	258.991,54m <sup>2</sup>
Área comercializada	102.603,62m <sup>2</sup>
Área disponível para venda	156.387,43m <sup>2</sup>

### **Distrito Industrial de Vila Velha – Setor II**

Área total	648.507,146m <sup>2</sup>
Área comercializada	---
Área disponível para venda	648.507,146m <sup>2</sup>

Outras três empresas, todas do ramo alimentício, estão ultimando as negociações para adquirirem áreas no Distrito Industrial de Vila Velha. Em 1996 a Suppin comercializou 151.136,88m<sup>2</sup>, segundo melhor desempenho nos seus 26 anos de existência.

A metropolização da Grande Vitória é um fato relativamente recente. Esse processo de urbanização desencadeou-se com todos os problemas infra-estruturais decorrentes de um *desenvolvimento* que não teve em contrapartida preocupação com um planejamento que se incubisse da readequação do seu meio ambiente.

Esse crescimento trouxe em si problemas ambientais concernentes a um processo de industrialização acelerada.

Para se ter uma idéia do rápido crescimento da região, basta observar que sua população, que era de 385.998 em 1970, passa para 1.174.756 em 1996, o que significa que esta população triplicou em 26 anos<sup>9</sup>.

As características atuais da economia da Grande Vitória tiveram origem em meados da década de setenta, com a implantação dos denominados *Grandes Projetos*, que se concentraram em grande parte nesta região.

Embora tenha recebido os impactos ambientais de empreendimentos de monta, como a Companhia Siderúrgica de Tubarão, esta região também já foi a principal beneficiária deste modelo de crescimento assentado em empresas de grande porte. Entretanto, este modelo já cumpriu o seu papel, e os frutos advindos de um crescimento assentado nestes moldes já foram praticamente colhidos.

Este tipo de desenvolvimento dificilmente tornará a ocorrer, pois cabe lembrar a importância do Estado no financiamento destes empreendimentos e da atual incapacidade do setor público neste sentido. Assim sendo, a luz no fim do túnel passa a ser o Corredor Centroleste, que aumenta as perspectivas da já existente vocação portuária, que transcende os limites da Grande Vitória. Esse corredor apresenta-se como um importante acesso ao mercado internacional e de chegada e distribuição de importações para o mercado nacional.

Embora do ponto de vista da renda predominem na Grande Vitória as atividades industriais e de comércio e serviços, nos municípios de Cariacica, Serra e Viana ainda existe uma agropecuária situada nas pequenas e médias propriedades (0 - 100 ha) *tocadas pela mão-de-obra familiar*, onde predominam culturas de subsistência, como o feijão e o milho, com áreas plantadas em torno de 100 ha. A produção de banana situa-se principalmente em Cariacica e Viana (vide tabela 31). A pecuária bovina predomina na Serra, com 17.249 cabeças; em seguida vêm os municípios de Viana e Vila Velha, com respectivamente 16.450 e 10.158 cabeças. A maior produção de aves<sup>10</sup> situa-se em Viana, com 128.920 cabeças (tabela 32). Isso segundo dados mais recentes do IBGE.

---

<sup>9</sup> Segundo dados do IBGE - 1996

<sup>10</sup> inclui galinhas, galos, frangos e pintos

No setor industrial merecem destaque empresas como a Cia. Siderúrgica do Tubarão, Cia. Vale do Rio Doce, Chocolates Garoto, Antarctica, Dumilho, Braspérola e Cofavi. Merece destaque também o ramo de confecções, que constituiu um pólo em Vila Velha, com 298 unidades<sup>11</sup> (vide tabela 34). Essas indústrias, somadas a muitas outras, tornam a Região Metropolitana uma concentradora desta atividade no Espírito Santo. Isso se deve à infra-estrutura existente, principalmente à vocação portuária, além das duas ferrovias e rodovias que se interligam com as principais cidades do país. É bom lembrar que, sem a política de isenção fiscal e financiamento por parte do Estado, grande parte deste complexo industrial não se instalaria.

Outro setor importante no Estado é o terciário da Grande Vitória, seja pela renda gerada, seja pela diversidade de produtos à disposição do consumidor.

É importante destacar o papel do Bandes no financiamento da economia da Grande Vitória. Seus recursos foram decisivos na consolidação de diversas atividades produtivas. Para se ter uma idéia, no período 1991-1996 foram aprovados por esse banco investimentos na Grande Vitória da ordem de 361,7 milhões de dólares. Destes o maior montante ficou com o município da Serra, cerca de 160 milhões. Ao município de Vitória coube 72 milhões e a Vila Velha 71 milhões. A menor parcela, 1,8 milhões, coube a Viana. Estes investimentos foram responsáveis pela geração de 9.623 empregos na Grande Vitória (vide tabela 44).

Já no ano passado (1996), 60% dos recursos do Bandes liberados para o Estado ficaram na metrópole. Deste montante 48% destinaram-se a Vitória e 49% para Vila Velha, refletindo na geração de 965 e 467 empregos nestes municípios, respectivamente. O município de Viana ficou com menos de 1% destes recursos.

A maior arrecadação de ICMS da Grande Vitória ocorre na capital do Estado. Essa supremacia é verificada em diversos setores da economia. Dentre estes pode-se citar o comércio atacadista, em que o município de Vitória é responsável por 87%, seguido de longe pela Serra, com 7%. No comércio varejista Vitória responde por 56%, seguida de Vila Velha, com 17%, e da Serra, com 12%. No setor industrial, 60% da arrecadação cabe à capital, cabendo apenas 11% para Vila Velha e a mesma porcentagem para a Serra (ver tabelas 42 e 43).

No setor serviços, mais uma vez, Vitória responde por mais da metade da arrecadação (64%), tendo alguma relevância os 18% arrecadados por Cariacica.

O município de Viana apresenta a menor arrecadação em todos os setores. No entanto, é bom salientar que há poucas décadas atrás este município era predominantemente rural, e a sua população não é superior a um quinto da população de qualquer município da Região Metropolitana (cerca de 45 mil habitantes).

Concluindo, a Grande Vitória, que é uma metrópole de formação relativamente tardia (em relação às demais regiões metropolitanas), passa a ter a sua dinâmica econômica cada vez mais determinada pelas atividades voltadas para a exportação, impulsionadas pela recente ampliação e desenvolvimento do Corredor Centroleste.

---

<sup>11</sup> Refere-se ao gênero vestuário, calçados e artefatos de tecidos.

## 7.1. AGROPECUÁRIA

**Tabela 31**

**Principais culturas agrícolas da Grande Vitória, 1996**

MUNICÍPIO	CARIACICA		SERRA		VIANA		V. VELHA		VITÓRIA		G. VITÓRIA	
	ÁREA PLAN-TADA	PROD. (ton)										
Arroz	25	60	20	72	20	60	01	06	-	-	66	198
Feijão	110	177	100	66	180	288	100	98	-	-	490	629
Milho	100	300	180	540	150	720	-	-	-	-	430	1.560
Abacaxi*	-	-	25	900	-	-	-	-	-	-	25	900
Cana-de-açúcar	99	6.930	170	10.500	-	-	02	100	-	-	271	17.530
Mandioca	100	2.300	120	3.000	200	2.080	150	3.900	-	-	570	11.280
Banana*	1.200	1.800	84	84	1.150	1.320	20	36	-	-	2.454	3.240
Café	200	440	380	522	490	1.852	20	44	-	-	1.090	2.858
Coco-da-baía*	50	320	35	90	21	144	35	240	-	-	141	794
Laranja*	30	1.470	20	2.000	25	2.500	13	1.486	-	-	88	7.456
Seringueira	20	40	600	1.500	297	504	97	116	-	-	1.014	2.160

Fonte: IBGE - GCEA/IJSN

Notas: (\*) abacaxi, coco-da-baía e laranja - 1.000 frutos  
banana - 1.000 cachos

**Tabela 32**  
**Efetivo dos rebanhos na Grande Vitória, 1994**

MUNICÍPIO	EFETIVO DOS REBANHOS									
	BOVINOS	SUÍNOS	AVES <sup>1</sup>	CODOR- NAS	COELHOS	OVINOS	CAPRI- NOS	EQÜI- NOS	ASINI- NOS	MUARES
Cariacica	7.080	2.685	17.918	17.010	242	268	848	204	08	144
Serra	17.249	2.767	14.990	-	188	322	391	552	09	157
Viana	16.450	3.530	129.920	-	-	30	290	290	10	160
Vila Velha	10.158	2.595	56.800	350	350	-	110	200	07	35
Vitória	71	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>Grande Vitória</b>	<b>51.008</b>	<b>11.587</b>	<b>218.628</b>	<b>17.360</b>	<b>780</b>	<b>620</b>	<b>1.639</b>	<b>1256</b>	<b>34</b>	<b>496</b>

Fonte: IBGE - Pesquisa da Pecuária Municipal - 1994 - Espírito Santo/IJSN

Nota: <sup>1</sup>Compreende galinhas, galos, frangos, frangas e pintos.

**Tabela 33**  
**Produtos de origem animal, 1994**

<b>MUNICÍPIO</b>	<b>PRODUTOS</b>	<b>PRODUÇÃO DE LEITE (mil litros)</b>	<b>PRODUÇÃO DE OVOS (mil dúzias)</b>	<b>PRODUÇÃO DE MEL (Kg)</b>
Cariacica		1.845	98	-
Serra		1.705	82	10.320
Viana		3.600	47	7.000
Vila Velha		2.919	23	-
Vitória		-	-	-

Fonte: IBGE - Pesquisa da Pecuária Municipal - 1994 - Espírito Santo/IJSN

## 7.2. INDÚSTRIA, SEGUNDO OS GÊNEROS DE ATIVIDADE

**Tabela 34**

**Número de indústrias instaladas, segundo os gêneros de atividade - Grande Vitória, 1991**

GÊNEROS	CARIACICA	SERRA	VIANA	V. VELHA	VITÓRIA
Extrativa mineral	03	05	01	12	05
Produtos minerais não-metálicos	16	42	03	54	20
Metalurgia	26	56	02	78	30
Mecânica	06	19	01	17	53
Material elétrico de comunicação	08	23	-	17	29
Material de transporte	10	13	02	22	08
Madeira	12	17	01	26	08
Mobiliário	45	32	07	132	32
Papel e papelão	01	-	-	04	-
Borracha	05	07	-	03	02
Couros, peles e produtos similares	02	01	-	01	-
Química	04	07	01	04	03
Produtos farmacêuticos e veterinários	-	02	-	01	-
Perfumaria, sabões e velas	01	09	-	06	-
Produtos de materiais plásticos	01	07	-	03	04
Têxtil	04	03	-	11	04
Vestuário, calçados e artefatos de tecido	32	46	-	298	121
Produtos alimentares	78	65	11	146	108
Bebidas	03	01	01	07	01
Editorial e gráfica	08	08	-	26	42
Indústrias diversas	01	07	-	19	31
Construção civil	14	58	-	51	224
Serviços industriais de utilidade pública	03	06	02	06	09
<b>TOTAL</b>	<b>283</b>	<b>434</b>	<b>32</b>	<b>944</b>	<b>734</b>

Fonte: IDEIES/DEE/IJSN.

Obs.: O número de indústrias refere-se ao último CADASTRO INDUSTRIAL, publicado pelo IDEIES em 1992, ano base 1991.

### 7.3. PRINCIPAIS EMPRESAS

**Tabela 35**  
**As 12 principais empresas que atuam na Grande Vitória, segundo o critério do patrimônio líquido<sup>1</sup>**

Nº DE ORDEM	EMPRESA	PATRIMÔNIO LÍQUIDO REAL (R\$ MILHARES)
1	Cia. Siderúrgica de Tubarão	2.950.538,0
2	Escelsa	611.492,0
3	Cesan	437.050,0
4	Chocolates Garoto	149.039,0
5	Nibrasco	126.817,0
6	Braspérola	95.800,0
7	Hispanobrás	74.798,0
8	Banestes	65.077,0
9	Viação Itapemirim	62.066,0
10	Itabrasco	58.671,0
11	Codesa	56.318,0
12	Viação Águia Branca	53.354,0

Fonte: Espírito Santo (Balanço Anual 96/97 - **Gazeta Mercantil**), ago/1996, ano I, n.1/IJSN.

Nota: (1) Constatam somente as empresas cujas sedes localizam-se no Estado.

## 7.4. MOVIMENTAÇÃO DE CARGAS

Tabela 36

Principais tarifas vigentes nos portos do Brasil para movimentação de contêineres, carga geral e veículos - longo curso  
(Comparativo em R\$ 1,00)

DISCRIMINAÇÃO (TIPO DE TARIFA)	ESPECIFICAÇÃO	UNIDADE	PORTOS		
			VITÓRIA	RIO DE JANEIRO	SANTOS
1. TABELA "A" UTILIZAÇÃO DO PORTO (TAXA DEVIDA PELO ARMADOR)	- Cargas diversas	T	2,53	4,76	6,73
	- Importação	T	2,53	3,67	6,73
	- Exportação				
	- Contêiner cheio				
	- De 20 pés	UN	30,88	43,21	47,27
	- De 40 pés	UN	30,88	43,21	59,08
2. TABELA "B" ATRACAÇÃO (TAXA DEVIDA PELO ARMADOR)	- Metro linear de cais ocupado/embarcação/dia	M	4,72	3,86	15,76
	- Taxa mínima a ser cobrada por dia	Dia	141,49	15,72	423,48
3. TABELA "C" CAPATAZIA (TAXA DEVIDA PELO DONO DAS MERCADORIAS)	- Cargas diversas (volume superior a 1.000 kg)	T	9,79	13,57	16,90
	- Veículos montados sistema RO-RO (peso até 2.000 kg)	UN	2,92	1,03	7,05
	- Veículos montados sistema RO-RO (peso superior a 2.000 kg)	UN	5,57	1,93	7,05
	- Contêiner em cais especializado				
	- Cheio (40 pés)				
	- Importação	UN	69,13	91,55	158,76
	- Exportação	UN	53,63	73,34	158,76
	- Vazio (40 pés)				
- Importação	UN	26,81	45,77	79,38	
- Exportação	UN	26,81	36,66	79,38	

Fonte: Companhia Docas do Espírito Santo S/A - CODESA e Centro Nacional de Navegação Transatlântica - CNTT/IJSN.

**Tabela 37****Movimento de contêineres nas instalações da Codesa<sup>1</sup>, por comprimento (pés)**

ANO	DESCARGA						EMBARQUE						TOTAL		
	CHEIOS		VAZIOS		TOTAL		CHEIOS		VAZIOS		TOTAL				
	20'	40'	20'	40'	20'	40'	20'	40'	20'	40'	20'	40'	20'	40'	20' e 40'
1986	2.398	46	3.327	60	5.725	106	3.891	72	1.516	13	5.407	85	<b>11.132</b>	<b>191</b>	<b>11.514</b>
1990	2.976	175	7.622	413	10.598	588	8.207	476	1.892	170	10.099	646	<b>20.697</b>	<b>1.234</b>	<b>23.165</b>
1994	7.107	1.207	9.528	1.341	16.635	2.548	13.610	1.304	2.860	1.015	16.470	2.319	<b>33.105</b>	<b>4.867</b>	<b>42.839</b>
1995	12.634	3.464	6.665	1.465	19.299	4.929	12.761	2.222	4.717	1.724	17.478	3.946	<b>36.777</b>	<b>8.875</b>	<b>54.527</b>

Fonte: Codesa. Boletim estatístico. Vitória, dezembro, 1995/IJSN.

Nota: <sup>1</sup>Compreende os cais de Vitória, Capuaba e Paul e o Atalaia.

**Tabela 38****Evolução dos principais produtos transportados pela Estrada de Ferro Vitória-Minas - 1991-1995 ( Em milhares de toneladas )**

<b>DISCRIMINAÇÃO</b>	<b>1991</b>	<b>1992</b>	<b>1993</b>	<b>1994</b>	<b>1995</b>
Minério de ferro/pelotas					
Tubarão	58.268	50.442	53.041	60.896	65.301
Ao longo da linha	14.658	14.158	13.945	14.932	14.754
Total minério/pelotas	72.926	64.600	66.986	75.828	80.055
Carga geral					
Aço	5.102	5.200	5.364	4.749	5.125
Carvão mineral/energético	4.460	4.314	4.508	4.551	4.564
Calcário/dunito	2.949	2.815	2.564	2.398	2.389
Ferro-gusa	2.617	2.194	2.149	2.549	2.503
Escória	798	875	849	715	491
Soja/farelo de soja	281	360	749	757	854
Coque	682	616	626	350	634
Derivados de petróleo	354	340	427	335	444
Cimento	285	339	401	403	344
Toretes	796	713	400	366	257
Celulose	306	310	339	389	330
Trigo	294	93	282	254	382
Cal	242	212	212	160	258
Clínquer	184	181	168	107	98
Manganês	218	149	166	61	81
Sucata	93	65	74	13	33
Quartzo	60	50	38	33	22
Sal	38	16	34	2	39
Carvão vegetal	65	30	29	1.043	0
Outras mercadorias	518	523	782	771	1.164
Mercadorias não remuneradas	669	559	647		794
Total carga geral	21.011	19.954	20.808	21.058	20.806
Passageiros	246	127	127	142	148
<b>Total geral</b>	<b>94.183</b>	<b>84.681</b>	<b>87.921</b>	<b>97.026</b>	<b>101.009</b>
Contêineres (unidades)	1.993	2.607	4.706	7.487	17.648
Passageiros (milhares)	2.723	1.399	1.401	1.557	1.627

Fonte: BANDES, IJSN; Espírito Santo; via de acesso aos mercados nacional e internacional, 1996.

## 7.5. PRINCIPAIS IMPOSTOS

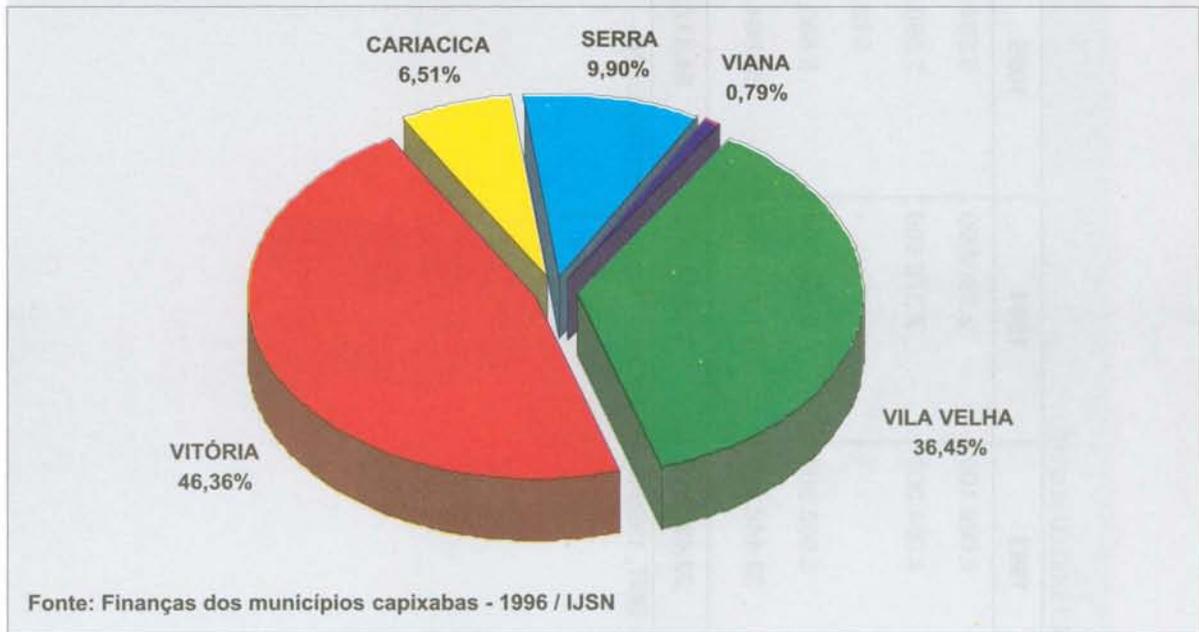
**Tabela 39**  
**Principais itens de receita da Grande Vitória, 1995** (Em R\$ 1.000,00 - jan/96)

MUNICÍPIO E REGIÃO	RECEITA TRIBUTÁRIA	IPTU	ITBI	ISS	IVVC*	TAXAS
<b>Região Metropolitana - Vitória</b>	<b>94.777.708</b>	<b>14.395.845</b>	<b>5.590.896</b>	<b>54.417.281</b>	<b>2.279.537</b>	<b>17.992.082</b>
Cariacica	7.918.041	956.229	363.710	5.264.009	207.513	1.126.580
Serra	16.049.681	3.703.847	553.240	7.950.075	353.386	3.489.133
Viana	1.212.561	162.390	44.181	512.012	59.963	434.015
Vila Velha	16,686.286	2.302.217	2.037.836	6.806.953	372.918	5.164.295
Vitória	52.811.139	7.271.162	2.591.929	33.884.232	1.285.757	7.778.059

Fonte: Finanças dos Municípios Capixabas, 1996/ Balancetes Municipais, 1995 (dados preliminares) IBGE (Estimativa)/IJSN.

Nota: \*Este imposto foi extinto em 1996, pela Emenda Constitucional nº 03 de 17/03/93.

Figura: 24

**Participação do ITBI na Grande Vitória - 1995**

**Tabela 40**  
**Evolução da arrecadação do ISS da Grande Vitória, 1990-1995** (Em R\$ 1.000,00 jan/96)

MUNICÍPIOS	1990	1991	1992	1993	1994	1995
Cariacica	2.544.800	2.261.200	2.419.300	2.089.100	2.980.900	5.264.009
Serra	5.390.100	5.247.600	7.615.600	4.394.000	7.370.600	7.950.075
Viana	-	-	-	-	-	512.012
Vila Velha	4.097.400	5.196.400	4.588.000	3.502.300	5.866.700	6.806.953
Vitória	38.503.700	28.904.800	26.506.500	23.442.300	27.445.800	33.884.232
<b>Grande Vitória</b>	<b>50.536.000</b>	<b>41.610.000</b>	<b>41.129.400</b>	<b>33.427.700</b>	<b>43.664.000</b>	<b>54.417.281</b>

Fonte: Finanças dos Municípios Capixabas, 1996/Departamento do Tesouro Nacional - BNT, 1990-94/Balancetes Municipais, 1995/IJSN.

Figura: 25

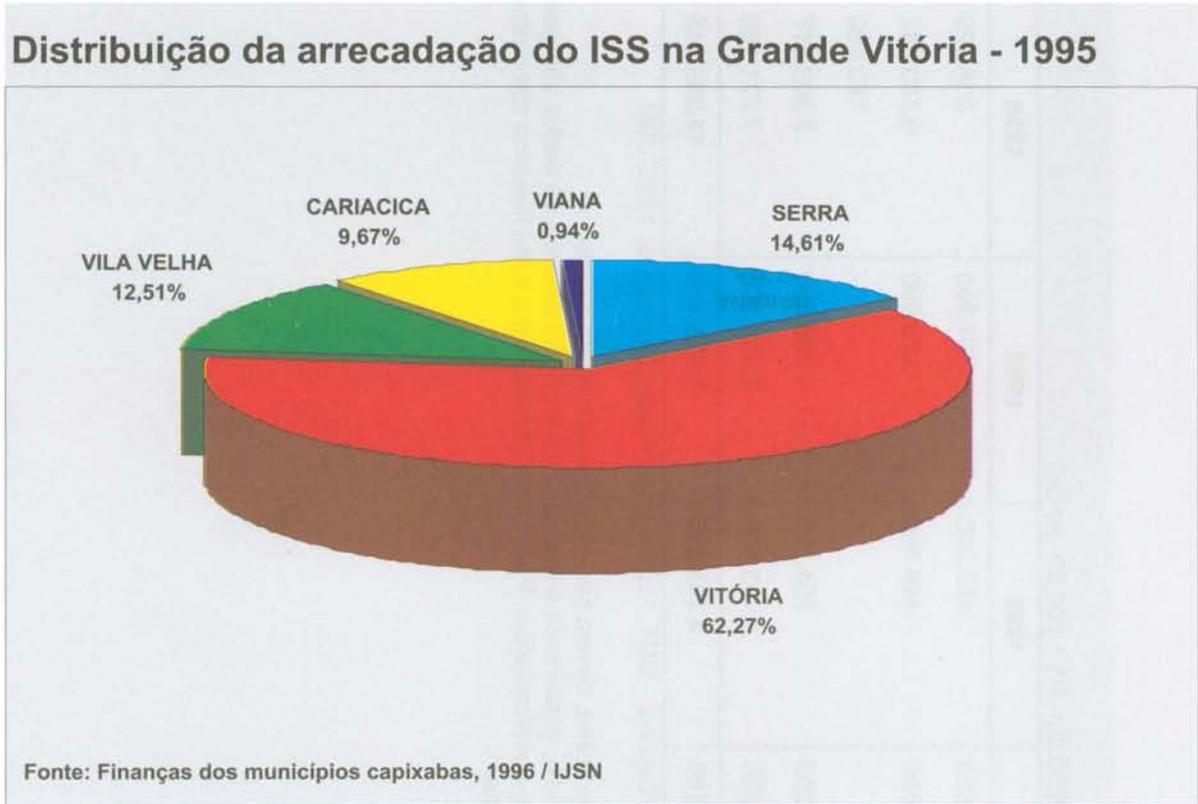
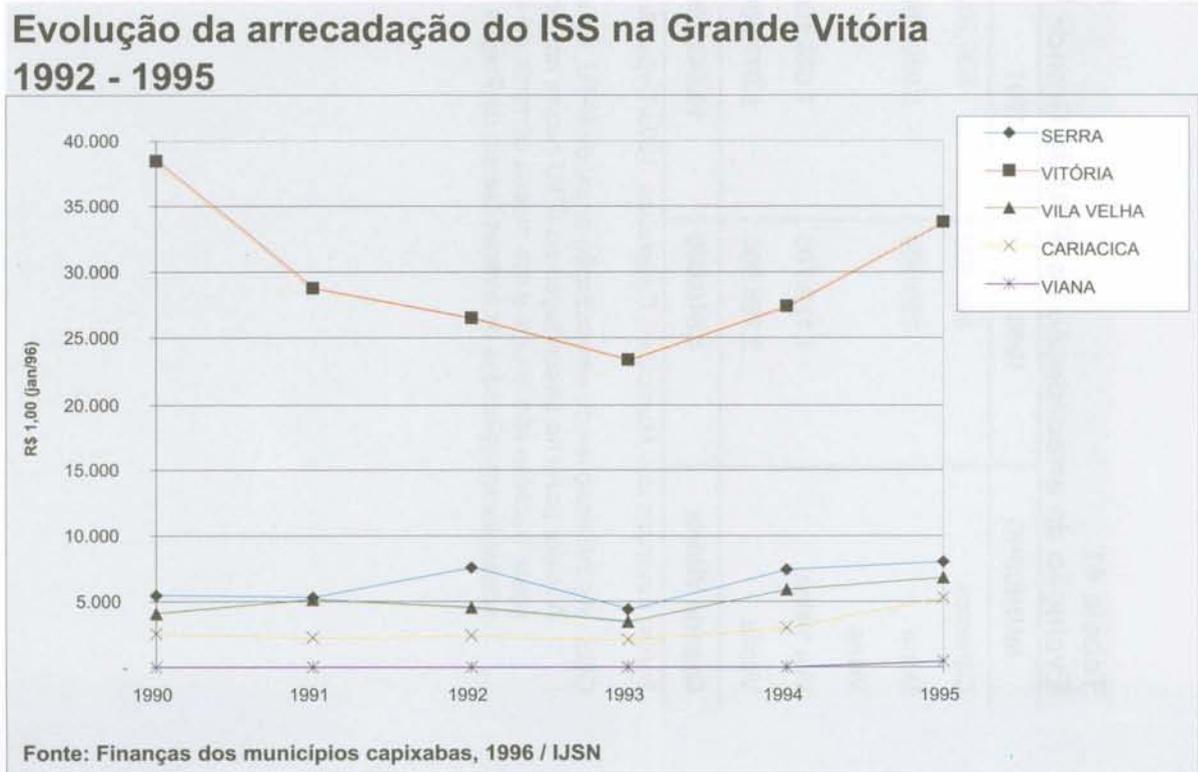


Figura: 26



**Tabela 41**  
**Evolução da arrecadação do IPTU da Grande Vitória, 1990-1995** (Em R\$ 1.000,00 jan/96)

MUNICÍPIO	1990	1991	1992	1993	1994	1995
Cariacica	448.400	606.200	370.500	453.200	397.200	956.229
Serra	265.900	2.230.000	897.500	489.900	975.500	3.703.847
Viana	-	-	-	-	-	162.390
Vila Velha	1.129.700	1.628.100	804.200	754.300	1.498.000	2.302.217
Vitória	2.796.000	6.077.800	3.539.000	2.793.600	2.734.700	7.271.162
<b>Grande Vitória</b>	<b>4.640.000</b>	<b>10.542.100</b>	<b>5.612.100</b>	<b>4.491.200</b>	<b>5.605.400</b>	<b>14.395.845</b>

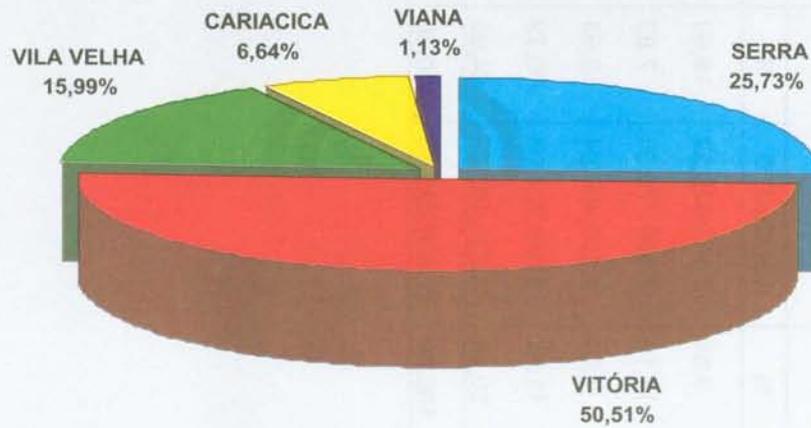
Fonte: Finanças dos Municípios Capixabas, 1996/Departamento do Tesouro Nacional - DNT, 1990-94/Balancetes Municipais, 1995/IJSN.

OBS.: As informações de arrecadação anual do IPTU, apresentadas na tabela acima, devem ser utilizadas com muita cautela.

A maior parte da arrecadação do IPTU ocorre nos primeiros meses do ano, geralmente entre janeiro e abril. No entanto, os dados utilizados neste trabalho são anuais e em moeda corrente do ano em que ocorreu a arrecadação. Para tornar comparável a série histórica dos dados anuais foram utilizados os Índices Gerais de Preços - IGP médios anuais.

Figura:27

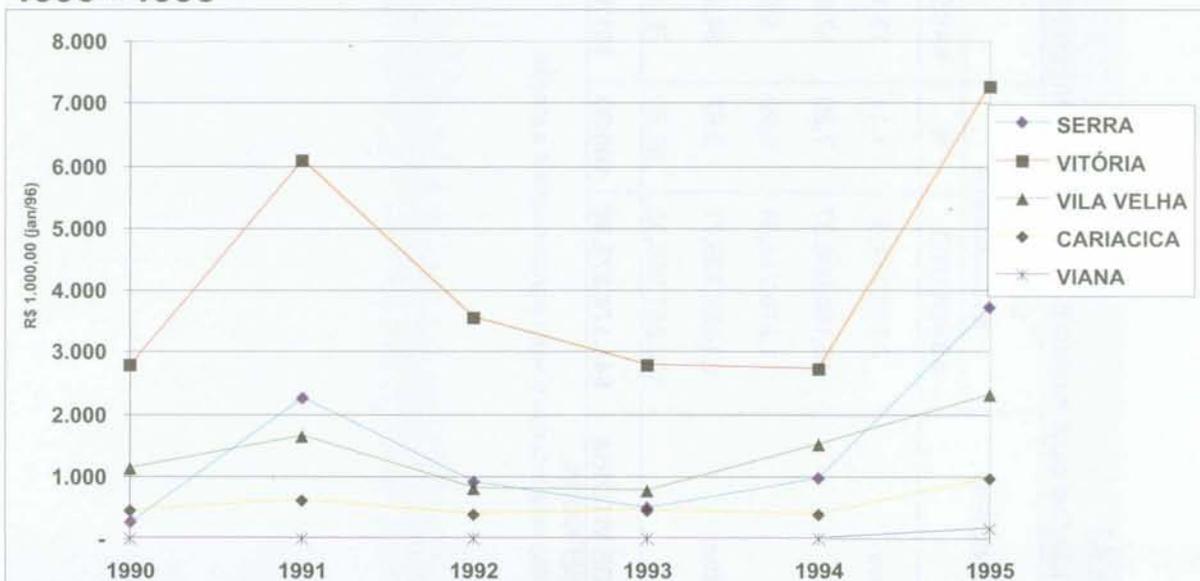
### Distribuição da arrecadação de IPTU na Grande Vitória - 1995



Fonte: Finanças dos municípios capixabas, 1996 / IJSN

Figura: 28

### Evolução da arrecadação de IPTU na Grande Vitória 1990 - 1995



Fonte: Finanças dos municípios capixabas, 1996 / IJSN

Tabela 42

Participação dos municípios na arrecadação total de ICMS da Grande Vitória por setores de atividade em 1996\* (Em R\$ 1,00)

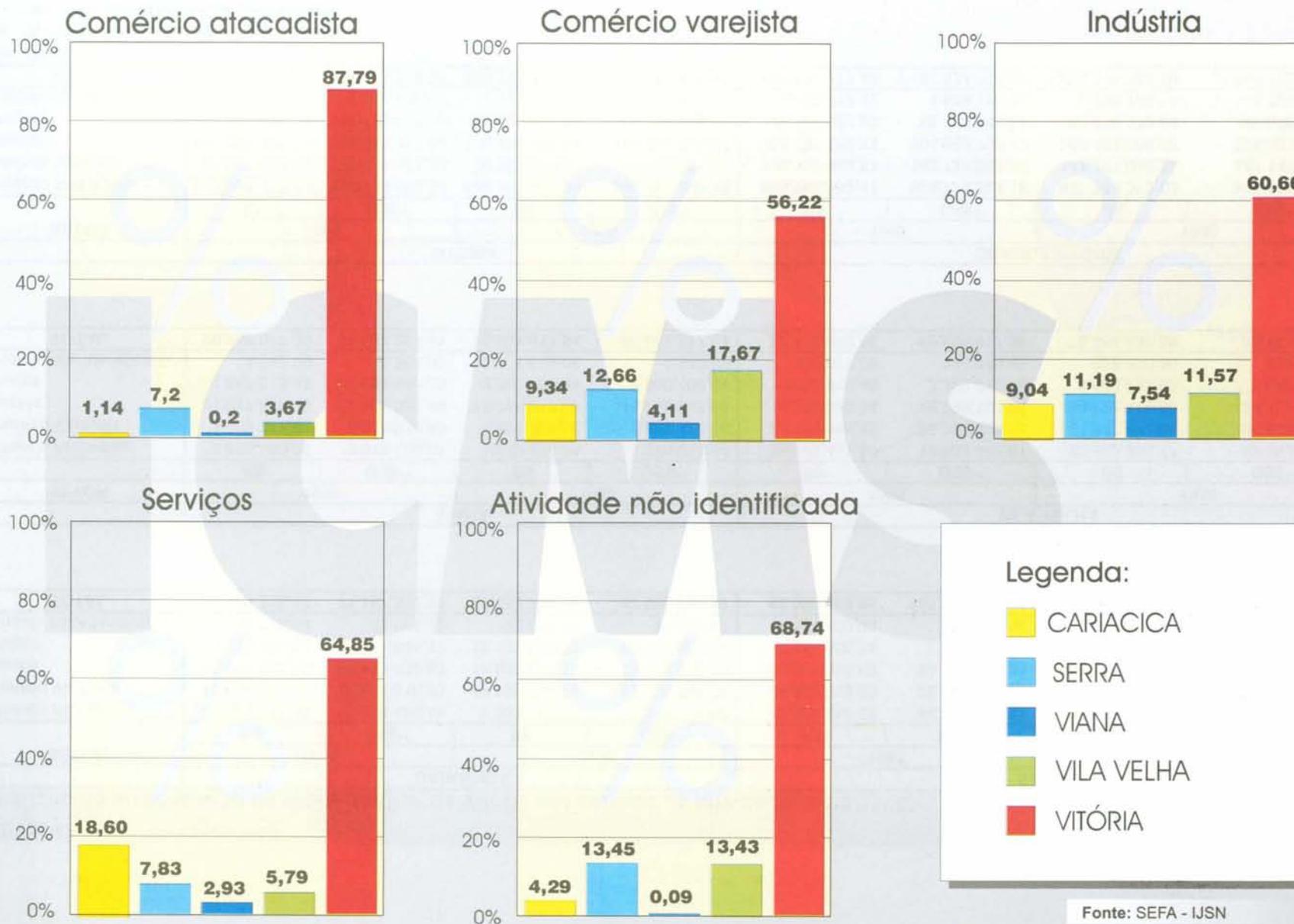
MUNICÍPIO	COMÉRCIO ATACADISTA		COMÉRCIO VAREJISTA		INDÚSTRIA		SERVIÇOS		ATIVIDADE NÃO IDENTIFICADA	
	ABSOLUTO	%	ABSOLUTO	%	ABSOLUTO	%	ABSOLUTO	%	ABSOLUTO	%
Cariacica	7.333.714,97	1,14	13.186.744,74	9,34	18.837.580,13	9,04	18.151.628,29	18,60	73.096,27	4,29
Serra	46.180.008,37	7,20	17.864.054,81	12,66	23.319.121,64	11,19	7.646.775,65	7,83	229.163,89	13,45
Viana	1.270.214,94	0,20	5.801.429,68	4,11	15.728.217,96	7,54	2.860.406,04	2,93	1.549,02	0,09
Vila Velha	23.522.335,77	3,67	24.942.434,88	17,67	24.122.819,80	11,57	5.648.224,03	5,79	228.820,60	13,43
Vitória	562.867.998,93	87,79	79.353.275,28	56,22	126.475.465,34	60,66	63.299.498,59	64,85	1.171.168,48	68,74
<b>GRANDE VITÓRIA</b>	<b>641.174.272,98</b>	<b>100,00</b>	<b>141.147.939,39</b>	<b>100,00</b>	<b>208.483.204,87</b>	<b>100,00</b>	<b>97.606.532,60</b>	<b>100,00</b>	<b>1.703.798,26</b>	<b>100,00</b>

Fonte: SEFA/IJSN.

Nota: \*Não está incluído o setor agropecuária e extração

Figura: 29

### Participação dos municípios na arrecadação de ICMS na Grande Vitória por setores de atividade em 1996



Fonte: SEFA - IJSN

**Tabela 43**  
**Evolução da arrecadação de ICMS da Grande Vitória por setores de atividade, 1995/1996\***

SETOR	CARIACICA				SERRA			
	1995		1996		1995		1996	
	R\$	US\$**	R\$	US\$**	R\$	US\$**	R\$	US\$**
Comércio Atacadista	11.324.724,81	12.309.483,49	7.333.714,97	7.333.714,97	41.038.519,62	44.607.086,54	46.180.008,37	46.180.008,37
Comércio Varejista	11.614.094,93	12.624.016,23	13.186.744,74	13.186.744,74	24.357.230,93	26.475.251,01	17.864.054,81	17.864.054,81
Indústria	23.377.570,70	25.410.402,93	18.837.580,13	18.837.580,13	22.345.013,63	24.288.058,29	23.319.121,64	23.319.121,64
Serviços	19.110.096,64	20.771.844,17	18.151.628,29	18.151.628,29	7.210.665,74	7.837.680,15	7.646.775,65	7.646.775,65
Atividade não identificada	38.718,59	42.085,42	73.096,27	73.096,27	101.100,03	109.891,34	229.163,89	229.163,89
<b>TOTAL</b>	<b>65.465.205,67</b>	<b>71.157.832,25</b>	<b>57.582.764,40</b>	<b>57.582.764,40</b>	<b>95.052.529,95</b>	<b>103.317.967,34</b>	<b>95.239.124,36</b>	<b>95.239.124,36</b>

SETOR	VIANA				VILA VELHA			
	1995		1996		1995		1996	
	R\$	US\$**	R\$	US\$**	R\$	US\$**	R\$	US\$**
Comércio Atacadista	2.828.180,29	3.074.109,01	1.270.214,94	1.270.214,94	18.072.431,80	19.643.947,61	23.522.335,77	23.522.335,77
Comércio Varejista	3.509.717,94	3.814.910,80	5.801.429,68	5.801.429,68	24.198.416,45	26.302.626,58	24.942.434,88	24.942.434,88
Indústria	21.027.819,45	22.856.325,49	15.728.217,96	15.728.217,96	18.674.299,14	20.298.151,24	24.122.819,80	24.122.819,80
Serviços	1.887.516,42	2.051.648,28	2.860.406,04	2.860.406,04	3.063.519,48	3.329.912,48	5.648.224,03	5.648.224,03
Atividade não identificada	4.842,90	5.264,02	1.549,02	1.549,02	106.977,09	116.279,45	228.820,60	228.820,60
<b>TOTAL</b>	<b>29.258.077,00</b>	<b>31.802.257,61</b>	<b>25.661.817,64</b>	<b>25.661.817,64</b>	<b>64.115.643,96</b>	<b>69.690.917,35</b>	<b>78.464.635,08</b>	<b>78.464.635,08</b>

SETOR	VITÓRIA				GRANDE VITÓRIA			
	1995		1996		1995		1996	
	R\$	US\$**	R\$	US\$**	R\$	US\$**	R\$	US\$**
Comércio Atacadista	542.928.703,89	590.139.895,53	562.867.998,93	562.867.998,93	616.192.560,41	669.774.522,18	641.174.272,98	641.174.272,98
Comércio Varejista	67.077.624,32	72.910.461,22	79.353.275,28	79.353.275,28	130.757.084,57	142.127.265,84	141.147.939,39	141.147.939,39
Indústria	103.055.467,79	112.016.812,82	126.475.465,34	126.475.465,34	188.480.170,71	204.869.750,77	208.483.204,87	208.483.204,87
Serviços	44.834.785,01	48.733.461,97	63.299.498,59	63.299.498,59	76.106.583,29	82.724.547,05	97.606.532,60	97.606.532,60
Atividade não identificada	1.246.239,81	1.354.608,49	1.171.168,48	1.171.168,48	1.497.878,42	1.628.128,72	1.703.798,26	1.703.798,26
<b>TOTAL</b>	<b>759.142.820,82</b>	<b>825.155.240,02</b>	<b>833.167.406,62</b>	<b>833.167.406,62</b>	<b>1.013.034.277,40</b>	<b>1.101.124.214,57</b>	<b>1.090.115.748,10</b>	<b>1.090.115.748,10</b>

Fonte: SEFA/IJSN

Nota: \* Não está incluído o setor *Agropecuária e Extração*.

\*\* US\$ 1,00 = R\$ 0,92 (dólar médio anual de 1995)

US\$ 1,00 = R\$ 1,00 (dólar médio anual de 1995)

Figura: 30

### Evolução da arrecadação de ICMS na Grande Vitória - 1995 / 1996

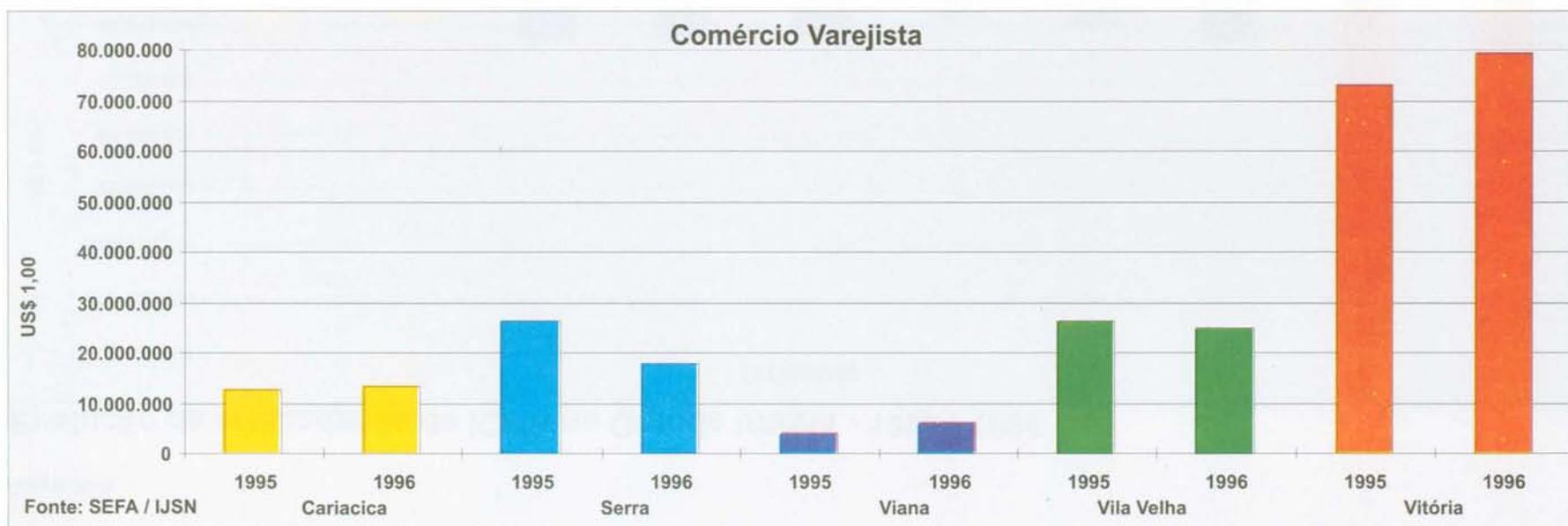
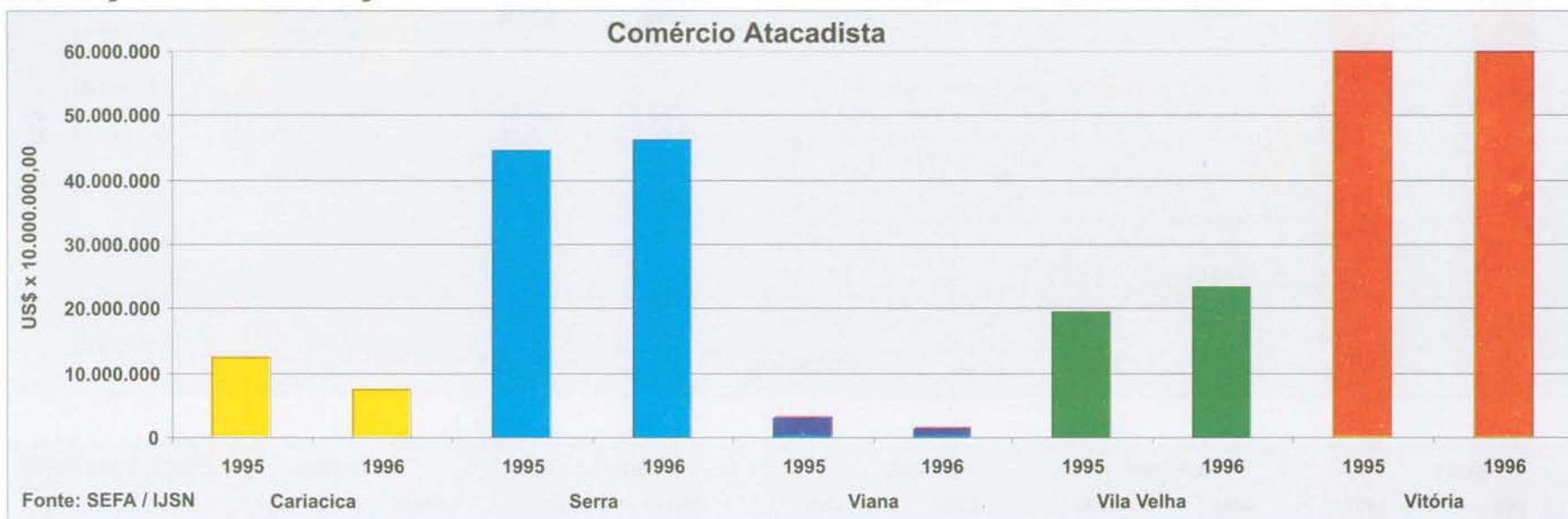
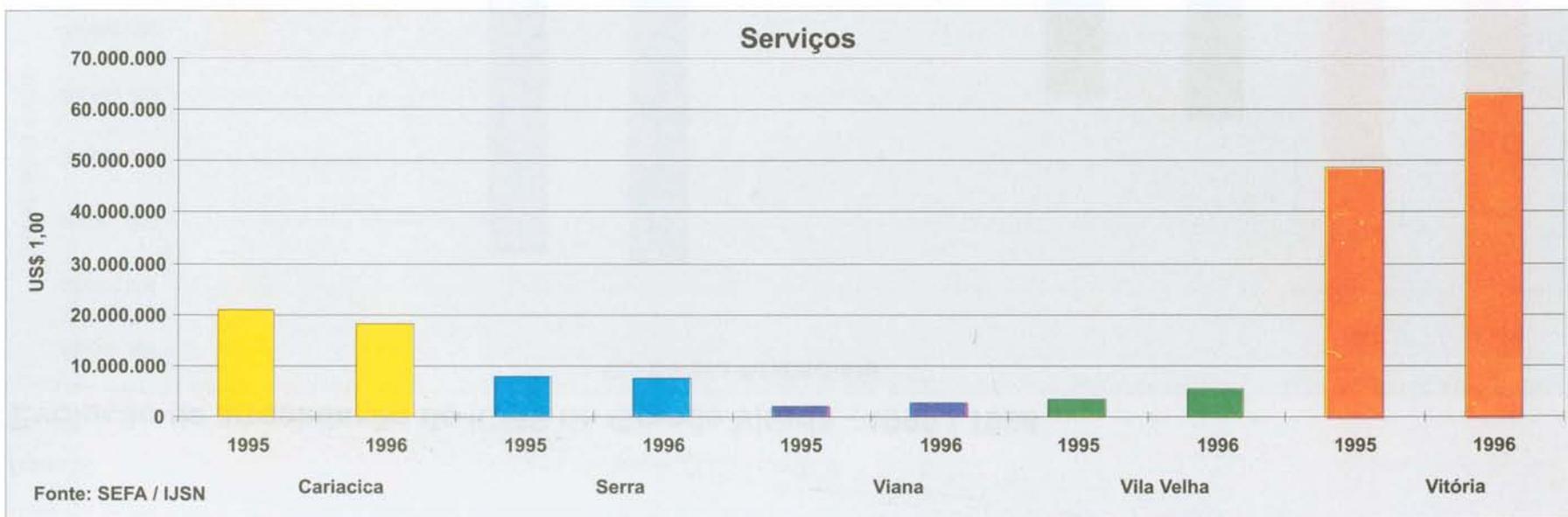
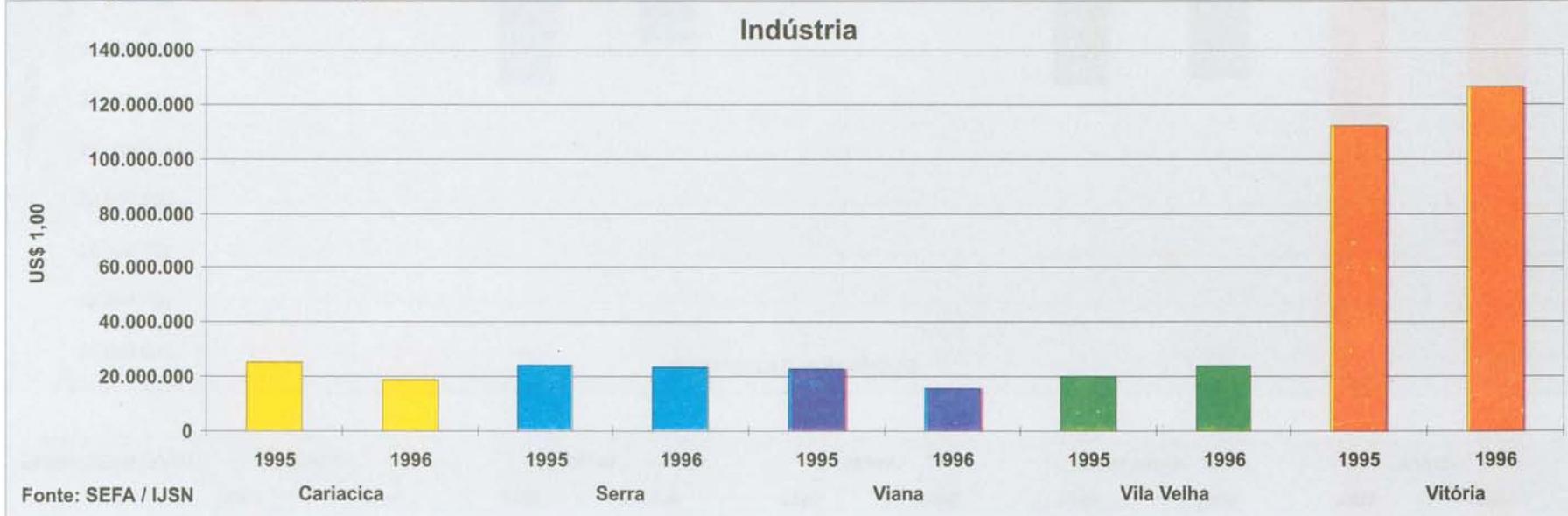


Figura: 30-A

### Evolução da arrecadação de ICMS na Grande Vitória - 1995 / 1996



### Evolução da arrecadação de ICMS na Grande Vitória - 1995 / 1996



## 7.6. INVESTIMENTOS APROVADOS PELO BANDES

**Tabela 44**  
**Investimentos totais aprovados e empregos gerados por municípios, Grande Vitória e total do Estado do Espírito Santo, 1992-1996**

MUNICÍPIOS	1992					1993					1994				
	OPER.	VALOR (US\$)	(%)	EMPREGOS GERADOS	(%)	OPER.	VALOR (US\$)	(%)	EMPREGOS GERADOS	(%)	OPER.	VALOR (US\$)	(%)	EMPREGOS GERADOS	(%)
Cariacica	22	51,614,394	45,03	287	12,94	18	4,939,215	6,77	83	3,52	09	9,776,705	15,02	73	6,43
Serra	32	35,521,912	30,99	1.012	45,62	38	53,105,220	72,81	744	31,51	26	43,023,360	66,09	757	66,64
Viana	05	246,603	0,22	15	0,68	02	1,167,440	1,60	25	1,06	-	-	-	-	-
Vila Velha	35	9,483,439	8,27	342	15,42	40	6,262,893	8,59	176	7,45	34	8,092,738	12,43	240	21,12
Vitória	66	17,752,417	15,49	562	25,34	89	7,462,768	10,23	1.333	56,46	42	4,205,182	6,46	66	5,81
<b>GRANDE VITÓRIA</b>	<b>160</b>	<b>114,618,765</b>	<b>100</b>	<b>2.218</b>	<b>100</b>	<b>187</b>	<b>72,937,536</b>	<b>100</b>	<b>2,361</b>	<b>100</b>	<b>111</b>	<b>65,097,985</b>	<b>100</b>	<b>1,136</b>	<b>100</b>
<b>ESPÍRITO SANTO</b>	<b>617</b>	<b>167,778,783</b>	<b>-</b>	<b>9.993</b>	<b>-</b>	<b>521</b>	<b>132,639,317</b>	<b>-</b>	<b>3.779</b>	<b>-</b>	<b>342</b>	<b>138,301,591</b>	<b>-</b>	<b>2,792</b>	<b>-</b>
<b>RELAÇÃO G. VITÓRIA/ ESP. SANTO (%)</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>68,31</b>	<b>-</b>	<b>22,19</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>54,99</b>	<b>-</b>	<b>62,48</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>47,07</b>	<b>-</b>	<b>40,69</b>

Fonte: BANDES/IJSN

Obs.: (-) Não foram aprovados investimentos no período.

**Tabela 45**  
**Investimentos totais aprovados e empregos gerados por municípios, Grande Vitória**  
**e total do Estado do Espírito Santo, 1995-1996**

MUNICÍPIOS	1995					1996				
	OPER.	VALOR (US\$)	(%)	EMPREGOS GERADOS	(%)	OPER.	VALOR (US\$)	(%)	EMPREGOS GERADOS	(%)
Cariacica	05	18,943,550	48,79	223	29,19	51	1,026,949	1,55	47	2,47
Serra	14	13,067,657	33,65	343	44,9	65	5,907,197	8,93	414	21,78
Viana	-	-	-	-	-	07	226,164	0,34	08	0,42
Vila Velha	14	2,888,452	7,44	95	12,43	103	27,242,501	41,15	467	24,57
Vitória	20	3,925,133	10,11	103	13,48	141	31,798,166	48,03	965	50,76
<b>GRANDE VITÓRIA</b>	<b>53</b>	<b>38,824,792</b>	<b>100</b>	<b>764</b>	<b>100</b>	<b>367</b>	<b>66,200,977</b>	<b>100</b>	<b>1.901</b>	<b>100</b>
<b>ESPÍRITO SANTO</b>	<b>219</b>	<b>70,423,354</b>	<b>-</b>	<b>1.603</b>		<b>1.218</b>	<b>110,174,331</b>	<b>-</b>	<b>4.077</b>	
<b>RELAÇÃO G. VITÓRIA/ ESP. SANTO (%)</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>55,13</b>	<b>-</b>	<b>47,69</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>60,09</b>	<b>-</b>	<b>46,63</b>

Fonte: BANDES/IJSN

Obs.: (-) Não foram aprovados investimentos no período.

Figura: 31

### Participação dos investimentos do BANDES na Grande Vitória - 1996

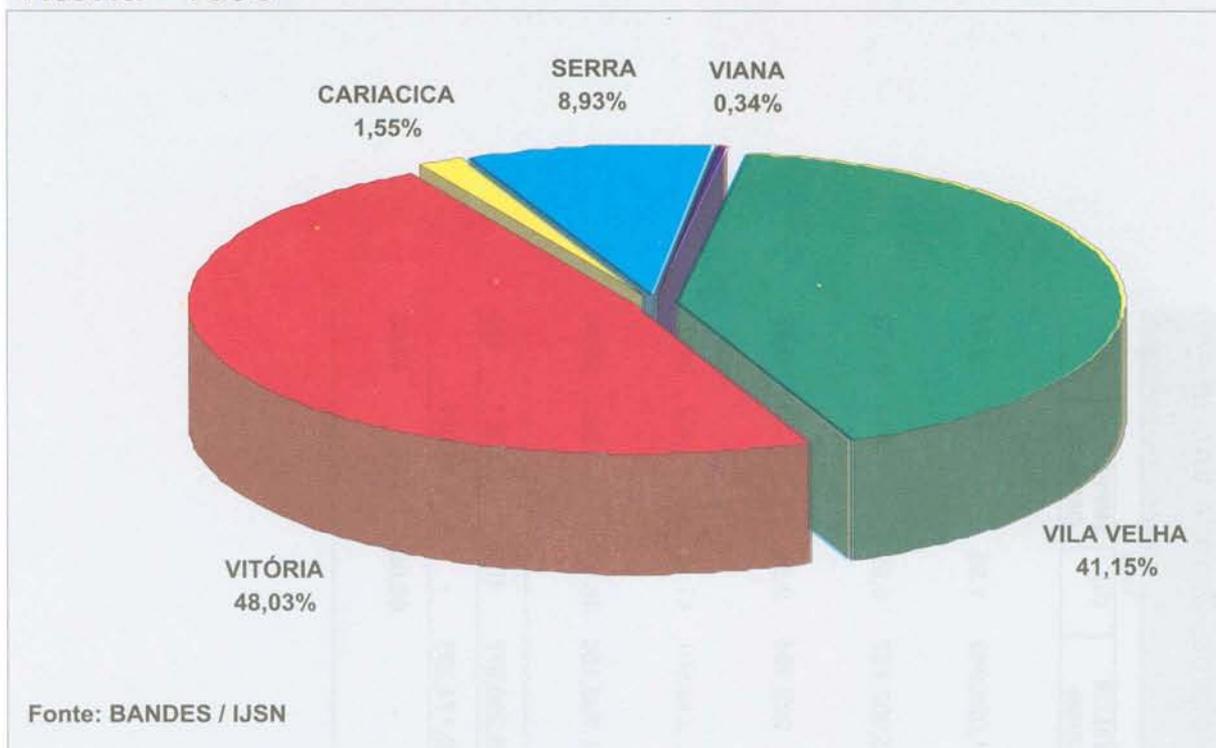


Figura: 32

### Participação dos empregos gerados pelos investimentos do BANDES na Grande Vitória - 1996

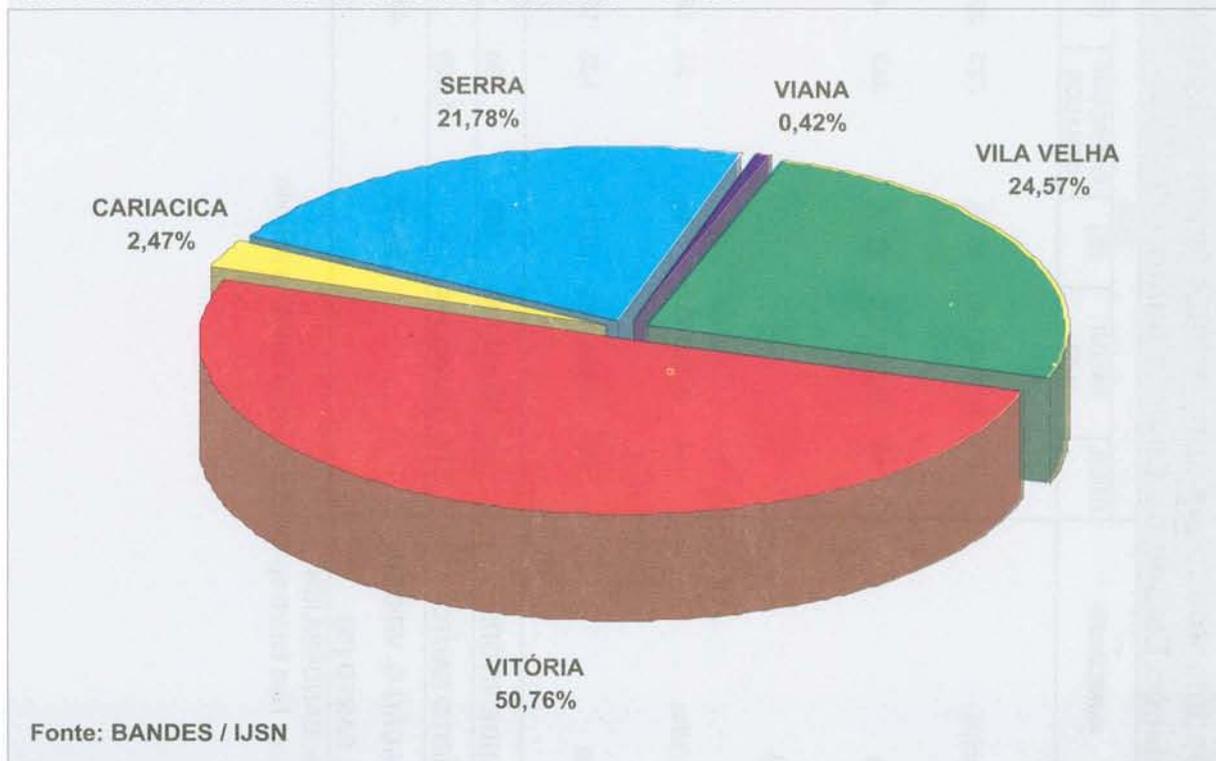
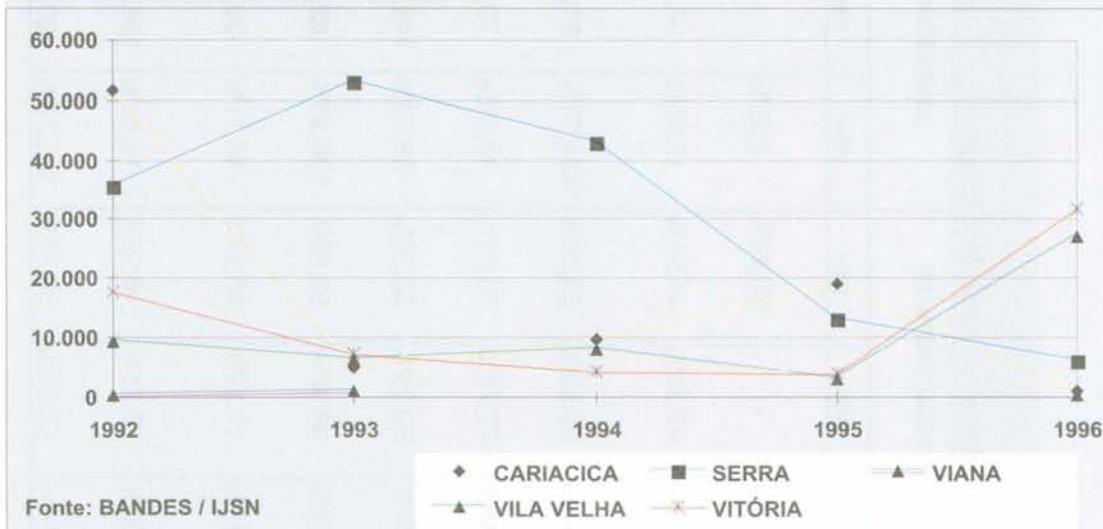


Figura: 33

### Evolução dos investimentos do BANDES nos municípios da Grande Vitória - 1992 a 1996



## 8.

## ASPECTOS SOCIAIS

## 8.1. EMPREGO E RENDA

Tabela 46

Participação da Grande Vitória no número de admissões e demissões por gênero de atividade no total do Estado

GÊNERO DE ATIVIDADE	TOTAL DE ESTABELECIMENTOS RESPONDENTES			TOTAL DE ADMISSÕES			TOTAL DE DESLIGAMENTOS			ADMISSÕES - DEMISSÕES (%)		
	1994	1995	1996	1994	1995	1996	1994	1995	1996	1994	1995	1996
	Extrativa Mineral	18,57%	19,96%	20,32%	16,18%	23,04%	29,23%	15,88%	-	20,89%	4,65%	-
Ind. de Transformação	51,79%	51,52%	49,69%	46,18%	48,00%	44,44%	46,51%	47,58%	47,07%	12,96%	37,62%	2,48%
Serviços Industriais Utilidade Pública	30,14%	32,69%	33,54%	41,58%	40,91%	46,88%	50,46%	58,92%	53,29%	334,78%	81,49%	72,04%
Construção Civil	68,53%	65,28%	64,78%	77,29%	77,52%	73,53%	76,48%	77,76%	75,61%	43,98%	70,26%	120,30%
Comércio	58,26%	58,07%	55,86%	60,48%	61,34%	58,12%	63,67%	56,93%	58,20%	39,78%	144,02%	61,76%
Serviços	62,73%	62,18%	60,63%	70,08%	69,26%	67,21%	68,24%	69,92%	66,88%	108,83%	82,51%	62,63%
Administração Pública	50,45%	50,21%	41,52%	17,92%	25,40%	34,93%	15,81%	17,29%	38,16%	46,71%	-35,61%	112,00%
Agropecuária, Extrativa Vegetal, Caça e Pesca	26,33%	28,60%	24,59%	12,13%	15,33%	18,11%	11,87%	17,71%	16,35%	12,52%	135,48%	-10,18%
Outros	48,49%	51,88%	38,68%	67,06%	57,30%	60,88%	63,14%	65,58%	53,15%	102,22%	-20,86%	1,72%

Fonte: Ministério do Trabalho - Secretaria de Políticas, de Emprego e Salário - Coordenação Geral de Estatística do Trabalho e Identificação Profissional - 1997/IJSN.

Figura: 34

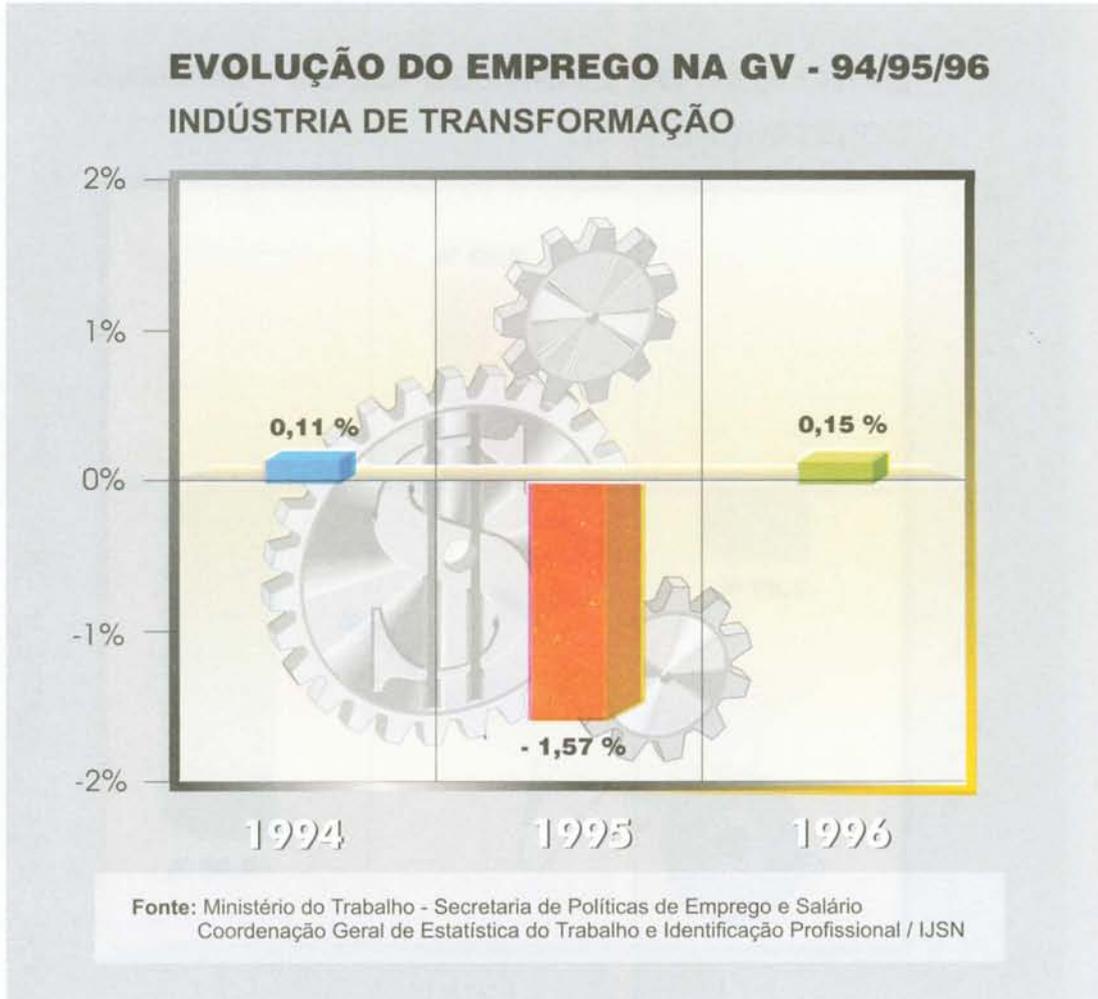


Figura: 35

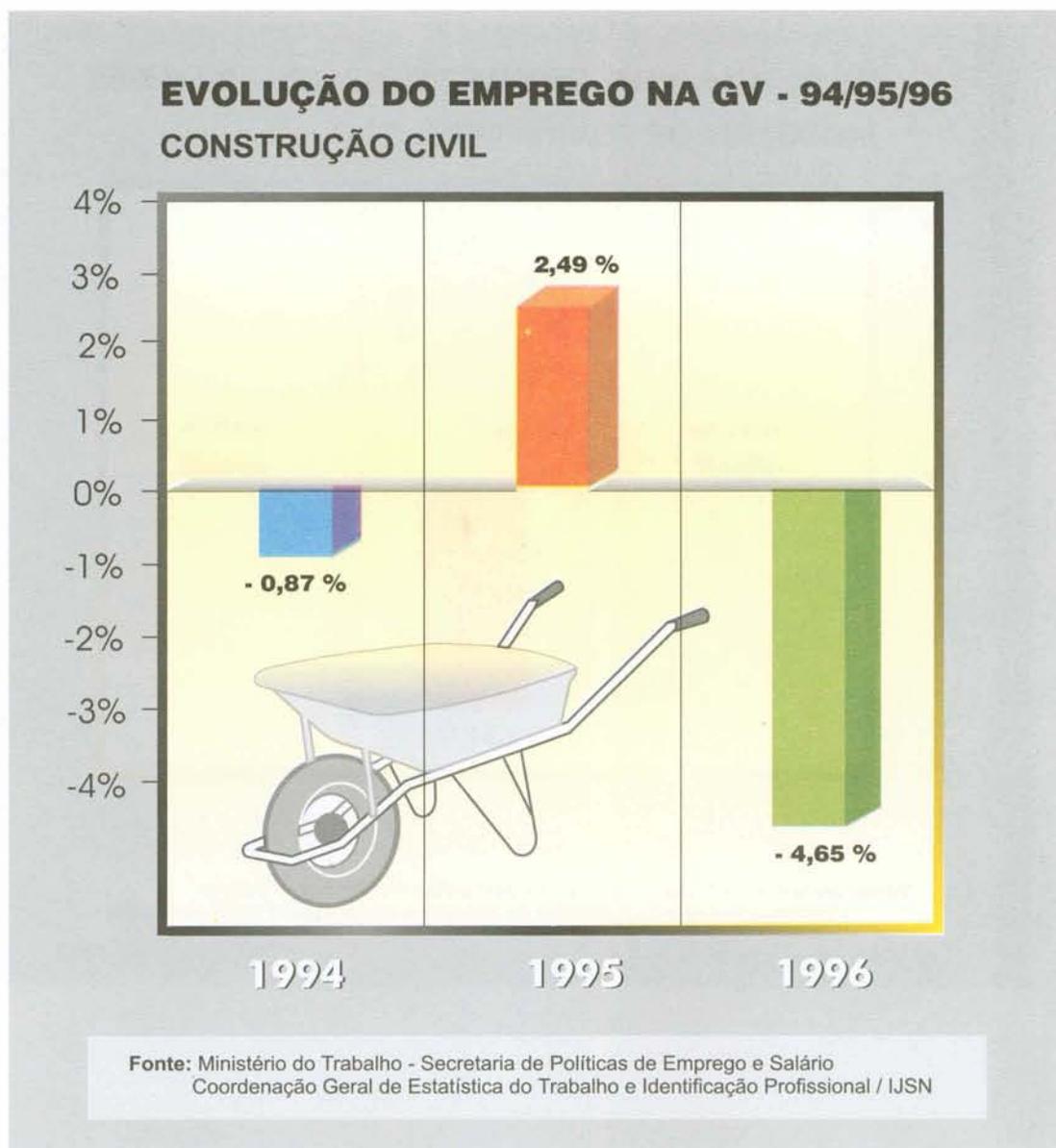


Figura: 36

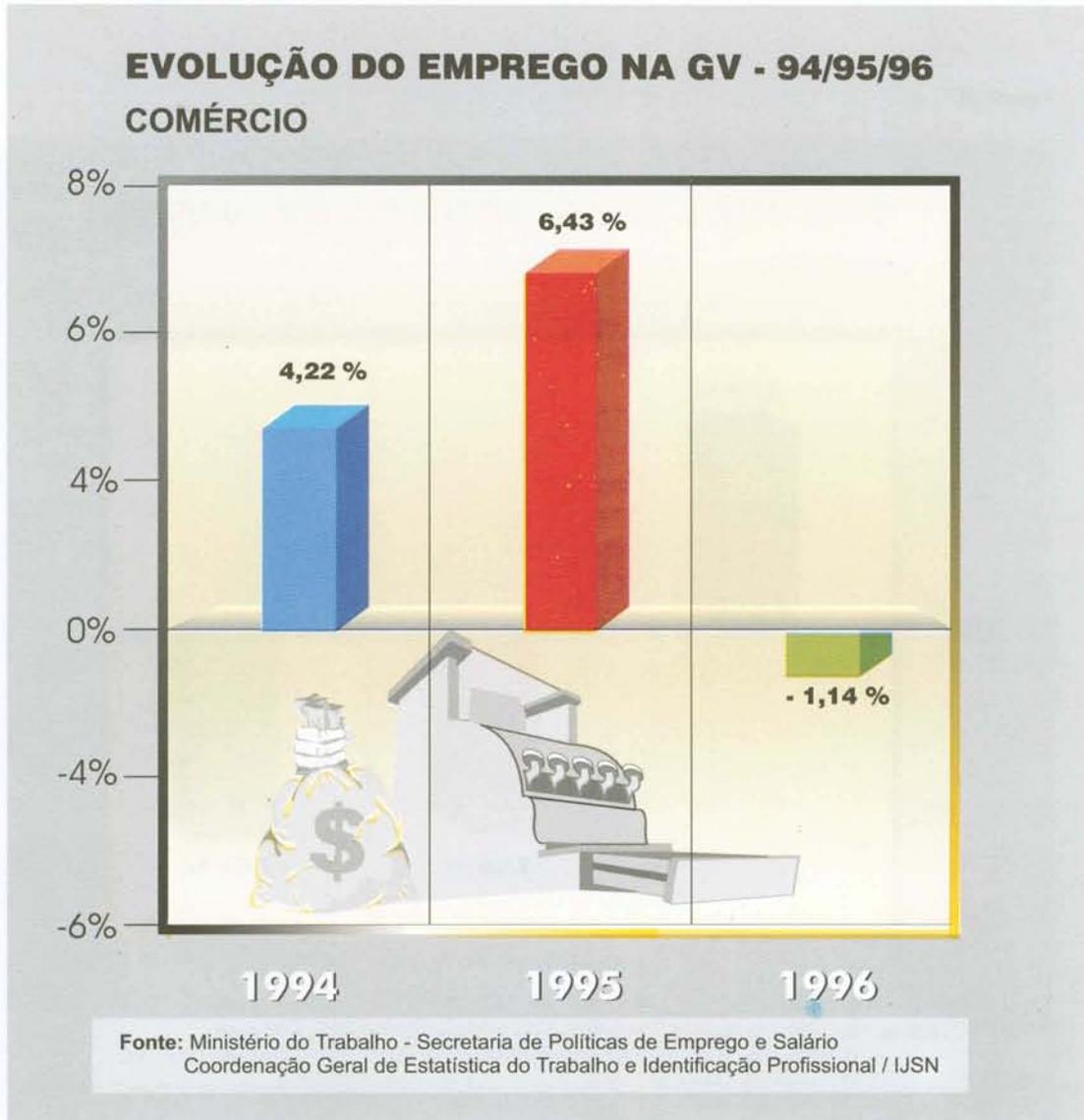


Figura: 37

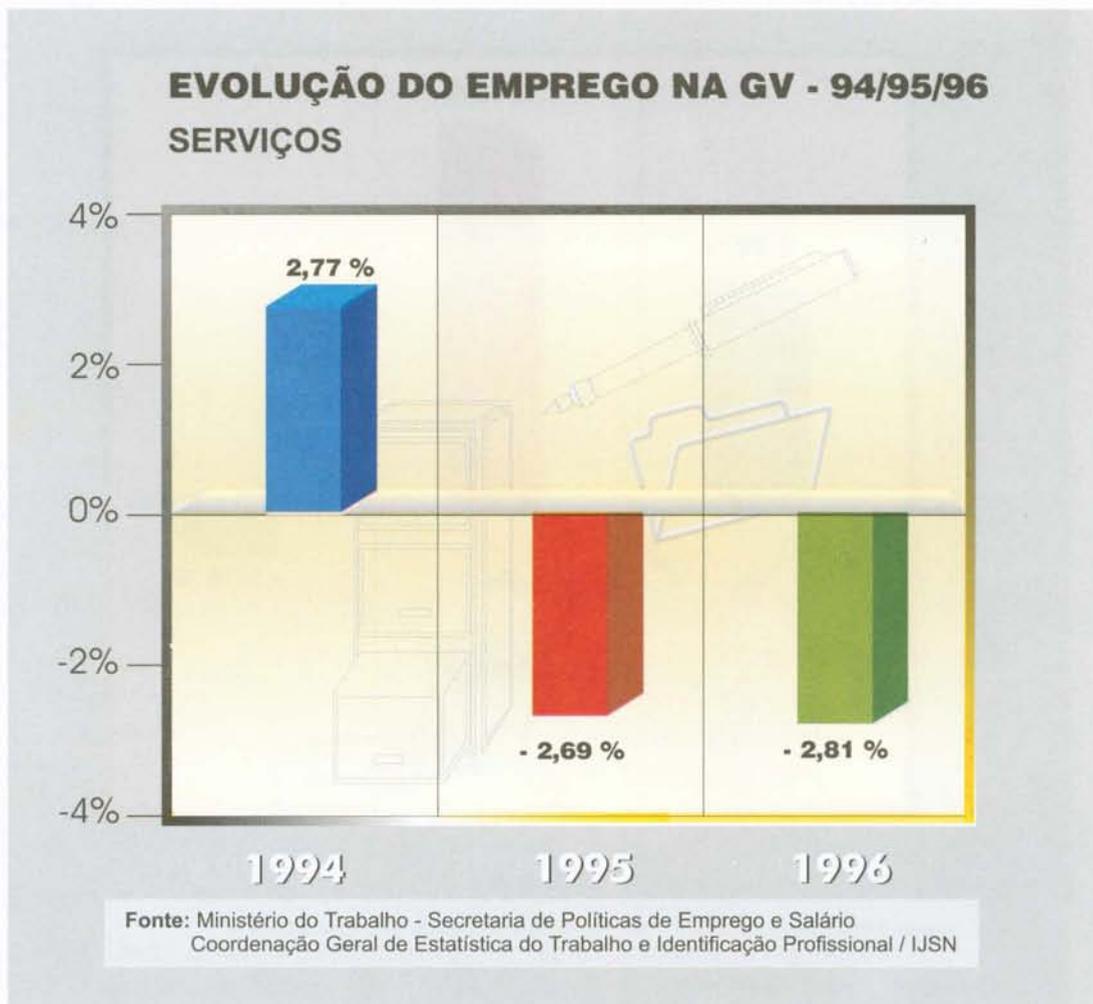
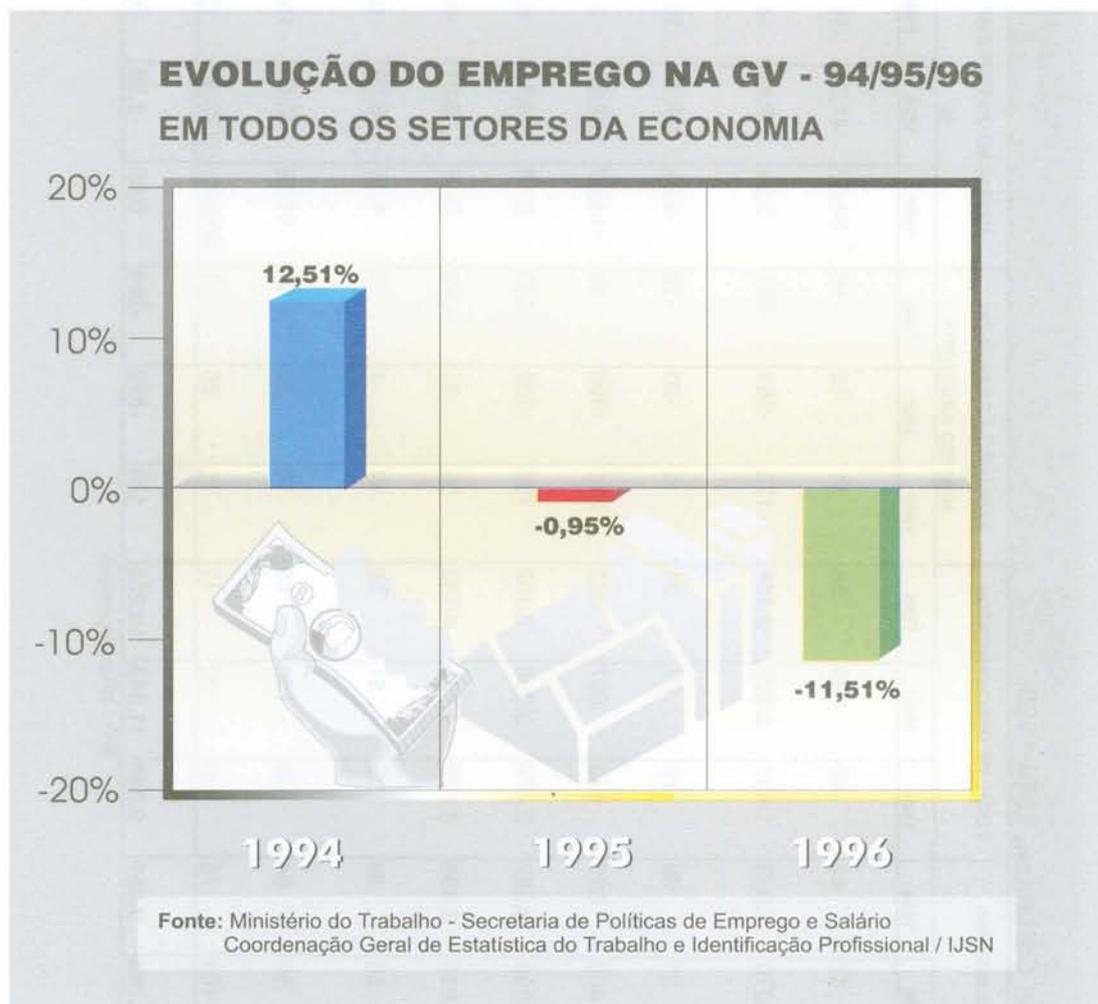


Figura: 38



**Tabela 47**  
**Emprego e desemprego por gênero de atividade em Cariacica, 1994-1996**

GÊNERO DE ATIVIDADE	TOTAL DE ESTABELECIMENTOS RESPONDENTES			TOTAL DE ADMISSÕES			TOTAL DE DESLIGAMENTOS			VARIÇÃO DO EMPREGO NÚMERO ABSOLUTO			VARIÇÃO DO EMPREGO %			ÍNDICE DE ROTATIVIDADE		
	1994	1995	1996	1994	1995	1996	1994	1995	1996	1994	1995	1996	1994	1995	1996	1994	1995	1996
	Extrativa Mineral	43	39	44	51	57	48	40	39	58	11	18	-10	34,37	41,36	-16,39	3,5	2,95
Ind. de Transformação	747	811	817	2.170	1.970	1.923	1.997	2.323	2.154	173	-353	-231	3,28	-6,48	-4,54	2,85	2,85	3,02
Serviços Industriais Utilidade Pública	09	27	14	05	37	08	10	67	21	-5	-30	-13	-3,91	-24,39	-13,97	0,32	2,61	0,75
Construção Civil	194	181	239	424	409	620	640	807	602	-216	-398	18	-14,93	-32,33	2,16	3,74	3,51	5,27
Comércio	1.963	2.113	2.132	2.606	3.230	3.562	2.474	3.038	3.162	132	192	400	2,18	3,11	6,28	3,67	4,04	3,89
Serviços	1.506	1.769	1.846	4.114	4.816	3.659	4.058	4.785	4.142	56	31	-483	0,38	0,21	-3,25	2,28	2,62	1,99
Administração Pública	40	44	39	49	50	39	32	51	30	17	-1	9	1,11	-0,06	0,58	0,10	0,15	0,09
Agropecuária, Extrativa Vegetal, Caça e Pesca	24	43	55	54	92	84	38	156	69	16	-64	15	11,26	-40,51	15,95	3,18	6,22	5,34
Outros	43	61	14	69	108	18	59	82	17	10	26	1	200,00	173,33	2,44	2,73	3,08	1,11
<b>Total</b>	<b>4.569</b>	<b>5.088</b>	<b>5.200</b>	<b>9.542</b>	<b>10.769</b>	<b>9.961</b>	<b>9.348</b>	<b>11.348</b>	<b>10.255</b>	<b>194</b>	<b>-579</b>	<b>-294</b>	<b>0,66</b>	<b>-1,95</b>	<b>-1,01</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>

Fonte: Ministério do Trabalho - Secretaria de Políticas, de Emprego e Salário - Coordenação Geral de Estatística do Trabalho e Identificação Profissional/JSN.

ND - Não disponível

Tabela 48

## Emprego e desemprego por gênero de atividade na Serra, 1994-1996

GÊNERO DE ATIVIDADE	TOTAL DE ESTABELECIMENTOS RESPONDENTES			TOTAL DE ADMISSÕES			TOTAL DE DESLIGAMENTOS			VARIAÇÃO DO EMPREGO NÚMERO ABSOLUTO			VARIAÇÃO DO EMPREGO %			ÍNDICE DE ROTATIVIDADE		
	1994	1995	1996	1994	1995	1996	1994	1995	1996	1994	1995	1996	1994	1995	1996	1994	1995	1996
	Extrativa Mineral	35	31	41	35	66	53	46	32	49	-11	34	4	-1,679	5,28	0,59	1,956	1,901
Ind. de Transformação	1.165	1.278	1.264	3.177	3.508	3.495	3.052	3.986	3.626	125	-478	-131	1,237	-4,673	-1,34	2,366	2,619	2,643
Serviços Industriais Utilidade Pública	19	29	18	158	110	88	147	450	43	11	-340	45	0,727	-22,31	3,8	1,098	0,92	0,441
Construção Civil	497	525	628	2.803	5.257	3.451	2.802	4.378	4.079	01	879	-628	0,024	20,72	-12,26	5,107	6,64	4,699
Comércio	1.674	1.888	1.938	2.925	3.658	3.269	2.532	3.420	3.449	393	238	-180	6,225	3,55	-259	4,128	4,66	4,159
Serviços	1.674	1.911	1.983	7.175	7.677	8.422	6.720	8.299	8.632	455	-622	-210	-1,529	-4,33	-1,53	4,107	4,40	4,458
Administração Pública	24	51	42	37	409	1.072	18	263	1.194	19	146	-122	4,308	31,74	-20,13	0,031	0,396	1,556
Agropecuária, Extrativa Vegetal, Caça e Pesca	35	66	66	27	72	65	32	96	139	-5	-24	-74	-1,718	-8,39	-28,24	0,551	1,203	1,107
Outros	62	46	12	340	315	147	190	284	147	150	31	0	-104,90	442,85	0,0	4,560	4,975	3,686
<b>Total</b>	<b>5.185</b>	<b>5.825</b>	<b>5.992</b>	<b>16.677</b>	<b>21.072</b>	<b>20.062</b>	<b>15.539</b>	<b>21.208</b>	<b>21.358</b>	<b>1.138</b>	<b>-136</b>	<b>-1.296</b>	<b>3,05</b>	<b>-0,35</b>	<b>-3,38</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>

Fonte: Ministério do Trabalho - Secretaria de Políticas, de Emprego e Salário - Coordenação Geral de Estatística do Trabalho e Identificação Profissional/IJSN.

ND - Não disponível

**Tabela 49**  
**Emprego e desemprego por gênero de atividade em Viana, 1994-1996**

GÊNERO DE ATIVIDADE	TOTAL DE ESTABELECIMENTOS RESPONDENTES			TOTAL DE ADMISSÕES			TOTAL DE DESLIGAMENTOS			VARIÇÃO DO EMPREGO NÚMERO ABSOLUTO			VARIÇÃO DO EMPREGO %			ÍNDICE DE ROTATIVIDADE		
	1994	1995	1996	1994	1995	1996	1994	1995	1996	1994	1995	1996	1994	1995	1996	1994	1995	1996
	Extrativa Mineral	01	01	01	0	0	01	01	ND	0	-1	-1	01	-4,76	-5,00	5,26	0,000	0,000
Ind. de Transformação	119	136	114	500	1.075	843	601	1.118	741	-101	-43	102	-5,32	-2,39	5,81	2,205	4,715	3,270
Serviços Industriais Utilidade Pública	05	05	03	04	02	01	03	03	04	01	-1	-3	33,33	-25,00	-100,00	9,677	4,082	0,000
Construção Civil	27	27	32	49	35	55	22	48	58	27	-13	-3	19,15	-7,74	-1,94	1,059	1,656	2,860
Comércio	250	284	269	613	738	449	379	614	1.029	234	124	-580	21,17	9,26	-39,64	2,330	2,680	2,149
Serviços	236	328	302	786	918	678	640	838	661	146	80	17	23,17	10,31	1,98	2,501	2,982	2,180
Administração Pública	01	03	02	03	02	02	0	02	02	03	0	0	4,41	0,00	0,00	0,000	0,220	0,860
Agropecuária, Extrativa Vegetal, Caça e Pesca	36	32	28	49	41	28	56	116	44	-7	-75	-16	-4,16	-46,58	-18,60	1,781	2,018	2,023
Outros	02	01	01	02	02	0	02	0	01	0	02	-1	0	nd	-100,00	0,687	nd	0,000
<b>Total</b>	<b>677</b>	<b>817</b>	<b>752</b>	<b>2.006</b>	<b>2.813</b>	<b>2.057</b>	<b>1.704</b>	<b>2.739</b>	<b>2.540</b>	<b>302</b>	<b>73</b>	<b>-483</b>	<b>7,49</b>	<b>1,71</b>	<b>-10,96</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>

Fonte: Ministério do Trabalho - Secretaria de Políticas, de Emprego e Salário - Coordenação Geral de Estatística do Trabalho e Identificação Profissional/IJSN.

ND - Não disponível

**Tabela 50**  
**Emprego e desemprego por gênero de atividade em Vila Velha, 1994-1996**

GÊNERO DE ATIVIDADE	TOTAL DE ESTABELECIMENTOS RESPONDENTES			TOTAL DE ADMISSÕES			TOTAL DE DESLIGAMENTOS			VARIÇÃO DO EMPREGO NÚMERO ABSOLUTO			VARIÇÃO DO EMPREGO %			ÍNDICE DE ROTATIVIDADE		
	1994	1995	1996	1994	1995	1996	1994	1995	1996	1994	1995	1996	1994	1995	1996	1994	1995	1996
	Extrativa Mineral	40	37	48	45	104	53	53	60	55	-8	44	-2	-2,37	13,37	-0,54	2,08	2,19
Ind. de Transformação	2.225	2.465	2.318	4.041	4.952	4.653	3.853	4.634	4.172	188	318	481	2,05	3,39	4,96	3,37	3,55	2,92
Serviços Industriais Utilidade Pública	17	47	27	15	50	39	20	139	52	-5	-89	-13	-3,43	-63,12	-25	0,69	2,89	3,57
Construção Civil	538	685	694	1.879	2.452	2.143	1.687	2.134	1.922	192	318	221	5,6	8,78	5,61	5,28	5,58	4,73
Comércio	3.615	3.997	4.029	4.983	6.024	6.097	4.415	5.698	5.634	568	326	463	6,39	3,44	4,73	4,04	4,57	4,24
Serviços	3.358	4.049	4.110	6.826	7.413	6.609	5.763	7.434	6.906	1.063	-21	-297	7,53	-0,14	-1,96	3,05	3,51	3,07
Administração Pública	58	89	65	86	140	136	80	138	87	06	02	49	33,33	8,33	188,46	0,2	1,19	0,94
Agropecuária, Extrativa Vegetal, Caça e Pesca	73	109	92	152	166	159	96	228	141	56	-62	18	27,05	-23,57	8,95	1,71	2,67	2,16
Outros	105	109	16	228	204	16	223	249	13	05	-45	03	3,16	-27,61	2,54	3,71	3,54	0,32
<b>Total</b>	<b>10.029</b>	<b>11.587</b>	<b>11.399</b>	<b>18.255</b>	<b>21.505</b>	<b>19.905</b>	<b>16.190</b>	<b>20.714</b>	<b>18.982</b>	<b>2.065</b>	<b>791</b>	<b>923</b>	<b>5,66</b>	<b>2,05</b>	<b>2,34</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>

Fonte: Ministério do Trabalho - Secretaria de Políticas, de Emprego e Salário - Coordenação Geral de Estatística do Trabalho e Identificação Profissional/IJSN.

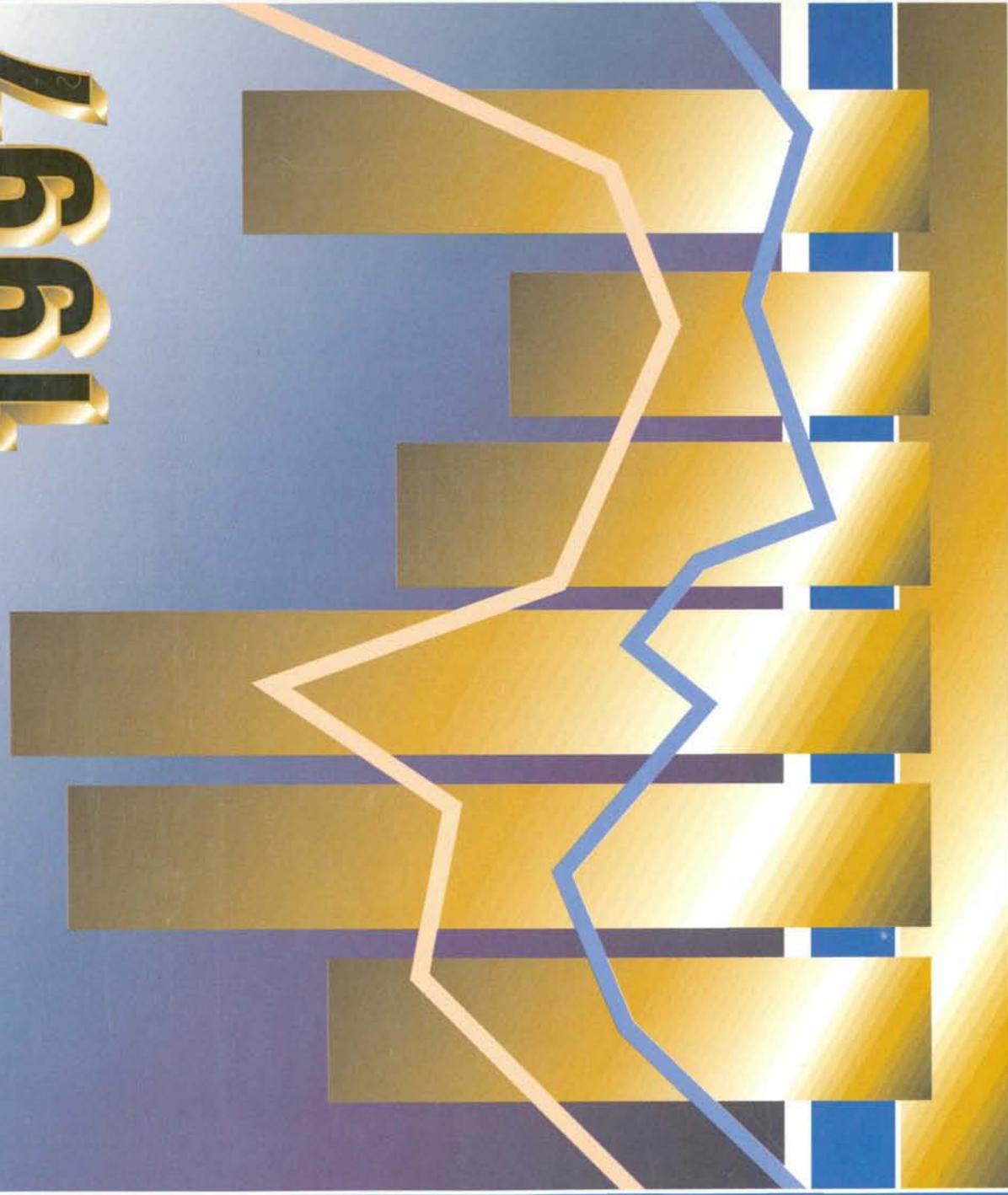
ND - Não disponível

# Grande Vitória



# em Dados

# 1997



**ESPIRITO SANTO**  
GOVERNO DO ESTADO

**COPLAG**  
Coordenação de  
Planejamento  
do Governo



Instituto de Apoio  
à Pesquisa e ao  
Desenvolvimento  
Jones dos Santos Neves

**IJSN**

**Tabela 51**  
**Emprego e desemprego por gênero de atividade em Vitória, 1994-1996**

GÊNERO DE ATIVIDADE	TOTAL DE ESTABELECIMENTOS RESPONDENTES			TOTAL DE ADMISSÕES			TOTAL DE DESLIGAMENTOS			VARIAÇÃO DO EMPREGO NÚMERO ABSOLUTO			VARIAÇÃO DO EMPREGO %			ÍNDICE DE ROTATIVIDADE		
	1994	1995	1996	1994	1995	1996	1994	1995	1996	1994	1995	1996	1994	1995	1996	1994	1995	1996
	Extrativa Mineral	71	94	80	130	150	215	123	133	142	07	17	73	2,39	5,66	23,03	0,64	0,71
Ind. de Transformação	2.458	2.770	2.764	4.497	4.897	4.542	4.843	4.876	4.712	-346	21	-170	-4,52	0,28	-2,32	3,88	3,96	3,59
Serviços Industriais Utilidade Pública	60	95	97	124	132	119	203	306	269	-79	-174	-150	-2,88	-6,54	-6,03	0,57	0,63	0,64
Construção Civil	1.605	1.632	1.559	7.494	8.848	6.470	7.677	9.126	7.050	-183	-278	-580	-1,62	-2,5	-5,35	5,34	5,92	4,56
Comércio	7.493	8.155	7.839	10.366	11.590	10.128	9.805	11.488	10.772	561	102	-644	2,51	0,44	-2,79	4,05	4,32	3,39
Serviços	9.109	10.632	10.431	19.352	22.656	18.598	18.386	24.804	20.347	966	-2.148	-1.749	1,81	-3,95	-3,35	2,11	2,59	2,13
Administração Pública	158	165	158	224	199	147	198	174	279	26	25	-132	0,37	0,35	-1,88	0,1	0,12	0,09
Agropecuária, Extrativa Vegetal, Caça e Pesca	253	292	280	405	568	732	635	511	635	40	57	97	3,66	5,03	8,15	2,36	2,39	2,5
Outros	174	169	80	263	203	54	290	246	58	-27	-43	-4	-6,54	-11,14	-1,16	1,867	1,48	0,44
<b>Total</b>	<b>21.381</b>	<b>24.004</b>	<b>23.288</b>	<b>42.855</b>	<b>49.243</b>	<b>41.005</b>	<b>42.160</b>	<b>51.664</b>	<b>44.264</b>	<b>965</b>	<b>-2421</b>	<b>-3259</b>	<b>0,91</b>	<b>-2,26</b>	<b>-3,11</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>

Fonte: Ministério do Trabalho - Secretaria de Políticas, de Emprego e Salário - Coordenação Geral de Estatística do Trabalho e Identificação Profissional/IJSN.

\*ND - Não disponível

**Tabela 52**  
**Emprego e desemprego por gênero de atividade na Grande Vitória, 1994-1996**

GÊNERO DE ATIVIDADE	TOTAL DE ESTABELECIMENTOS RESPONDENTES			TOTAL DE ADMISSÕES			TOTAL DE DESLIGAMENTOS			VARIÇÃO DO EMPREGO NÚMERO ABSOLUTO			VARIÇÃO DO EMPREGO %			ÍNDICE DE ROTATIVIDADE		
	1994	1995	1996	1994	1995	1996	1994	1995	1996	1994	1995	1996	1994	1995	1996	1994	1995	1996
	Extrativa Mineral	190	202	202	261	377	370	263	ND	304	-2	ND	66	-0,15	ND	4,56	ND	ND
Ind. de Transformação	6.714	7.460	7.277	14.385	16.402	15.456	14.346	16.937	15.405	39	-535	51	0,11	-1,57	0,15	ND	ND	ND
Serviços Industriais Utilidade Pública	110	203	159	306	331	255	383	965	389	-77	-634	-134	-1,7	-14,24	-3,51	ND	ND	ND
Construção Civil	2.861	3.050	3.152	12.649	17.001	12.739	12.828	16.493	13.711	-179	508	-972	-0,87	2,49	-4,65	ND	ND	ND
Comércio	14.995	16.437	16.207	21.493	25.240	23.505	19.605	22.240	24.046	1.888	3.000	-541	4,22	6,43	-1,14	ND	ND	ND
Serviços	15.883	18.689	18.672	38.253	43.480	37.966	35.567	46.160	40.688	2.686	-2.680	-2.722	2,77	-2,69	-2,81	ND	ND	ND
Administração Pública	281	352	306	399	800	1.396	328	628	1.592	71	172	-196	0,78	1,89	-2,11	ND	ND	ND
Agropecuária, Extrativa Vegetal, Caça e Pesca	421	542	521	687	939	1.068	577	1.107	1.028	110	-168	40	5,26	-8,39	2,18	ND	ND	ND
Outros	386	386	123	902	832	235	764	861	236	138	-29	-1	ND	-5,08	-0,18	ND	ND	ND
<b>Total</b>	<b>41.841</b>	<b>47.321</b>	<b>46.619</b>	<b>89.335</b>	<b>105.402</b>	<b>92.990</b>	<b>84.661</b>	<b>105.391</b>	<b>97.399</b>	<b>4.674</b>	<b>-366</b>	<b>-4409</b>	<b>12,51</b>	<b>-0,95</b>	<b>-11,51</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>

Fonte: Ministério do Trabalho - Secretaria de Políticas, de Emprego e Salário - Coordenação Geral de Estatística do Trabalho e Identificação Profissional/IJSN.

ND - Não disponível

**Tabela 53**  
**Emprego e desemprego por gênero de atividade no Espírito Santo, 1994-1996**

GÊNERO DE ATIVIDADE	TOTAL DE ESTABELECIMENTOS RESPONDENTES			TOTAL DE ADMISSÕES			TOTAL DE DESLIGAMENTOS			VARIÇÃO DO EMPREGO NÚMERO ABSOLUTO			VARIÇÃO DO EMPREGO %			ÍNDICE DE ROTATIVIDADE		
	1994	1995	1996	1994	1995	1996	1994	1995	1996	1994	1995	1996	1994	1995	1996	1994	1995	1996
	Extrativa Mineral	1.023	1.012	994	1.613	1.636	1.266	1.656	1.623	1.455	-43	13	-189	-0,63	0,19	-2,80	2,075	2,09
Ind. de Transformação	12.963	14.479	14.644	31.148	34.172	34.781	30.847	35.594	32.727	301	-1.422	2.054	0,46	-2,16	3,18	3,694	3,862	3,543
Serviços Industriais Utilidade Pública	365	621	474	736	809	544	759	1.587	730	-23	-778	-186	-0,34	-11,37	-3,07	1,065	1,240	0,919
Construção Civil	4.175	4.672	4.866	16.366	21.932	17.326	16.773	21.209	18.134	-407	723	-808	-1,48	2,68	-2,91	5,17	5,968	4,662
Comércio	25.739	28.305	29.014	35.537	41.148	40.442	30.791	39.065	41.318	4.746	2.083	-876	6,49	2,68	-1,09	3,587	3,97	3,8
Serviços	25.305	30.054	30.799	54.586	62.774	56.489	52.118	66.022	60.835	2.468	-3.248	-4.346	1,73	-2,24	-3,07	2,568	2,991	2,633
Administração Pública	557	701	737	2.226	3.149	3.997	2.074	3.632	4.172	152	-483	-175	0,57	-1,81	-0,67	0,373	0,65	0,808
Agropecuária, Extrativa Vegetal, Caça e Pesca	1.599	1.895	2.119	5.662	6.126	5.896	4.863	6.250	6.289	799	-124	-393	4,78	-0,71	-2,26	3,284	3,637	3,326
Outros	796	744	318	1.345	1.452	386	1.210	1.313	444	135	139	-58	12,19	11,19	-4,20	2,235	2,394	0,838
<b>Total</b>	<b>72.522</b>	<b>82.483</b>	<b>83.965</b>	<b>149.219</b>	<b>173.198</b>	<b>161.127</b>	<b>141.091</b>	<b>176.295</b>	<b>166.104</b>	<b>8.128</b>	<b>-3.097</b>	<b>-4977</b>	<b>2,22</b>	<b>-0,83</b>	<b>-1,35</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>

Fonte: Ministério do Trabalho - Secretaria de Políticas, de Emprego e Salário Coordenação Geral de Estatística do Trabalho e Identificação Profissional/IJSN.

**Espírito Santo - Pessoas economicamente ativas e valor do rendimento médio mensal das pessoas economicamente ativas, por situação do domicílio, segundo a classes de rendimento mensal, 1990**

**Tabela 54**

**Rendimento médio por fração do salário mínimo e pessoas por domicílios particulares permanentes - 1990**

ESTADO	ATÉ 1/2 SM		+ 1/2 A 1 SM		+ 1 A 2 SM		+ 2 A 3 SM		+ 3 A 5 SM	
	Nº DE PESSOAS	%	Nº DE PESSOAS	%	Nº DE PESSOAS	%	Nº DE PESSOAS	%	Nº DE PESSOAS	%
ESPÍRITO SANTO	88.317	8,08	206.738	18,91	298.020	18,12	99.798	9,13	134.656	12,32

ESTADO	+ 5 A 10 SM		+ 10 SM		S/RENDIMENTO		S/DECLAÇÃO		TOTAL	
	Nº DE PESSOAS	%	Nº DE PESSOAS	%	Nº DE PESSOAS	%	Nº DE PESSOAS	%	Nº DE PESSOAS	%
ESPÍRITO SANTO	102.973	9,42	95.445	8,73	162.771 <sup>(1)</sup>	14,89	4.356	0,40	1.093.074	100,00

Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD - Espírito Santo - 1990/IJSN

<sup>(1)</sup> Inclusive as pessoas que receberam somente em benefícios.

Espírito Santo - Pessoas economicamente ativas e valor do rendimento mensal das pessoas economicamente ativas, por situação do domicílio, segundo as classes de rendimento mensal, 1995

Tabela 55

Rendimento médio por fração do salário mínimo e pessoas por domicílios particulares permanentes - 1990

CLASSE DE RENDIMENTO	ATÉ 1/2 SM		+ 1/2 A 1 SM		+ 1 A 2 SM		+ 2 A 3 SM		+ 3 A 5 SM	
	Nº DE PESSOAS	%	Nº DE PESSOAS	%	Nº DE PESSOAS	%	Nº DE PESSOAS	%	Nº DE PESSOAS	%
ESTADO										
ESPÍRITO SANTO	74.835	5,39	206.900	14,89	301.288	21,69	155.536	11,2	169.728	12,22

CLASSE DE RENDIMENTO	+ 5 A 10 SM		+ 10 SM		S/RENDIMENTO		S/DECLAÇÃO		TOTAL	
	Nº DE PESSOAS	%	Nº DE PESSOAS	%	Nº DE PESSOAS	%	Nº DE PESSOAS	%	Nº DE PESSOAS	%
ESTADO										
ESPÍRITO SANTO	106.640	7,68	90.488	6,51	268.037	19,30	15.654	1,12	1.389.104	100,00

Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD - Espírito Santo - 1990/IJSN

(<sup>1</sup>) Inclusive as pessoas que receberam somente em benefícios.

Tabela 56

Participação percentual da população por município e classe de renda na Região Metropolitana da Grande Vitória, 1991

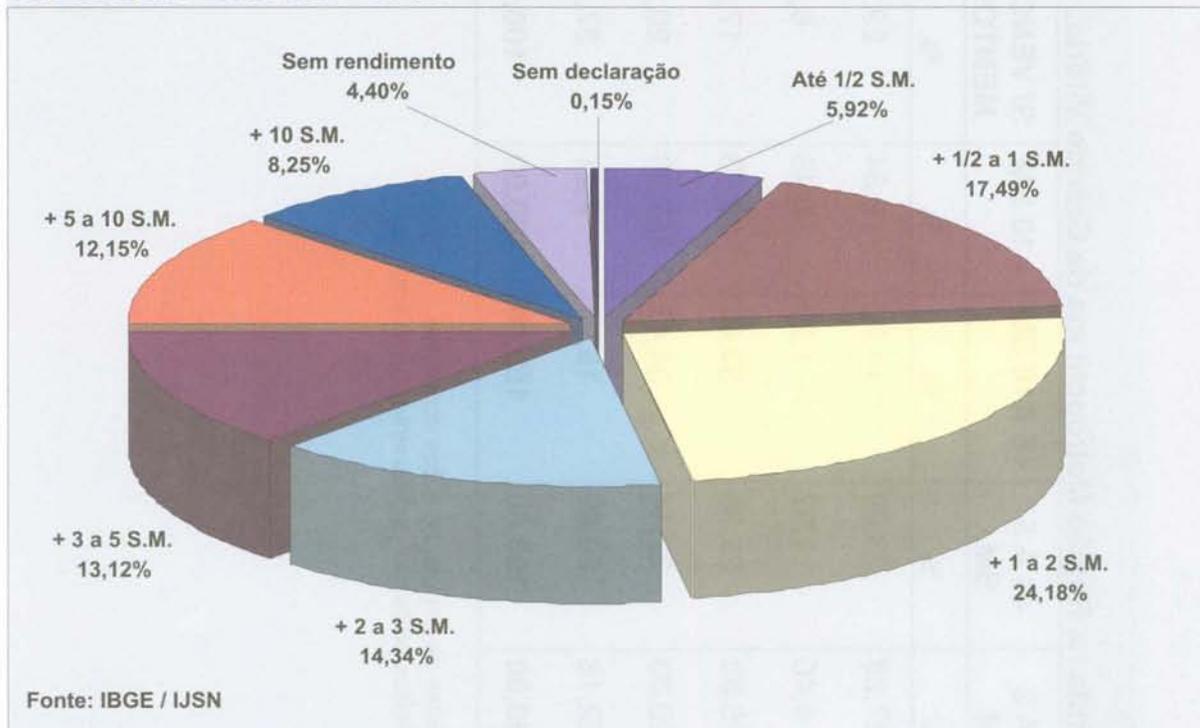
FAIXA DE RENDA	ATÉ ½ SM	±1/2 A 1 SM	±1 A 2 SM	+2 A 3 SM	+3 A 5 SM	+5 A 10 SM	+ 10 SM	S/ VENCIMENTOS	S/ DECLARAÇÃO
MUNICÍPIOS REGIÃO	%	%	%	%	%	%	%	%	%
Cariacica	37,42	32,83	30,11	27,23	23,09	14,70	6,34	29,24	13,84
Viana	5,29	5,45	5,55	4,46	2,97	1,29	0,46	6,30	7,27
Vila Velha	20,01	20,27	22,12	25,83	29,98	33,60	28,63	17,06	17,32
Vitória	17,33	17,39	18,20	20,30	23,14	34,47	57,36	20,22	42,23
Serra	19,95	24,06	24,02	22,18	20,82	15,94	7,21	27,18	19,34
<b>Grande Vitória</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>							

Fonte: IBGE. Censo Demográfico 1991 - Resultado do universo relativo as características da população e dos domicílios.

OBS: Foram considerados os domicílios particulares permanentes o IBGE define domicílios particular permanente, como aquele.

Figura: 39

### Participação do rendimento médio por fração do salário mínimo na Grande Vitória - 1991



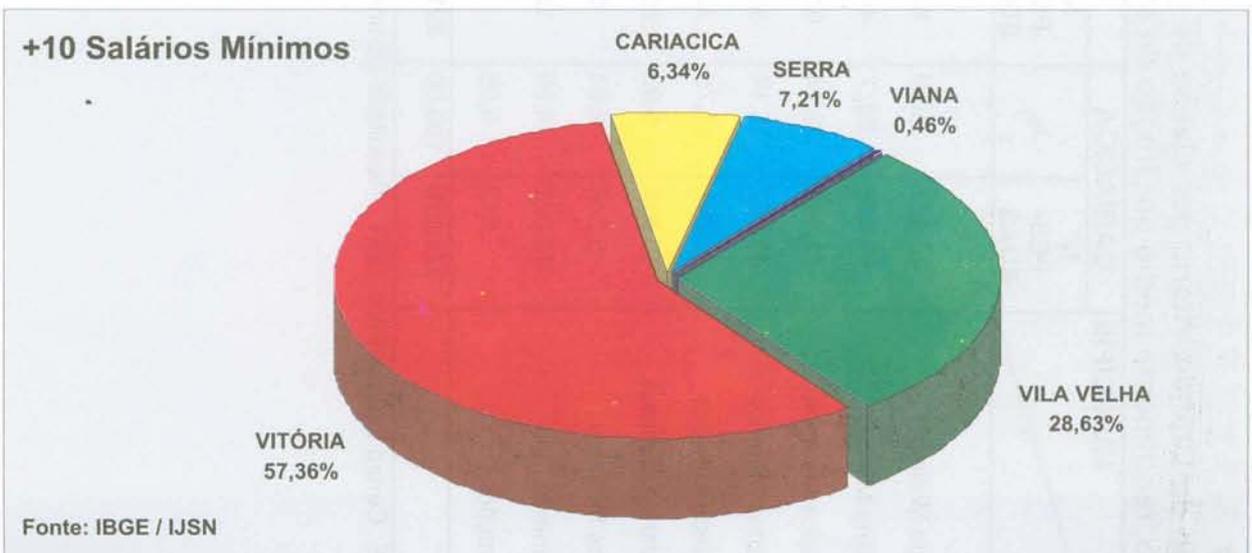
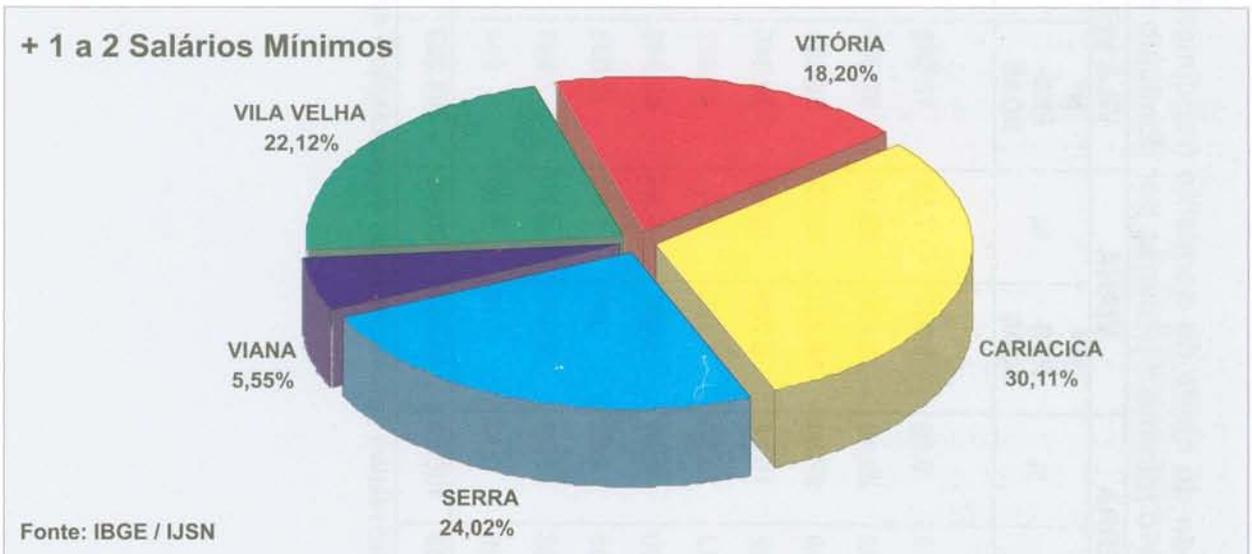
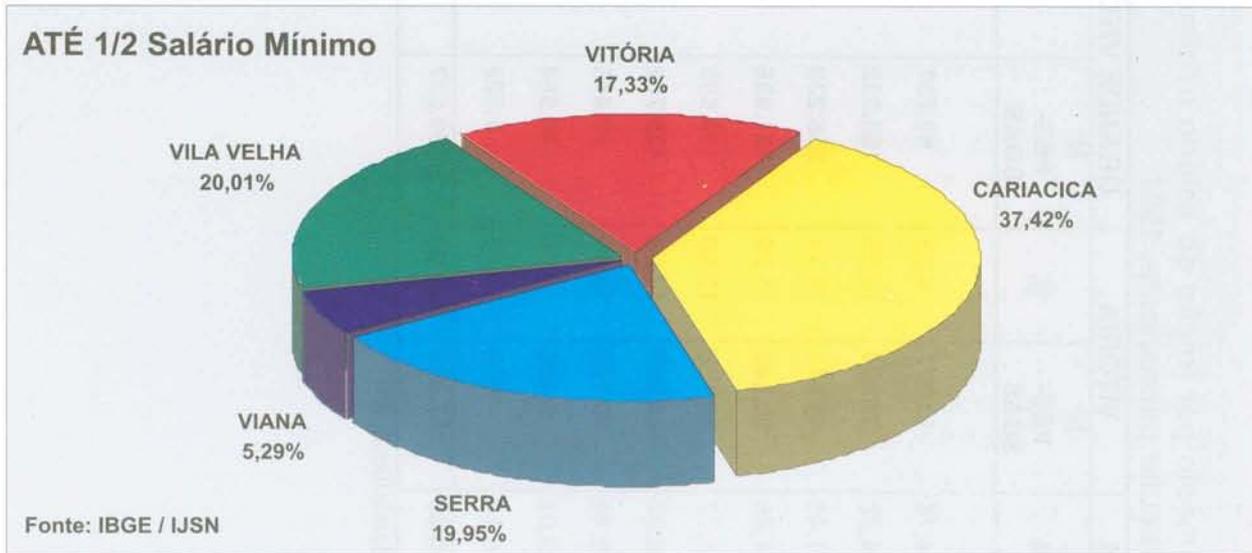
**Tabela 57**

**População da Grande Vitória por classe de renda do chefe do domicílio (rendimento médio por fração do salário mínimo) por município, rendimento médio por fração do salário mínimo e pessoas por domicílio particular permanente, 1991**

FAIXA	MUNICÍPIO		CARIACICA		SERRA		VIANA		VILA VELHA		VITÓRIA		GRANDE VITÓRIA	
	Nº PES-SOAS	%	Nº PES-SOAS	%	Nº PES-SOAS	%	Nº PES-SOAS	%	Nº PES-SOAS	%	Nº PES-SOAS	%	Nº PES-SOAS	%
Até ½ Salário Mínimo	23.471	8,59	12.513	5,66	3.317	7,59	12.553	4,75	10.877	4,23	<b>62.731</b>	<b>5,92</b>		
+ ½ a 1 Salário Mínimo	60.838	22,7	44.582	20,16	10.109	23,15	37.569	14,22	32.234	12,53	<b>185.332</b>	<b>17,49</b>		
+ 1 a 2 Salários Mínimos	77.149	28,24	61.558	27,84	14.231	32,59	56.684	21,45	46.611	18,11	<b>256.233</b>	<b>24,18</b>		
+ 2 a 3 Salários Mínimos	41.367	15,14	33.692	15,24	6.783	15,53	39.245	14,85	30.848	11,99	<b>151.935</b>	<b>14,34</b>		
+ 3 a 5 Salários Mínimos	32.097	11,75	28.943	13,09	4.123	9,44	41.662	15,77	32.158	12,50	<b>138.983</b>	<b>13,12</b>		
+ 5 a 10 Salários Mínimos	18.918	6,92	20.520	9,30	1.657	3,80	43.249	16,37	44.358	17,24	<b>128.702</b>	<b>12,15</b>		
+ 10 Salários Mínimos	5.546	2,03	6.306	2,85	395	0,90	25.038	9,48	50.160	19,49	<b>87.445</b>	<b>8,25</b>		
Sem Rendimento	13.621	4,98	12.663	5,73	2.931	6,70	7.949	3,01	9.420	3,66	<b>46.584</b>	<b>4,40</b>		
Sem Declaração	219	0,08	3.06	0,13	115	0,30	274	0,10	668	0,25	<b>1.582</b>	<b>0,15</b>		
<b>TOTAL</b>	<b>273.226</b>	<b>100,00</b>	<b>221.083</b>	<b>100,00</b>	<b>43.661</b>	<b>100,00</b>	<b>264.223</b>	<b>100,00</b>	<b>257.334</b>	<b>100,00</b>	<b>1.059.527</b>	<b>100,00</b>		

Fonte: IBGE. Censo Demográfico 1991 - Resultado do universo relativo às características da população e dos domicílios/IJSN.

### Participação da população por classe de renda na Grande Vitória em salários mínimos - 1991



## 8.2. EDUCAÇÃO

A rapidez da dinâmica do sistema econômico e político induz as transformações de natureza sociocultural, e, em particular as escolas, a serem mais intensas e rápidas, com a finalidade de permitir o desenvolvimento humano e cultural da população, concomitantemente ao crescimento da produção. A pressão constante e justificada da população para obter a melhoria de qualidade de vida conduziu o governo, através da Secretaria de Estado da Educação (Sedu), a fazer uma política educacional visando uma integração com a sociedade, priorizando a democratização da gestão, também do acesso e permanência do aluno na escola e a qualidade da educação pública. Com isso, assume o propósito de produzir profundas transformações, tanto institucionais quanto conceituais, capazes de reverter o atual quadro da educação. Isso consolidou-se no *Plano estadual de educação*. Inserida nesse contexto, a Sedu desenvolveu, juntamente com a sociedade, o projeto político-pedagógico, garantindo como meta da escola um trabalho coletivo, democrático, respeitando a cultura, a identidade e valorização do indivíduo (aluno/professor), apoiando-se no seguinte princípio: “a comunidade seja referência para o trabalho na escola”. Dentro deste projeto político-pedagógico, a Sedu implantou e intensificou o “Projeto Novo Incentivo”, que se caracteriza por grupos de formação permanente. Outros projetos permanentes desenvolvidos pela Sedu são: Livro Didático, História, Cultura e Contri-buição do Negro na Formação do Povo Brasileiro, Anti-tabagismo, Aids e DSTs, Educação Ambiental, Conscientização e Iniciação Escolar para o Turismo, Educação Rural, Modernização da Escola Pública (Centro de Informática Educativa, Um Salto para o Futuro, Videoescola, TV Escola, Telecurso 2000).

O Projeto Rede Física Escolar, desenvolvido no IJSN, insere-se no quadro da revisão geral do sistema educativo. Procura corrigir ou prevenir as discrepâncias entre a capacidade de atendimento e distribuição espacial da rede escolar, de um lado, e o volume e distribuição espacial da clientela potencial, de outro.

Dentro do planejamento educacional, consideram-se os equipamentos como parte integrante e complementar da ação educativa para servir de suporte físico e ambiental, tanto para a proposta pedagógica, quanto para a atividade educativa de toda a comunidade.

A problemática da rede física escolar urbana está inserida no problema mais amplo do crescimento urbano. O rápido e, muitas vezes, desordenado crescimento urbano (por exemplo, bairro-invasão de Terra Vermelha) leva à necessidade de considerar a rede escolar em integração com os demais equipamentos urbanos, exigindo do planejamento que trabalhe na perspectiva de um contexto social e espacial em rápida mudança, sendo este último controlado, em maior ou menor extensão, pelas políticas de planejamento urbano em vigor. A localização das escolas públicas atinge principalmente as crianças da pré-escola e do 1.º grau; não se pode esperar que elas caminhem longas distâncias ou que disponham de recursos e de acompanhantes para se utilizar de transporte coletivo até a escola. Portanto, deu-se a essas unidades escolares um caráter de atendimento local. O estudo da distribuição socioespacial da população urbana, a identificação dos estágios de desenvolvimento urbano e o estudo para definir as áreas teóricas de atendimento (zoneamento) são algumas das especificidades consideradas no projeto Rede Física Escolar.<sup>12</sup>

<sup>12</sup> IJSN - Projeto Rede Física Escolar.

Na Região Metropolitana da Grande Vitória localizam-se 1.089 estabelecimentos de ensino pré-escolar, 1º e 2º graus. Destes, 40% pertencem à rede particular, 33% à rede estadual e 26% à municipal (Tabela 58).

É importante observar que, dos 256.976 alunos matriculados no 1º grau, 16% não chegaram ao final do ano letivo e 14% foram reprovados. No 2º grau o percentual de afastados sobe para 21% e o de reprovados cai para 10% de um total de 58.071 matrículas iniciais. Vide tabela 59 e 60.

Segundo as últimas informações da Secretaria da Educação, a rede pública estadual absorve 51% das matrículas no 1º grau e 58% no 2º grau. Em segundo lugar vem a rede municipal, com 29% das matrículas no 1º grau, e a rede privada, com 30% das matrículas no 2º grau (tabela 64).

A rede federal só tem alguma importância no 2º grau, onde absorve aproximadamente 6% das matrículas, percentual bem próximo ao da rede municipal (tabela 64).

Na Grande Vitória, o município que possui o maior contingente de alunos matriculados no 1º grau é Cariacica, com 65.102 alunos. No entanto, este município, junto com Viana, apresentam os maiores índices de reprovação, ambos com 18%. Os índices de reprovação nos demais municípios giram em torno de 14% (tabela 59).

Nos municípios de Vitória e Vila Velha estão 70% do total de alunos matriculados no 2º grau em relação à Grande Vitória; individualmente Vitória detém 44% das matrículas e Vila Velha 26% (tabela 60).

O índices de reprovação no segundo grau, nos municípios da *Região*, apresentam uma variação de apenas 1%. Para se ter uma idéia, os municípios da Serra, Vitória, Cariacica, Viana e Vila Velha apresentam, respectivamente, os seguintes índices: 12%, 11%, 10%, 9% e 8% (tabela 60).

**Tabela 58**  
**Número de estabelecimentos de ensino pré-escolar, 1º e 2º graus na Grande Vitória, por dependência administrativa, 1994/1995**

DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA	NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS					
	URBANA		RURAL		TOTAL	
	1994	1995	1994	1995	1994	1995
Federal	03	03	-	-	03	03
Estadual	311	323	42	38	353	361
Municipal	250	246	41	42	291	288
Particular	418	437	-	-	418	437
<b>Total</b>	<b>982</b>	<b>1.009</b>	<b>83</b>	<b>80</b>	<b>1.065</b>	<b>1.089</b>

Fonte: SEDU/IJSN

**Tabela 59**  
**Rendimento final do 1º grau na Grande Vitória, envolvendo todas as dependências administrativas, 1994/1995**

MUNICÍPIO	1994					1995				
	MATRÍCULA 1º GRAU		AFAS-TADOS*	APRO-VADOS	REPRO-VADOS	MATRÍCULA 1º GRAU		AFAS-TADOS*	APRO-VADOS	REPRO-VADOS
	INICIAL	FINAL				INICIAL	FINAL			
Cariacica	65.009	54.397	13.405	44.558	9.839	65.102	57.439	10.613	45.950	11.489
Serra	61.971	53.318	11.850	43828	9.490	63.269	53.124	10.915	44.967	8.157
Viana	11.372	9.089	2.494	7.348	1.741	11.049	9.508	2.068	7.542	1.966
Vila Velha	58.755	51.756	11.489	44.215	7.541	60.711	56.842	11.051	48.877	7.965
Vitória	58.842	50.462	8.266	41.948	8.514	56.845	51.803	7.520	44.414	7.389
<b>Grande Vitória</b>	<b>255.949</b>	<b>219.022</b>	<b>47.504</b>	<b>181.897</b>	<b>37.125</b>	<b>256.976</b>	<b>228.716</b>	<b>42.167</b>	<b>191.750</b>	<b>36.966</b>
<b>Espírito Santo</b>	<b>604.205</b>	<b>512.456</b>	<b>118.647</b>	<b>424.300</b>	<b>88.156</b>	<b>607.497</b>	<b>530.700</b>	<b>103.276</b>	<b>443.217</b>	<b>87.483</b>

Fonte: SEDU/IJSN

Nota: (\*) Número de afastados = número de transferências + número de abandonos

**Tabela 60**  
**Rendimento final do 2º grau na Grande Vitória, envolvendo todas as dependências administrativas, 1994/1995**

MUNICÍPIO	1994					1995				
	MATRÍCULA 2º GRAU		AFAS-TADOS*	APRO-VADOS	REPRO-VADOS	MATRÍCULA 2º GRAU		AFAS-TADOS*	APRO-VADOS	REPRO-VADOS
	INICIAL	FINAL				INICIAL	FINAL			
Cariacica	8.776	6.239	2.788	5.389	850	9.260	7.845	2.345	6.847	998
Serra	5.823	4.052	1.646	3.481	571	7.032	5.827	1.729	4.971	856
Viana	941	876	220	840	36	1.376	946	259	820	126
Vila Velha	12.791	9.914	4.036	8.646	1.268	15.099	11.505	3.993	10.308	1.197
Vitória	24.495	19.889	4.876	17.456	2.433	25.304	20.914	4.384	18.067	2.847
<b>Grande Vitória</b>	<b>52.826</b>	<b>40.970</b>	<b>13.566</b>	<b>35.812</b>	<b>5.158</b>	<b>58.071</b>	<b>47.037</b>	<b>12.710</b>	<b>41.013</b>	<b>6.024</b>
<b>Espírito Santo</b>	<b>107.988</b>	<b>83.884</b>	<b>27.947</b>	<b>73.683</b>	<b>10.201</b>	<b>118.379</b>	<b>93.753</b>	<b>25.715</b>	<b>83.107</b>	<b>10.646</b>

Fonte: SEDU/IJSN

Nota: (\*) Número de afastados = número de transferências + número de abandonos

Figura: 41

### Varição do percentual de alunos afastados, aprovados e reprovados no 1º grau na Grande Vitória - 1994 / 1995

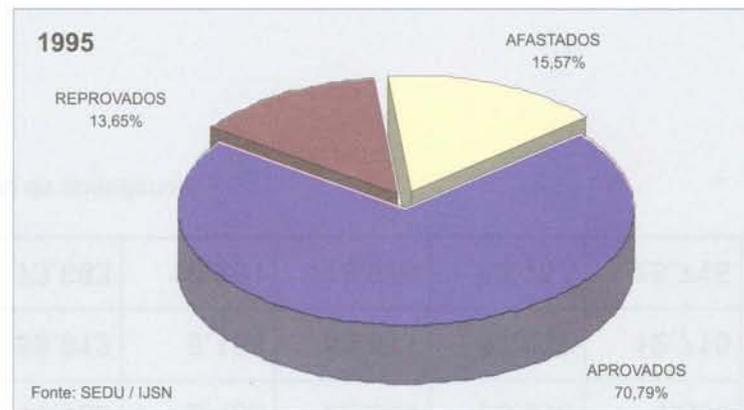
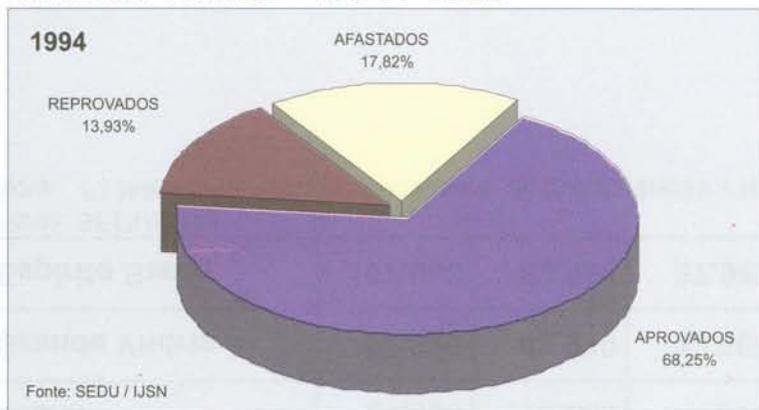
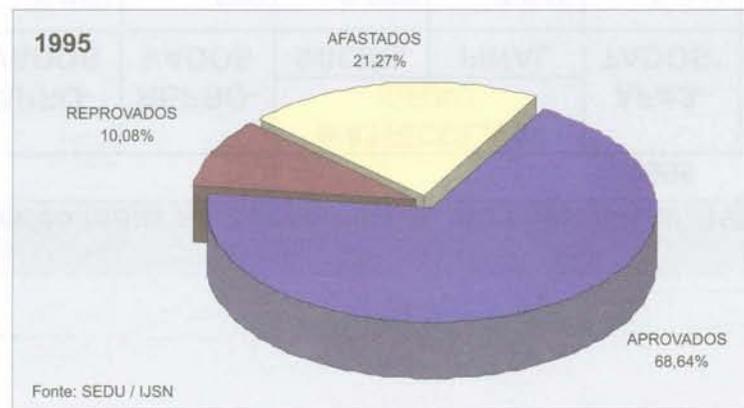
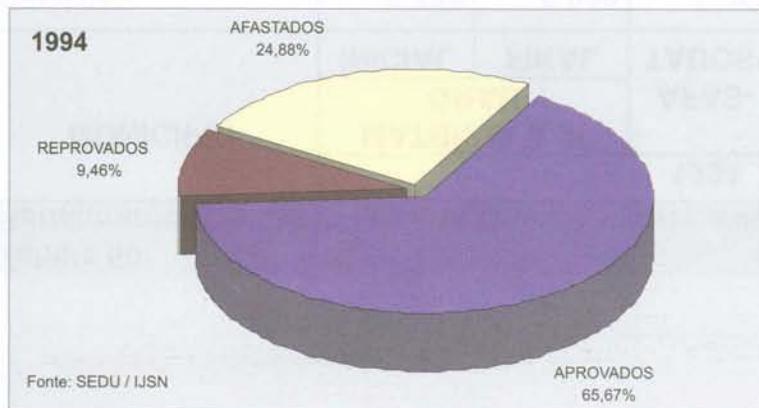


Figura: 42

### Varição do percentual de alunos afastados, aprovados e reprovados no 2º grau na Grande Vitória - 1994 / 1995



**Tabela 61**  
**Número de estabelecimentos segundo o tipo de ensino ministrado, 1994/1995**

MUNICÍPIO	LOCA- LIZA- ÇÃO	TIPOS DE ENSINO MINISTRADOS									
		PRÉ-ESCOLAR		EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL		EDUCAÇÃO MÉDIA		SUPLETIVO		EDUCAÇÃO ES- PECIAL	
		1994	1995	1994	1995	1994	1995	1994	1995	1994	1995
Cariacica	Total	82	85	120	127	18	20	24	33	04	04
	Rural	06	06	19	20	-	-	01	02	-	-
	Urbana	76	79	101	107	18	20	23	31	04	04
Serra	Total	152	144	139	143	13	17	30	37	01	03
	Rural	02	02	16	15	-	-	-	-	-	-
	Urbana	150	142	123	128	13	17	30	37	01	03
Viana	Total	23	22	42	40	02	02	-	-	-	-
	Rural	12	9	23	21	-	-	-	-	-	-
	Urbana	11	13	19	19	02	02	-	-	-	-
Vila Velha	Total	115	106	129	128	27	28	37	22	04	03
	Rural	01	02	07	07	-	-	01	01	-	-
	Urbana	114	104	122	121	27	28	36	21	04	03
Vitória	Total	100	90	124	114	30	32	31	29	07	06
	Rural	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Urbana	100	90	124	114	30	32	31	29	07	06
Grande Vitória	Total	472	447	554	552	90	99	122	121	16	16
	Rural	21	19	65	63	-	-	02	03	-	-
	Urbana	451	428	489	489	90	99	120	118	16	16

Fonte: MEC/SPE/SEEC-Dep. Estadual de Educação/IJSN.

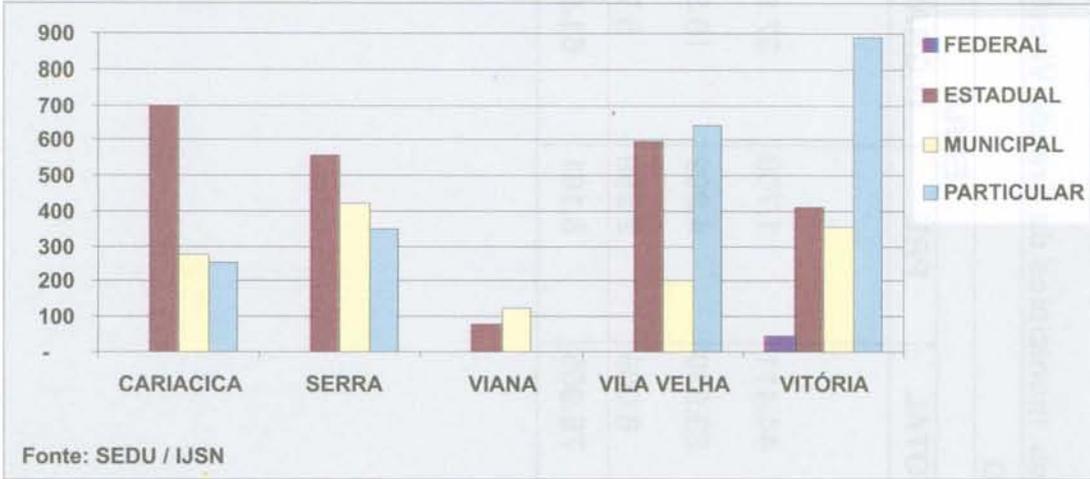
**Tabela 62**  
**Número de salas de aula existentes, por dependência administrativa, 1994/1995**

MUNICÍPIO	LOCA- LIZA- ÇÃO	DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA									
		TOTAL		FEDERAL		ESTADUAL		MUNICIPAL		PARTICULAR	
		1994	1995	1994	1995	1994	1995	1994	1995	1994	1995
Cariacica	Total	1.179	1.228	-	-	695	699	280	277	204	252
	Rural	65	62	-	-	40	38	25	24	-	-
	Urbana	1.114	1.166	-	-	655	661	255	253	204	252
Serra	Total	1.241	1.328	-	-	549	557	399	424	293	347
	Rural	17	17	-	-	04	01	13	16	-	-
	Urbana	1.224	1.311	-	-	545	556	386	408	293	347
Viana	Total	199	204	-	-	76	78	123	126	-	-
	Rural	38	37	-	-	21	21	17	16	-	-
	Urbana	161	167	-	-	55	57	106	110	-	-
Vila Velha	Total	1.365	1.439	-	-	564	598	197	201	604	640
	Rural	16	20	-	-	10	12	06	08	-	-
	Urbana	1.349	1.419	-	-	554	586	191	193	604	640
Vitória	Total	1.709	1.702	41	46	449	413	334	352	885	891
	Rural	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Urbana	1.709	1.702	41	46	449	413	334	352	885	891
<b>Grande Vitória</b>	<b>Total</b>	<b>5.693</b>	<b>5.901</b>	<b>41</b>	<b>46</b>	<b>2.333</b>	<b>2.345</b>	<b>1.333</b>	<b>1.380</b>	<b>1.986</b>	<b>2.130</b>
	<b>Rural</b>	<b>136</b>	<b>136</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>75</b>	<b>72</b>	<b>61</b>	<b>64</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
	<b>Urbana</b>	<b>5.557</b>	<b>5.765</b>	<b>41</b>	<b>46</b>	<b>2.258</b>	<b>2.273</b>	<b>1.272</b>	<b>1.316</b>	<b>1.986</b>	<b>2.130</b>

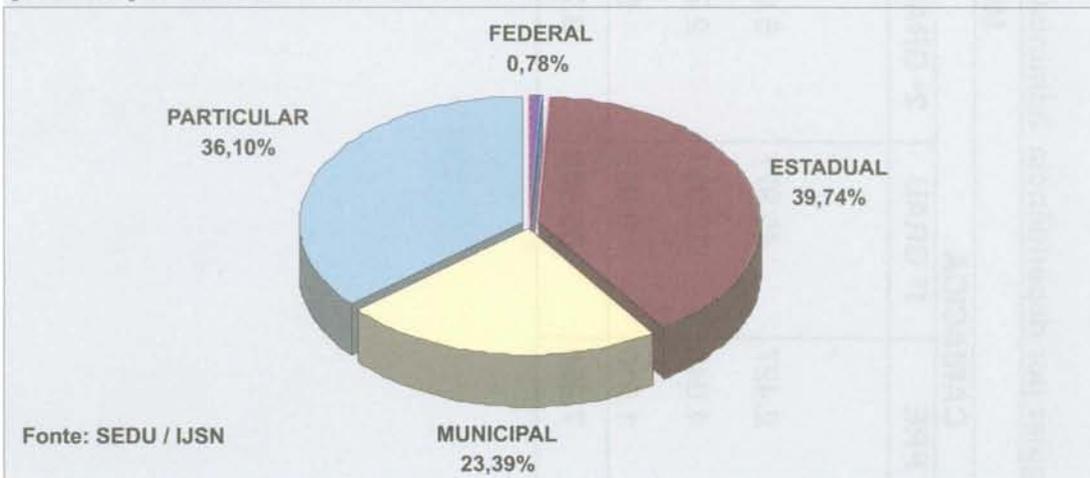
Fonte: MEC/SPE/SEEC-Dep. Estadual Educação/IJSN.

Figura 43

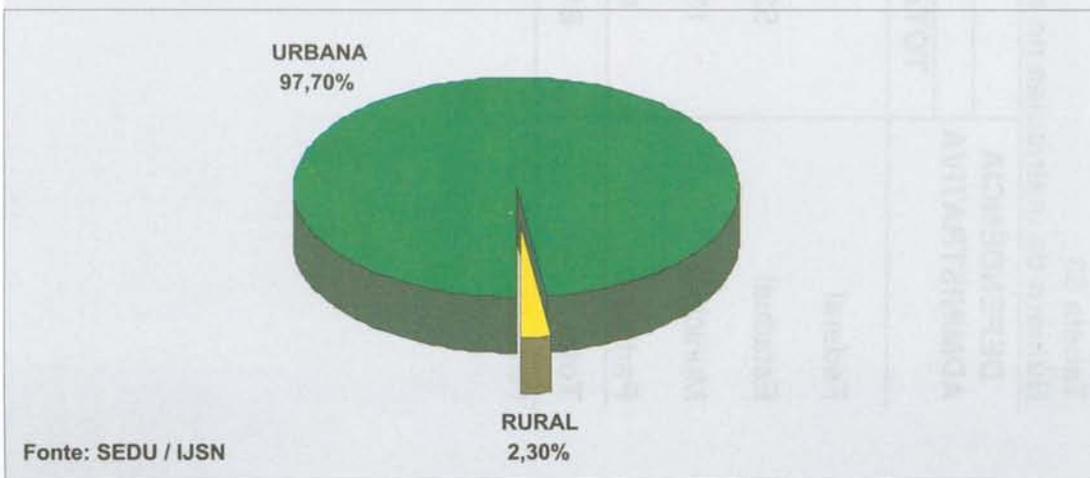
**Número de salas de aula existentes, por dependência administrativa na Grande Vitória, 1995**



**Percentual de salas de aula existentes na Grande Vitória por dependência administrativa - 1995**



**Percentual de salas de aula existentes na Grande Vitória por localização, 1995**



**Tabela 63****Número de matrículas no ensino regular por dependência administrativa nos municípios da Grande Vitória, 1994** (continua)

DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA	MUNICÍPIO							
	CARIACICA				SERRA			
	TOTAL	PRÉ	1º GRAU	2º GRAU	TOTAL	PRÉ	1º GRAU	2º GRAU
Federal	-	-	-	-	-	-	-	-
Estadual	53.416	2.427	45.977	5.012	44.411	1.700	37.922	4.789
Municipal	18.924	4.049	12.097	2.778	23.539	4.202	18.338	999
Particular	9.431	1.510	6.935	986	8.005	2.259	5.711	35
<b>Total</b>	<b>81.771</b>	<b>7.986</b>	<b>65.009</b>	<b>8.776</b>	<b>75.955</b>	<b>8.161</b>	<b>61.971</b>	<b>5.823</b>

Fonte: SEDU/IJSN

Tabela 63

Número de matrículas no ensino regular por dependência administrativa nos municípios da Grande Vitória, 1994 (continua)

DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA	MUNICÍPIO							
	VIANA				VILA VELHA			
	TOTAL	PRÉ	1º GRAU	2º GRAU	TOTAL	PRÉ	1º GRAU	2º GRAU
Federal	-	-	-	-	-	-	-	-
Estadual	5.370	99	4.330	941	41.198	3.933	29.273	7.992
Municipal	8.077	1.035	7.042	-	14.053	985	13.068	-
Particular	-	-	-	-	25.302	4.089	16.414	4.799
<b>Total</b>	<b>13.447</b>	<b>1.134</b>	<b>11.372</b>	<b>941</b>	<b>80.553</b>	<b>9.007</b>	<b>58.755</b>	<b>12.791</b>

Fonte: SEDU/IJSN

**Tabela 63**  
**Número de matrículas no ensino regular por dependência administrativa nos municípios da Grande Vitória, 1994 (conclusão)**

DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA	MUNICÍPIO							
	VITÓRIA				GRANDE VITÓRIA			
	TOTAL	PRÉ	1º GRAU	2º GRAU	TOTAL	PRÉ	1º GRAU	2º GRAU
Federal	3.805	51	409	3.345	3.805	51	409	3.345
Estadual	30.628	2.790	15.496	12.342	175.023	10.949	132.998	31.076
Municipal	25.641	540	25.101	-	90.234	10.811	75.646	3.777
Particular	31.632	4.988	17.836	8.808	74.370	12.846	46.896	14.628
<b>Total</b>	<b>91.706</b>	<b>8.369</b>	<b>58.842</b>	<b>24.495</b>	<b>343.432</b>	<b>34.657</b>	<b>255.949</b>	<b>52.826</b>

Fonte: SEDU/IJSN

**Tabela 64****Número de matrículas no ensino regular por dependência administrativa nos municípios da Grande Vitória, 1995 (continua)**

DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA	MUNICÍPIO							
	CARIACICA				SERRA			
	TOTAL	PRÉ	1º GRAU	2º GRAU	TOTAL	PRÉ	1º GRAU	2º GRAU
Federal	-	-	-	-	-	-	-	-
Estadual	52.569	2.413	44.565	5.591	45.068	2.066	37.652	5.350
Municipal	18.802	3.872	12.396	2.534	22.984	3.245	18.654	1.085
Particular	11.176	1.900	8.141	1.135	10.265	2.705	6.963	597
<b>Total</b>	<b>82.547</b>	<b>8.185</b>	<b>65.102</b>	<b>9.260</b>	<b>78.317</b>	<b>8.016</b>	<b>63.269</b>	<b>7.032</b>

Fonte: SEDU/IJSN

Tabela 64

Número de matrículas no ensino regular por dependência administrativa nos municípios da Grande Vitória, 1995 (continua)

DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA	MUNICÍPIO							
	VIANA				VILA VELHA			
	TOTAL	PRÉ	1º GRAU	2º GRAU	TOTAL	PRÉ	1º GRAU	2º GRAU
Federal	-	-	-	-	-	-	-	-
Estadual	5.629	107	4.146	1.376	44.044	3.858	30.545	9.641
Municipal	7.883	980	6.903	-	13.703	722	12.981	-
Particular	-	-	-	-	26.837	4.194	17.185	5.458
<b>Total</b>	<b>13.512</b>	<b>1.087</b>	<b>11.049</b>	<b>1.376</b>	<b>84.584</b>	<b>8.774</b>	<b>60.711</b>	<b>15.099</b>

Fonte: SEDU/IJSN

Tabela 64

Número de matrículas no ensino regular por dependência administrativa nos municípios da Grande Vitória, 1995 (conclusão)

DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA	MUNICÍPIO							
	VITÓRIA				GRANDE VITÓRIA			
	TOTAL	PRÉ	1º GRAU	2º GRAU	TOTAL	PRÉ	1º GRAU	2º GRAU
Federal	3.881	50	401	3.430	3.881	50	401	3.430
Estadual	29.632	2.402	15.315	11.915	176.942	10.846	132.223	33.873
Municipal	24.303	499	23.804	-	87.675	9.318	74.738	3.619
Particular	32.140	4.856	17.325	9.959	80.418	13.655	49.614	17.149
<b>Total</b>	<b>89.956</b>	<b>7.807</b>	<b>56.845</b>	<b>25.304</b>	<b>348.916</b>	<b>33.869</b>	<b>256.976</b>	<b>58.071</b>

Fonte: SEDU/IJSN

## 8.3. SAÚDE

**Tabela 65**  
**Número de leitos hospitalares conveniados com o SUS, nos municípios da Grande Vitória - 1996**

MUNICÍPIO	Nº DE LEITOS HOSPITALARES					TOTAL
	PRIVA- DO	MUNICI- PAL	ESTA- DUAL	FILAN- TRÓPICO	UNIVER- SITÁRIO	
Cariacica	-	-	457	-	-	457
Serra	-	18	201	-	-	219
Viana	-	-	-	-	-	-
Vila Velha	-	-	120	200	-	320
Vitória	253	-	440	709	250	1.652
<b>Grande Vitória</b>	<b>253</b>	<b>18</b>	<b>1.218</b>	<b>909</b>	<b>250</b>	<b>2.648</b>

Fonte: Sesa/IJSN.

**Tabela 66**  
**Coeficientes de natalidade<sup>1</sup> na Grande Vitória e no Espírito Santo, 1993-1995**

MUNICÍPIO	ANO		
	1993	1994	1995
Cariacica	20,01	18,59	23,11
Serra	22,14	19,96	26,05
Viana	15,53	15,64	20,89
Vila Velha	8,79	17,22	22,13
Vitória	19,94	20,21	19,59
<b>Grande Vitória</b>	<b>17,50</b>	<b>18,82</b>	<b>22,61</b>
<b>Espírito Santo</b>	<b>19,71</b>	<b>19,54</b>	<b>21,14</b>

Fonte: SESA/IJSN

Nota: (1) Por 1.000 nascidos vivos.  
 Dados sujeitos a revisão.

O coeficiente de natalidade é calculado dividindo-se o número de nascidos vivos (população e por ano) pela população total no ano e multiplicando-se por 1.000.

Figura 44

**Coeficiente de natalidade na Grande Vitória, 1993 - 1995**

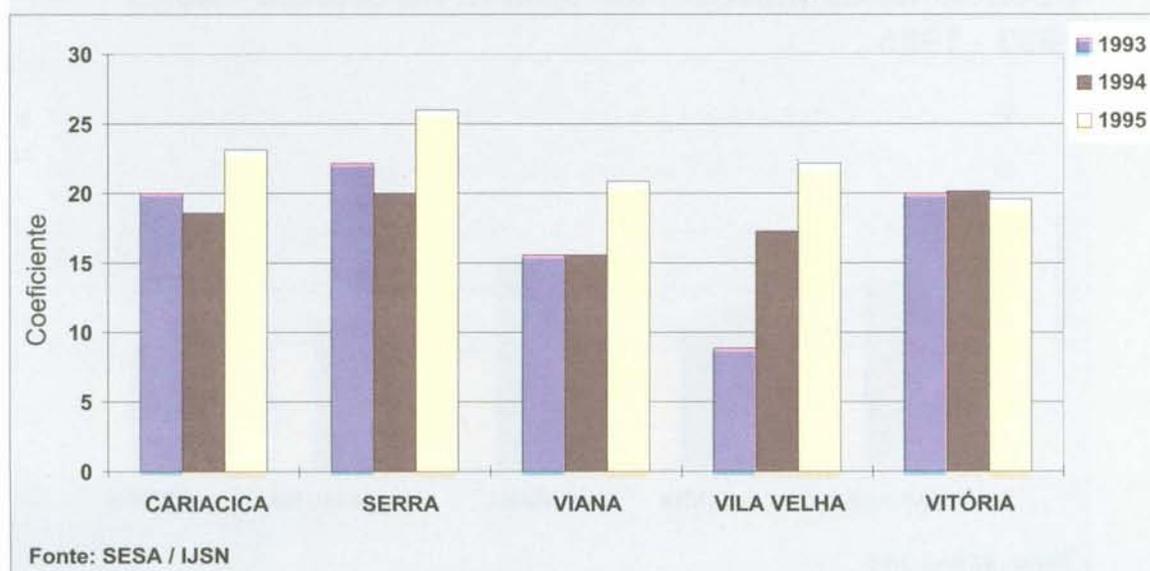


Tabela 67

**Coefficientes de mortalidade geral por 1.000 habitantes na Grande Vitória e no Espírito Santo, 1993-1995**

MUNICÍPIO	ANO		
	1993	1994	1995
Cariacica	6,10	5,92	5,73
Serra	4,86	4,78	4,85
Viana	5,42	5,59	5,30
Vila Velha	5,83	5,98	5,79
Vitória	6,94	6,40	6,72
<b>Grande Vitória</b>	<b>5,94</b>	<b>5,78</b>	<b>5,76</b>
<b>Espírito Santo</b>	<b>5,86</b>	<b>5,67</b>	<b>5,56</b>

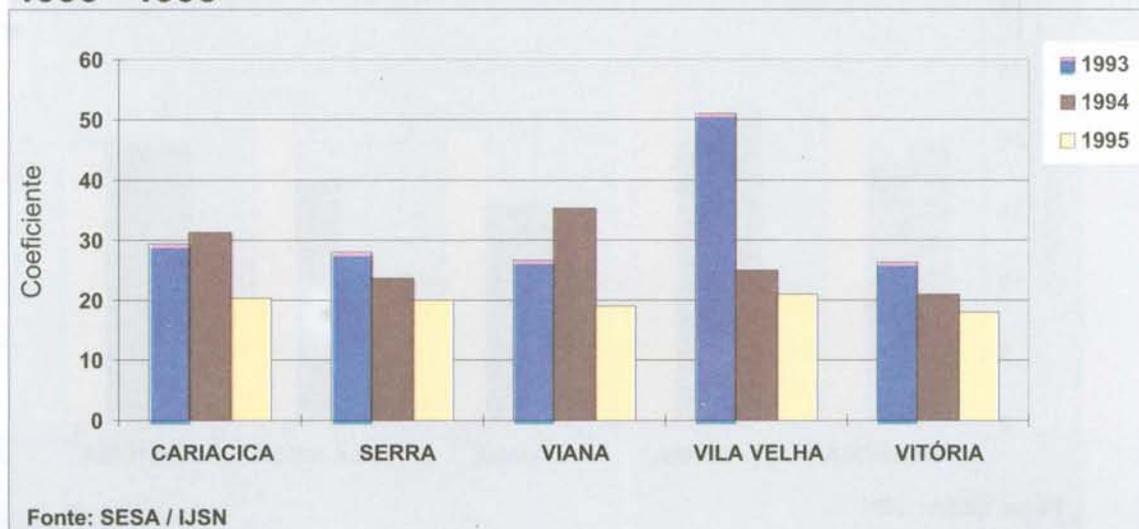
Fonte: SESAI/IJSN

Nota: Dados sujeitos à revisão.

Calcula-se o coeficiente de mortalidade geral dividindo-se o número de óbitos concernentes a todas as causas em um determinado ano, circunscritos a uma determinada área, pela respectiva população, e multiplicando-se por 1.000, base referencial para a população exposta.

Figura 45

**Coefficiente de mortalidade infantil na Grande Vitória  
1993 - 1995**



**Tabela 68**  
**Coeficientes de mortalidade infantil por 1.000 nascidos vivos na Grande Vitória e no Espírito Santo, 1993-1995**

MUNICÍPIO	ANO		
	1993	1994	1995
Cariacica	29,42	31,37	20,35
Serra	27,88	23,66	20,09
Viana	26,72	35,47	18,98
Vila Velha	51,16	25,08	20,96
Vitória	26,29	20,98	17,98
<b>Grande Vitória</b>	<b>30,74</b>	<b>25,65</b>	<b>19,90</b>
<b>Espírito Santo</b>	<b>30,66</b>	<b>26,91</b>	<b>23,23</b>

Fonte: SESA/IJSN

Nota: Dados sujeitos à revisão.

O coeficiente de mortalidade infantil é calculado dividindo-se o número de óbitos de crianças menores de 01 (um) ano pelos nascidos vivos naquele mesmo ano, em uma determinada área, e multiplicando-se por 1.000 o valor encontrado. Mede, portanto, o risco de morte para crianças menores de 01 (um) ano.

**Tabela 69**  
**Indicador de Swaroup e Uemura nos municípios da Grande Vitória e no Espírito Santo, 1993-1995**

MUNICÍPIO	ANO		
	1993 (%)	1994 (%)	1995 (%)
Cariacica	53,27	52,78	53,78
Serra	47,26	52,05	47,46
Viana	54,44	52,67	53,94
Vila Velha	61,48	60,05	59,41
Vitória	61,52	58,83	61,84
<b>Espírito Santo</b>	<b>59,20</b>	<b>59,95</b>	<b>60,60</b>

Fonte: SESA/IJSN

Nota: Dados sujeito à revisão.

Esse índice representa o percentual de pessoas que morrem com mais de 50 (cinquenta) anos. Quanto mais elevado o índice de SWAROUP E UEMURA, tanto melhores as condições de saúde e outras condições sócio-econômicas.

Nos países desenvolvidos esse índice apresenta valores compreendidos entre 70% e 80%.

Esse indicador é calculado dividindo-se o número de óbitos de pessoas que faleceram com 50 (cinquenta) ou mais anos de idade, pelo total de óbitos, multiplicando-se por 100, que é base referencial da população.

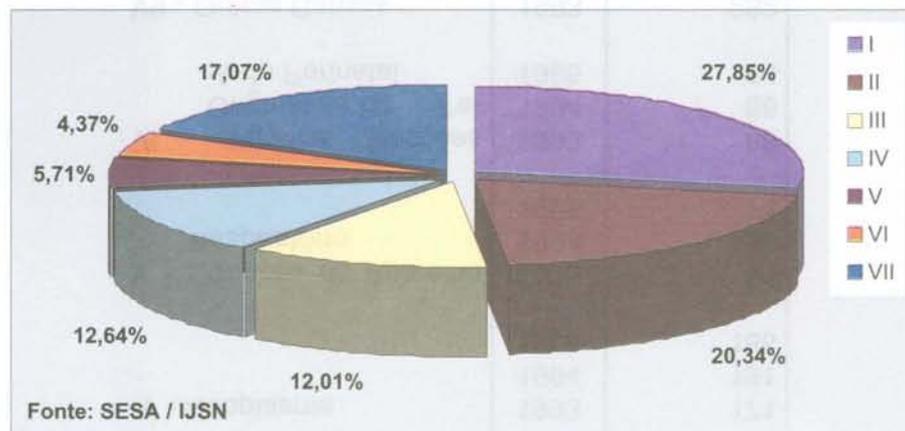
**Tabela 70**  
**Número de óbitos (geral) na Grande Vitória e no Espírito Santo, segundo as principais causas, 1993-1995**

CAUSAS COM MAIOR INCIDÊNCIA DE ÓBITOS	ANO	MUNICÍPIO					GRANDE VITÓRIA	ESPÍRITO SANTO
		CARIACI- CA	SERRA	VIANA	VILA VELHA	VITÓRIA		
I - Doenças do Aparelho Circulatório	1993	433	298	85	537	577	<b>1.930</b>	<b>4.441</b>
	1994	449	317	75	498	490	<b>1.829</b>	<b>4.235</b>
	1995	426	313	70	443	556	<b>1.808</b>	<b>4.086</b>
II - Causas Externas	1993	380	247	54	243	321	<b>1.245</b>	<b>2.271</b>
	1994	350	264	56	333	333	<b>1.336</b>	<b>2.395</b>
	1995	375	280	40	315	348	<b>1.358</b>	<b>2.491</b>
III - Sintomas, sinais e afecções mal defini- das	1993	292	169	34	163	146	<b>804</b>	<b>3.177</b>
	1994	264	160	34	166	165	<b>789</b>	<b>3.097</b>
	1995	287	169	34	154	154	<b>856</b>	<b>3.150</b>
IV - Neoplasma	1993	171	123	24	199	269	<b>786</b>	<b>1.522</b>
	1994	191	127	18	233	261	<b>830</b>	<b>1.582</b>
	1995	186	131	38	205	283	<b>843</b>	<b>1.597</b>
V - Doenças do Aparelho Respiratório	1993	96	64	12	97	120	<b>389</b>	<b>876</b>
	1994	86	63	16	87	123	<b>375</b>	<b>887</b>
	1995	74	63	18	126	115	<b>396</b>	<b>886</b>
VI - Algumas Afecções Originárias do Pe- ríodo Perinatal	1993	88	69	09	64	74	<b>304</b>	<b>768</b>
	1994	86	59	15	71	56	<b>287</b>	<b>690</b>
	1995	84	76	12	68	50	<b>290</b>	<b>672</b>
VII - Outras Causas	1993	282	196	30	291	333	<b>1.132</b>	<b>2.606</b>
	1994	300	205	48	274	294	<b>1.121</b>	<b>2.515</b>
	1995	273	228	42	267	326	<b>1.136</b>	<b>2.448</b>

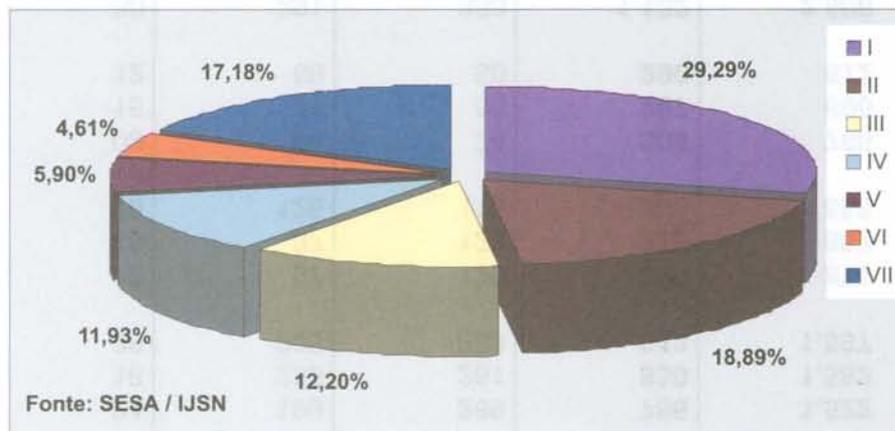
Fonte: SESA/IJSN

Figura 46

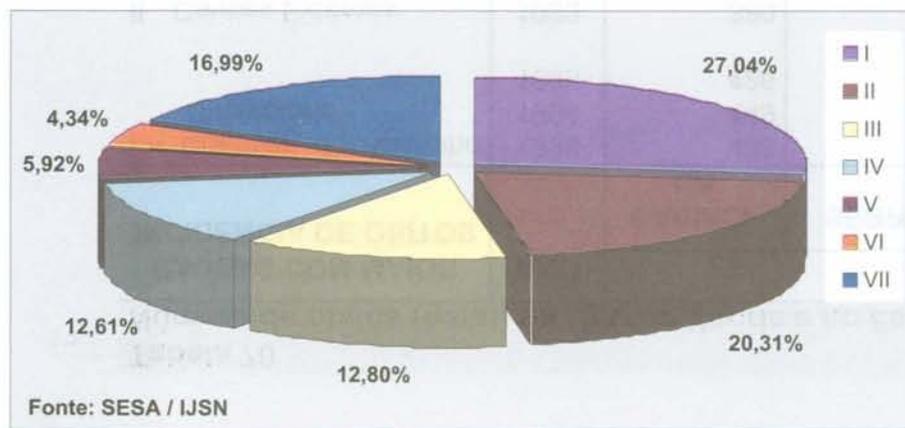
### Percentual da incidência de óbitos na Grande Vitória - 1993



### Percentual da incidência de óbitos na Grande Vitória - 1994



### Percentual da incidência de óbitos na Grande Vitória - 1995



### Número de óbitos na Grande Vitória, segundo as principais causas, 1993 - 1995

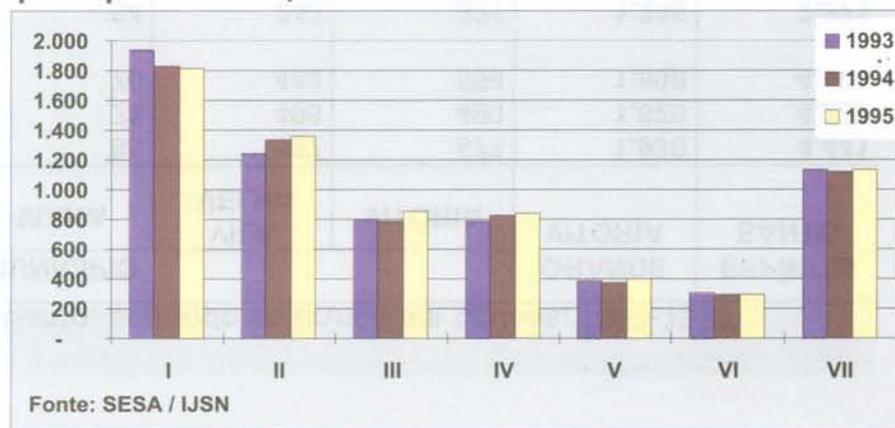


Tabela 71

Número de óbitos em crianças menores de 01 ano na Grande Vitória e no Espírito Santo, segundo as principais causas<sup>1</sup>, 1993-1995

CAUSAS COM MAIOR INCIDÊNCIA DE ÓBITOS	ANO	MUNICÍPIO					GRANDE VITÓRIA	ESPÍRITO SANTO
		CARIACI- CA	SERRA	VIANA	VILA VELHA	VITÓRIA		
Algumas Afecções Origina- riais do Período Perina- tal	1993	88	68	09	64	74	303	760
	1994	85	59	15	70	56	285	684
	1995	82	76	12	68	48	286	659
Sintomas, Sinais e Afec- ções Mal Definidas	1993	27	16	09	08	08	68	248
	1994	18	12	15	08	07	60	189
	1995	11	09	12	25	06	63	188
Anomalias Congênitas	1993	14	25	03	15	23	80	156
	1994	20	18	04	13	19	74	157
	1995	17	19	03	08	18	65	141
Doenças Glandulares Endócrinas Nutricionais Metabólicas	1993	13	06	01	14	16	50	121
	1994	14	06	0	06	11	37	98
	1995	09	04	0	05	11	29	69
Doenças Infecto- Contagiosas e Parasitá- rias	1993	11	16	02	08	06	43	155
	1994	10	07	01	05	06	29	110
	1995	11	10	01	06	05	33	125
Outras Causas	1993	15	17	02	14	12	60	176
	1994	23	16	06	18	15	78	190
	1995	10	18	01	19	08	56	172

Fonte: SESA/IJSN

Nota: (1) Refere-se a causas determinadas.

Tabela 72

Indicadores de saúde nos municípios da Grande Vitória e no Espírito Santo, 1993-1995

(continua)

DESCRIÇÃO DOS DADOS	ANO	MUNICÍPIO					GRANDE VITÓRIA	ESPIRITO SANTO
		CARIACICA	SERRA	VIANA	VILA VELHA	VITÓRIA		
População <sup>1</sup>	1993	285.353	239.831	45.770	273.461	265.238	1.109.653	2.673.735
	1994	291.509	249.887	46.856	277.942	268.917	1.135.111	2.715.306
	1995	297.586	259.823	47.927	282.362	272.552	1.160.250	2.756.374
Número de nascidos vivos	1993	5710	5.309	711	2.404	5.288	19.422	52.707
	1994	5.420	4.987	733	4.785	5.435	21.360	53.069
	1995	6.878	6.769	1.001	6.250	5.338	26.236	58.281
Número de óbitos (geral)	1993	1.742	1.166	248	1.594	1.840	6.590	15.661
	1994	1.726	1.195	262	1.662	1.722	6.567	15.405
	1995	1.795	1.260	254	1.636	1.832	6.687	15.330
Número de óbitos menor de 01 ano	1993	168	148	19	123	139	597	1.616
	1994	170	118	26	120	114	548	1.428
	1995	140	136	19	131	96	522	1.354
Número de nascidos mortos	1993	88	58	22	96	66	330	1.009
	1994	93	69	13	135	81	391	990
	1995	81	60	18	128	72	359	913
Número de óbitos causa materna	1993	06	02	0	03	06	17	40
	1994	03	08	0	04	03	18	38
	1995	04	03	01	0	06	14	34
População total sexo masculino <sup>1</sup>	1993	141.614	119.424	22.993	131.680	125.187	540.898	1.333.902
	1994	144.670	124.432	23.539	133.835	126.921	553.397	1.354.555
	1995	147.685	129.380	24.078	135.964	128.636	565.743	1.374.955
Número de óbitos masculinos	1993	1.090	735	165	957	1.088	4.035	9.444
	1994	1.066	732	173	1.055	1.048	4.074	9.384
	1995	1.029	753	146	999	1.097	4.024	9.059

**Tabela 72****Indicadores de saúde nos municípios da Grande Vitória e no Espírito Santo, 1993-1995**

(conclusão)

DESCRIÇÃO DOS DADOS	ANO	MUNICÍPIO					GRANDE VITÓRIA	ESPÍRITO SANTO
		CARIACICA	SERRA	VIANA	VILA VELHA	VITÓRIA		
População total sexo feminino <sup>1</sup>	1993	143.739	120.407	22.777	141.781	140.051	<b>568.755</b>	<b>1.339.833</b>
	1994	146.839	125.455	23.317	144.107	141.996	<b>581.714</b>	<b>1.360.751</b>
	1995	149.901	130.443	23.849	146.398	143.916	<b>594.507</b>	<b>1.381.419</b>
Número de óbitos femininos	1993	652	431	83	637	750	<b>2.553</b>	<b>6.210</b>
	1994	656	463	89	607	672	<b>2.487</b>	<b>6.010</b>
	1995	673	506	108	635	733	<b>2.655</b>	<b>6.242</b>

Fonte: SESA/IJSN

Nota: (1) Dados de Projeção SESA/IBGE

## 9. PRINCIPAIS INVESTIMENTOS E TENDÊNCIAS

---

Para o período 96-98 investimentos de cerca de US\$ 1,8 bilhão estão sendo destinados à expansão industrial no Espírito Santo. Siderurgia, indústria e celulose, indústria de alimentos, transportes e infra-estrutura sistêmica de apoio ao desenvolvimento são os principais setores beneficiados. Grande parte destes recursos ficam na Grande Vitória, pois, como será visto neste item, a maior parte das empresas investidoras e das áreas beneficiadas localiza-se nessa região.

Este é um dado registrado num estudo do Instituto Jones dos Santos Neves denominado *Aspectos econômicos e infra-estruturais do Estado do Espírito Santo*, concluído em outubro de 1996. Abaixo, um trecho do documento detalhando essas informações:

### “COMPANHIA VALE DO RIO DOCE — CVRD

Somente vinculado à CVRD, há a previsão de gastos da ordem US\$ 550 milhões, envolvendo os três pilares de negócios da empresa no Espírito Santo: pelletização de minério de ferro, movimentação portuária e transporte ferroviário.

Na área de pelletização, além de US\$ 25 milhões, que serão empregados em melhorias tecnológicas nas seis usinas existentes, será montada mais uma, a Kobrasco, também junto à retroárea do porto de Tubarão, que representará inversões que somam US\$ 215 milhões. Este empreendimento resulta de uma *joint-venture* entre a CVRD e o grupo empresarial sul-coreano Posco ( Pohang Iron and Steel Corporation) e terá uma capacidade de produção de 4 milhões de toneladas/ano, com um faturamento previsto de US\$ 130 milhões/ano.

Para o início das obras aguarda-se somente a concessão da licença de instalação ambiental. A meta é elevar o nível de exportação de pelotas dos atuais 20 milhões de toneladas para aproximadamente 24 milhões. Hoje, o faturamento do conjunto existente vinculado à CVRD é de US\$ 650 milhões.

O porto de Tubarão passa também por mudanças, mediante a construção de um terminal para movimentar produtos diversos. Serão alocados, ao todo, US\$ 48 milhões para a construção de mais três berços, um para operar com granéis líquidos, na verdade já concluído, outro específico para grãos, e um último para fertilizantes e carga geral. Com isso a capacidade de movimentação de granéis agrícolas, que hoje é de 1,5 milhão de toneladas/ano, irá dobrar.

Ainda dentro da estratégia de diversificação de cargas, a CVRD pretende construir um novo terminal portuário no Espírito Santo, a ser instalado junto à área do porto de Barra do Riacho (Portocel), no município de Aracruz. Pretende-se, além da elevação da movimentação de celulose, operar, sobremaneira, com cargas contêinerizadas, que é um dos segmentos de negócio que mais crescem nesse ramo em âmbito mundial, além de que se tem à disposição uma eficiente estrutura intermodal

de transporte, facilitando a adoção de técnicas modernas de logística. O empreendimento envolverá gastos da ordem de US\$ 70 milhões, para dotar o terminal de três berços e equipamentos básicos. Trabalha-se com a expectativa de movimentar anualmente cerca de 2 milhões de toneladas de cargas.

No que tange à Estrada de Ferro Vitória–Minas (EFVM), a mineradora programa investimentos que irão contemplar a montagem e duplicação de ramais, a compra de novas locomotivas e a instalação de sistemas de comunicação por fibra ótica. O total a ser aplicado deverá alcançar US\$ 180 milhões.

### **COMPANHIA SIDERÚRGICA DE TUBARÃO — CST**

A Companhia Siderúrgica de Tubarão (CST) está construindo o seu segundo alto-forno e terá um incremento em um terço na sua produção de placas, passando dos atuais 3 milhões de toneladas/ano para 4,3 milhões. Para tanto, ela está investindo uma soma que representará US\$ 290 milhões e cobre instalações adicionais ao AF-II, que serão fundamentais para sua operação. Inclui nova fábrica de gases, ampliação do sistema de resfriamento na laminação, equipamentos de manuseio de matérias-primas, pátios de estocagem e uma nova unidade termoelétrica com capacidade para 120 megawatts (MW). Esta nova unidade não só dará auto-suficiência à CST, como também colocará à disposição de futuros consumidores algo em torno de 80 MW. Haverá uma parceria com a Escelsa para a comercialização desse excedente.

Contudo, tal expansão dará à empresa um novo perfil no quadro das siderúrgicas brasileiras. Torná-la-á uma das maiores produtoras de aço líquido do País. Ademais, significará também o início de preparação da empresa para entrar no mercado de produtos acabados de aço, como a instalação de unidades de laminação de tiras a quente e a frio, que têm aplicações na fabricação de automóveis, eletrodomésticos, autopeças, dentre outras, significando uma diversificação no *mix* final de produtos da empresa, além de maior agregação de valor à tonelada de aço produzida.

### **CHOCOLATES GAROTO**

No setor da indústria de alimentos, destaca-se a Chocolates Garoto, que hoje é líder brasileira nos segmentos de bombons e tabletes, que, juntos, representam 80% do mercado nacional de chocolates; exporta seus produtos para 40 países, além de também ser destaque nesse mercado em âmbito de Mercosul. A Garoto tem programados investimentos de aproximadamente US\$ 45 milhões, sobretudo na expansão da capacidade de produção e armazenagem, bem como em logística.

## **COMPANHIA ESPÍRITO SANTENSE DE SANEAMENTO – CESAN**

### **PRODESPOL**

Já do ponto de vista infra-estrutural, merece ser destacado o desenvolvimento do Programa de Despoluição dos Ecossistemas Litorâneos do Espírito Santo (Prodespol), que envolverá recursos totais da ordem de US\$ 308 milhões, financiados pelo Banco Mundial, sendo a concepção e implementação desse programa resultante de uma parceria entre aquela instituição multilateral e o Governo do Estado.

Pretende-se, com ele, solucionar os graves problemas hoje existentes nas áreas de saúde, meio ambiente, pesca, turismo e controle de poluição em três regiões do Espírito Santo, a saber: Grande Vitória, onde se investirá na adequação de canais de drenagem e outros corpos d'água poluídos por esgotos domésticos, dado que 90% dos habitantes não dispõem de sistema de esgotamento sanitário; Grande Guarapari, que enfrenta problemas semelhantes, embora responda por cerca de 80% do fluxo turístico do Estado e tem intensa atividade pesqueira e uma expressiva população residente, que aumenta mais que o dobro nos meses de verão; por último, a região Serrana, responsável pela maior parte da produção de hortifruti-granjeiros consumida no Espírito Santo, e onde estão situados os dois principais mananciais que abastecem a Grande Vitória.

Os recursos também serão destinados à ampliação do abastecimento de água em 48 municípios atendidos pela Cesan no Espírito Santo. Isto se dará com a implantação de 1.000 Km de redes de distribuição, mais de 78 mil ligações prediais e aumento das estações de tratamento e reservatórios. Está prevista, ainda, a modernização da própria Cesan, com a adoção de programas de qualidade total, treinamento e desenvolvimento gerencial.

### **CORREDOR DE TRANSPORTE CENTROLESTE**

O Corredor de Transporte Centroleste, que interliga todo o Meio-oeste brasileiro à estrutura portuária capixaba, através da EFVM e da malha ferroviária SR-2, recentemente privatizada, deverá ganhar ainda maior competitividade, considerando os compromissos assumidos pelo consórcio adquirente para investir em melhorias e aumentar a capacidade de operação naquele trecho. Esse corredor, que flui pelo Espírito Santo e que hoje é uma realidade consolidada, tem como base concreta de sua sustentação nada menos que a CVRD, que, além de sua elevada qualificação na mineração, passou a focalizar fortemente o segmento de prestação de serviços de transporte e movimentação portuária, oferecendo condições acessíveis aos clientes, *vis-à-vis* aos outros corredores de transporte concorrentes. Lembra-se ainda que, com a privatização, a Vale certamente ganhará maior agilidade em seus negócios.

Soma-se à questão portuária uma série de mudanças institucionais que ainda estão por vir, principalmente no âmbito dos chamados portos organizados, que deverão reduzir ainda mais os custos de movimentação de cargas.

**Tabela 73**  
**Investimentos previstos pelas principais empresas do Espírito Santo, no período 1996-1998**

SETOR/EMPRESA (*)	PROJETO	VALOR DO INVESTIMENTO (US\$ MILHÕES)
<b>INFRA-ESTRUTURA</b>		
CESAN - Companhia Espírito-Santense de Saneamento	Despoluição dos ecossistemas litorâneos do Espírito Santo, com apoio do BIRD.	285,0
ESCELSA - Espírito Santo Centrais Elétricas S/A	Geração, transmissão, subtransmissão e distribuição de energia elétrica.	197,0
TELEST - Telecomunicações do Espírito Santo S/A	Ampliação da infra-estrutura de telecomunicações.	152,0
PETROBRÁS	Ampliação de gasoduto (42 km de extensão), visando atender aos municípios de Serra, Viana e Cariacica	17,7
<b>INDÚSTRIA</b>		
CST - Companhia Siderúrgica de Tubarão	Ampliação da capacidade de produção de 3,6 milhões de toneladas de aço líquido/ano para 4,6 milhões.	817,0
Aracruz Celulose S/A	Modernização, visando aumentar produtividade, passando a produção de 1,07 milhão de toneladas para 1,24 milhão, e redução do impacto ambiental da fábrica.	256,0
Samarco Mineração S/A	Ampliação, para aumentar a capacidade de produção de pelotas de minério de ferro, de 6 para 10 milhões de toneladas/ano, incluindo construção de hidrelétrica no Município de Muniz Freire.	192,0
CVRD - Companhia Vale do Rio Doce	Construção de pelletizadora em associação com a empresa sul-coreana POSCO, com capacidade de produção de 4 milhões de ton./ano de pelotas de minério de ferro.	215,00
	Melhorias tecnológicas nas seis usinas existentes.	25,00
	Diversificação de cargas portuárias.	130,00
	Modernização e ampliação da EFVM.	180,00

Fonte: IJSN, BANDES; Espírito Santo: via de acesso aos mercados nacional e internacional, 1996.

OBS.: (\*) Com exceção da Samarco e Aracruz Celulose, as demais empresas estão intimamente ligadas à Grande Vitória.

Seus terminais privativos, que foram concebidos no passado para operar especificamente com determinados tipos de cargas, como minério, produtos siderúrgicos e celulose, estão perdendo a rigidez que tal situação impunha, por motivos técnicos, ou, principalmente, por motivos legais. Todos eles estão projetando ou executando a construção de novos berços para cargas gerais e containerizadas, como já salientado. (vide figura 47)

Figura 47

### Corredor de transportes centroleste



Fonte : SEBRAE / ES / BANDES / IJSN

## ESTRUTURA PORTUÁRIA

Todo esse bloco de investimentos descritos funcionará como um núcleo impulsor capaz de assegurar a rentabilidade de outras inversões que venham acontecer, lembrando, ainda, que o Espírito Santo conta com um sistema próprio de incentivo ao investimento produtivo.

Vale lembrar, como é de amplo conhecimento, que a estrutura portuária do Espírito Santo exerce um papel estratégico não só para sua economia. Tal conjunto forma um complexo que se articula diretamente às principais indústrias ali presentes, bem como estimula e integra um leque variado de atividades comerciais e de serviços para o cumprimento de sua finalidade, ou seja, o embarque e desembarque de cargas, interligando modalidades de transporte.

Todavia, a perspectiva de peso hoje posta é que, mais do que uma simples expansão de suas empresas, o Espírito Santo avança no caminho da diversificação nos fluxos de carga através de tal estrutura, aumentando sua inserção no comércio internacional e se consolidando enquanto um entreposto de referência nacional para o intercâmbio comercial. Prova disso foi a boa resposta dada recentemente, ao liderar a importação de veículos, com cifras elevadas nos anos de 1994 e 95, impulsionada no bojo do processo de abertura da economia brasileira. Houve uma expansão de retroáreas para o apoio portuário na Grande Vitória, com a criação de três modernas e amplas EADIS, desafogando a zona primária dos portos e permitindo maior rapidez no transbordo e preparação de cargas.

O caso da crescente movimentação de contêineres para a Fiat é um outro exemplo que mostra a capacidade de atendimento do sistema capixaba, que terá maior qualificação ainda em cargas unitizadas, quando da entrada em operação dos novos cais de cargas múltiplas. Pode-se citar ainda o café, um produto não menos importante do ponto de vista da geração de renda e emprego no Espírito Santo, que já é exportado, em grande parte, em contêineres. No futuro, a fruticultura de clima tropical, que tem se expandido no nordeste e centro do Estado, deverá gerar escala suficiente para promover uma freqüência de navios específicos para cargas frigorificadas.

## CUSTOS DE CONGESTIONAMENTO

Ademais, esforços estão sendo envidados na concepção e adaptação de técnicas modernas de operação com cargas, isto é, a busca contínua de aperfeiçoamento de logística, em que a variável *tempo* passa a ser o elemento estratégico para a concorrência em nível global. Assim, menor tempo de operação e armazenagem repercute diretamente na diminuição de custos, e o Espírito Santo já vem mostrando concretamente uma vantagem comparativa, que é o fato de apresentar um baixo nível de *custos de congestionamento* de toda ordem, com destaque no trato das operações portuárias, integração com modais de transporte e tarifas em geral. Isto, ao contrário de outros sistemas integrados, presentes nos demais estados e no

entorno das megalópoles nacionais, onde tais *custos* chegam a índices alarmantes.”<sup>13</sup>

---

<sup>13</sup> IJSN – Aspectos econômicos e infra-estruturais do Estado do Espírito Santo, outubro de 1996.

## **FONTES DE INFORMAÇÃO**

---

**BANDES** - Banco de Desenvolvimento do Espírito Santo S.A.  
**CESAN** - Companhia Espírito Santense de Saneamento  
**CETURB** - Companhia de Transportes Urbanos da Grande Vitória  
**CODESA** - Companhia Docas do Espírito Santo  
**COHAB** - Companhia de Habitação e Urbanização do Estado do Espírito Santo  
**DNER/ES** - Departamento Nacional de Estradas e Rodagem  
**DETRAN** - Departamento Estadual de Trânsito  
**ECT** - Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos  
**EMATER/ES** - Empresa de Assistência Téc.e Extensão Rural do Est.do Esp.Santo  
**ESCELSA** - Espírito Santo Centrais Elétricas S/A.  
**FINANÇAS DOS MUNICÍPIOS CAPIXABAS DE 1996**  
**IBGE** - Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística  
**IDEIES** - Instituto de Desenvolvimento Industrial do Espírito Santo  
**INFRAERO** - Empresa Brasileira de Infra-Estrutura Aeroportuária  
**MINISTÉRIO DO TRABALHO. Coordenação Geral de Estatística do Trabalho e Identificação Profissional - DF**  
**PMES** - Polícia Militar do Espírito Santo  
**PMS** - Prefeitura Municipal da Serra  
**PMV** - Prefeitura Municipal de Viana  
**PMV** - Prefeitura Municipal de Vitória  
**SEAMA** - Secretaria de Estado para Assuntos do Meio Ambiente  
**SECOM** - Superintendência de Comunicação Social  
**SEDU** - Secretaria de Estado da Educação  
**SEFA** - Secretaria de Estado da Fazenda  
**SESA** - Secretaria de Estado da Saúde  
**SINE** - Serviço de Informação Nacional de Emprego  
**SUPPIN** – Superintendência dos Projetos de Polarização Industrial  
**TELEST** - Telecomunicações do Espírito Santo S/A.  
**TRE/ES** - Tribunal Regional Eleitoral

**COLABORAÇÃO**

Euvaldes Cola Amigo  
Paulo Roberto Santos  
Sandra Soares Marques Campeão  
Sônia Bouez

**EDITORAÇÃO DE ARTE E GRÁFICA**

Afonso Celso Diniz  
Eni de Fátima Dezan Lima  
Eugênio G. Herkenhoff  
Lastênio João Scopel

**REVISÃO**

Djalma Vazzoler



Instituto de Apoio à Pesquisa e ao Desenvolvimento  
**Jones dos Santos Neves**

**IASN**

Av. João Batista Parra, 465 - Praia do Suá - Vitória-ES  
CEP 29050-330 - Caixa Postal 10.559  
PABX/FAX (027) 324.3888



00049760000001

Grande Vitória em dados - 1997

(815.2):31 FUN 1997